UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

Tiago Lessas José de Almeida

A EXPANSÃO DA COMPREENSÃO ORAL NA GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA LETRAS LÍNGUA INGLESA ATRAVÉS DO USO DA INFERENCIAÇÃO E ARGUMENTAÇÃO CRÍTICO-COLABORATIVA

Recife
2018

TIAGO LESSAS JOSÉ DE ALMEIDA

A EXPANSÃO DA COMPREENSÃO ORAL NA GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA LETRAS LÍNGUA INGLESA ATRAVÉS DO USO DA INFERENCIAÇÃO E ARGUMENTAÇÃO CRÍTICO-COLABORATIVA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), como requisito para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Profa. Drª. Maria Cristina Damianovic
Coorientadora: Profa. Drª. Simone de Campos Reis

Recife
2018

Catalogação na fonte
Bibliotecário Jonas Lucas Vieira, CRB4-1204

A447e Almeida, Tiago Lessas José de
A expansão da compreensão oral na graduação em Licenciatura Letras Língua Inglesa através do uso da inferenciação e argumentação crítico-colaborativa / Tiago José Lessas de Almeida. – Recife, 2018.
118 f.: il., fig.

Orientadora: Maria Cristina Caldas de Camargo Lima Damianovic.
Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação. Letras, 2018.

Inclui referências e apêndices.

1. Argumentação. 2. Compreensão oral em língua inglesa. 3. Palestras TED. 4. Operações inferenciais. I. Damianovic, Maria Cristina Caldas de Camargo Lima (Orientadora). II. Título.

410 CDD (22.ed.) UFPE (CAC 2018-92)

TIAGO LESSAS JOSÉ DE ALMEIDA

A EXPANSÃO DA COMPREENSÃO ORAL NA GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA LETRAS LÍNGUA INGLESA ATRAVÉS DO USO DA INFERENCIAÇÃO E ARGUMENTAÇÃO CRÍTICO-COLABORATIVA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco como requisito para a obtenção do Grau de Mestre em LINGUÍSTICA, em 23/2/2018.

DISSERTAÇÃO APROVADA PELA BANCA EXAMINADORA:

_____

Profª. Drª. Maria Cristina Caldas de Camargo Lima Damianovic
Orientadora – LETRAS - UFPE

_____

Prof. Dr. Clécio dos Santos Bunzen Júnior
Métodos e Técnicas de Ensino - UFPE

_____

Profª. Drª. Julia Maria Raposo Gonçalves de Melo Larré
UNIDADE ACADÊMICA DO CABO DE SANTO AGOSTINHO (UACSA) - UFRPE

Recife
2018

AGRADECIMENTOS

A Jeová, por me permitir trilhar meus anseios acadêmicos e profissionais.

A minha esposa Mirella por seu suporte e paciência durante todo o processo de construção da pesquisa. Sua paciência foram revigorantes e sem você talvez não tivesse a mesma motivação de continuar. Obrigado pelo amor e carinho, que me amparam nos dias em que a desistência parecia certa.

A minha mãe, pela garra e pelo esforço em ajudar a ser quem sou. Me trazer à existência não teria sido suficiente sem o seu amor e cuidados. Obrigado.

A minha mestra Maria Cristina Damianovic, com carinho, por seu incentivo, motivação e encorajamento, em acreditar em mim, mesmo quando eu mesmo duvidava, e por se mostrar uma orientadora para além da academia. Uma verdadeira mestra.

A minha família, sempre.

À *Caverna do Dragão* por todas as suas zueiras, mas principalmente pelos encorajamentos e suporte nos momentos mais necessários.

A todos no grupo de *Whatsapp* Orientandos Ligados UFPE, principalmente pelo brilhantismo inspirador e por constante e colaborativamente me incentivar a não desistir de tornar meus sonhos uma realidade científica. Agradeço por nome e espero não fazer injustiças: Simone Reis, Júlia Larré, Juliana Gama, Iago Broxado, Jéssica Arruda, Najin Lima, Tânia Diôgo, Jaciane Silva, Margareth Patápio, Leandra Dias, Danyelle Marina, Carol Bello, Carla Richter, Gleice Baracho e Simone Uehara.

A toda equipe do PPGL UFPE, não apenas pelo apoio, mas pela paciência em cuidar que essa dissertação acontecesse e por me permitir desenvolvê-la.

Aos alunos de letras que dão vida à pesquisa. Sem a sua participação o projeto não se concretizaria. Obrigado pelo apoio e pela disposição em prover contribuições durante todo o processo de coleta de dados. Infelizmente, por questões éticas, ainda devo deixá-los no anonimato, mas saibam que conhecê-los foi profundamente inspirador. Sei que grandes conquistas os aguardam!

À Clécio Buzen, Júlia Larré e Simone Reis (sei que mencionei as duas anteriormente, mas é necessário destacar suas colaborações e críticas) por me ajudarem muito a melhorar texto final da dissertação.

A minha cunhada, Emmeline, que apesar de não se envolver diretamente com a pesquisa, sua companhia e atenção me levaram a perseguir meus objetivos e a me tornar um profissional melhor.

Não poderia de deixar de mencionar minha família como um todo, e mesmo correndo o risco de cometer injustiças, gostaria de agradecer a meu primo pelo incentivo e exemplo profissional e acadêmico que me inspiram constantemente.

A meu tio, sempre, por sua presença marcante em minha vida, e mesmo longe, seu modelo de ser humano é um norte para mim.

A todos os meus amigos do DAMAS, pois seu apoio, seus incentivos e sugestões foram determinantes na construção do meu trabalho.

A todos os meus professores de inglês, sem vocês, não haveria nem a possibilidade remota de essa pesquisa vir a existir. Sou eternamente grato.

À CAPES, pela contribuição vinda na forma da bolsa de mestrado e por existir enquanto instituição para promoção da pesquisa no Brasil.

RESUMO

O objetivo dessa pesquisa é discutir o papel das atividades e perguntas de um material didático (LESSAS, 2016) que visa expandir a compreensão oral (MARCUSCHI, 2008) em língua inglesa com base na argumentação (LIBERALI, 2013). O material didático foi desenvolvido para alunos de graduação em Licenciatura Letras-Inglês da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e visa desenvolver práticas de compreensão oral em preparação a prova de proficiência em língua inglesa que os alunos realizariam. Como categorias de análise serão utilizados os mecanismos enunciativos, discursos e linguísticos (LIBERALI, 2013), componentes essenciais ao processo de argumentação, bem como as operações inferenciais (MARCUSCHI, 2008), as quais acessam elementos textuais para o processo de compreensão. Por se inserir no campo da Linguística Aplicada, a construção do material se embasou no uso de gêneros autênticos, de forma que o gênero focal para as práticas de compreensão oral, as palestras TED foram selecionadas para a construção das unidade do MD devido às suas características enunciativo-argumentativas. O material didático em questão foi pensado e organizado como ferramenta de ensino de compreensão oral para alunos que, à epoca, estavam se preparando para realizar o teste de proficiência TOEFL ITP como parte do processo de mobilidade estudantil internacional. Assim, propomos as seguintes perguntas de pesquisa: Como se caracteriza o material didático em relação à argumentação? e, o material didático trabalha as operações inferenciais de forma a exapandir a compreensão oral? A discussão dos dados apresenta as unidades do material didático em sua totalidade, de forma que as partes e seções do material são esclarecidas mediante suas propostas enunciativo-argumentativas. Ademais, atividades e perguntas das duas primeiras unidades são analizadas quanto às operações inferenciais e aos mecanismos argumentativos que as compõem. A pesquisa tem um caráter crítico e teórico (MAGALHÃES, 2013), e diante da discussão dos dados, é possível perceber que as atividades desenvolvidas dentro do material didático objetivam expandir a compreensão oral dos alunos. Ao mesmo tempo, o material se propõe a utilizar gêneros autênticos, contribuindo, assim, para se potencializar as possibilidades de acessos cognitivos inferenciais para a realização das atividades, à medida que se expandem as possibilidades de colaboração pela argumentação.

Palavras-chave: Argumentação. Compreensão oral em Língua Inglesa. Palestras TED. Operações inferenciais.

ABSTRACT

The purpose of this research is to discuss the role of the activities and questions of a courseware (LESSAS, 2016) that aims to expand listening skills (MARCUSCHI, 2008) in English based on argumentation (LIBERALI, 2013). The courseware was developed for English Teaching undergraduates at Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) and it aims to develop oral comprehension practices in preparation for an English proficiency test. The enunciative, discoursive and linguistic mechanisms (LIBERALI, 2013) are used as categories of analysis. They are essential components to the process of argumentation, as well as the inferential operations (MARCUSCHI, 2008), which help accessing textual elements for the entire comprehension process. As part of the field of Applied Linguistics, the development of the material was based on the use of authentic genres. Therefore, TED talks were selected for the construction of the courseware units due to their enunciative and argumentative characteristics. The courseware was thought and organized as a listening teaching tool for students who were getting ready to take the TOEFL ITP proficiency test as part of the international student mobility process. Thus, we propose the following research questions: How is the courseware characterized in relation to argumentation? And, did the courseware work out the inferential operations in order to expand listening? The data analysis describe the units of the courseware in its totality, so that its parts and sections are batter clarified through their enunciative and argumentative purposes. In addition, activities and questions of the first two units are analyzed regarding the inferential operations and the argumentative mechanisms that compose them. The research has a critical and theoretical character (MAGALHÃES, 2013), and it is possible to perceive that the activities developed within the courseware aim to expand the students' listening skills. At the same time, the material proposes to use authentic genres, thus contributing to increase the possibilities of inferential cognitive access to the activities, as the possibilities of collaboration and argumentation are expanded.

Keywords: Argumentation. Listening in English. TED talks. Inferential operations.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Quadro Geral das Inferências.....34
Figura 2: Causa Brasil home page.....41
Figura 3: Causa Brasil do dia 27.02.2016.....42
Figura 4: Causa Brasil do dia 09.03.2016.....43
Figura 5: Exercício de compreensão oral tipo TOEFL retirado da unidade 3.....52
Figura 6: Atividade Certificação Internacional – Enunciado 1 Unidade 1.....58
Figura 7: Atividade de compreensão oral – Atividade 2 Unidade 1 60
Figura 8: Atividade de contra-argumentação – Enunciado 3 Unidade 1.....62
Figura 9: Atividade Words on Spot.....65
Figura 10: Atividade Multimodal Chart.....68
Figura 11: Atividade You are on Spot.....70
Figura 12: Atividade de construção de quadro argumentativo (Unidade 2).....74
Figura 13: Atividade final da unidade 2.....76

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Aspectos enunciativos da argumentação crítico-colaborativa.....22
Quadro 2: Mecanismos linguísticos argumentativos.....24
Quadro 3: Tipos de palestras TED e seus aspectos enunciativo-argumentativos.....28
Quadro 4: Habilidades de compreensão oral para prova de TOEFL.....30
Quadro 5: Quadro das Operações Inferenciais.....35
Quadro 6: Organização do MD em seções.....47
Quadro 7: Aspectos norteadores das unidades didáticas.....49
Quadro 8: Habilidades orais das perguntas da seção Listening on Spot – Questions distribuídas por unidade didática.....53

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Plano de aula semestral planejado para divisão das unidades do MD.....46

LISTAS DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CSF	Ciências Sem Fronteiras
EUA	Estados Unidos da América
ETS	*Educational Testing Service*
iBT	*Internet Based Test*
ITP	*Institutional Testing Program*
LA	Linguística Aplicada
LIGUE	Linguagem, Línguas, Escola e Ensino
L2	Língua Estrangeira
MD	Material Didático
NucLi – IsF	Núcleo de Línguas – Idiomas sem Fronteiras
PCCol	Pesquisa Crítica de Colaboração
PPGL	Programa de Pós-Graduação em Letras
TED	*Technology, Entertainment and Design*
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO - PRIMEIRAS PALAVRAS.....**14**

2 REFERENCIAL TEÓRICO.....**18**
2.1 LINGUÍSTICA APLICADA.....18
2.2 ARGUMENTAÇÃO.....20
2.3 REFLEXÕES SOBRE GÊNEROS E AS PALESTRAS TED.....26
2.4 ALGUMAS QUESTÕES SOBRE COMPREENSÃO ORAL.....30
2.5 PARA CONCLUIR O CAPÍTULO.....36

3 METODOLOGIA.....**37**
3.1 CONTEXTO DA PESQUISA.....37
3.2 PESQUISA CRÍTICO-COLABORATIVA.....39
3.3 CAUSA BRASIL.....40
3.4 PROCEDIMENTO DE SELEÇÃO DOS DADOS.....44
3.5 PARA CONCLUIR O CAPÍTULO.....44

4 NÁLISE DO DADOS.....**46**
4.1 O MATERIAL DIDÁTICO.....46
4.2 UNIDADE 1.....56
4.3 UNIDADE 2.....63
4.4 PARA CONCLUIR O CAPÍTULO.....78

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....**80**

REFERÊNCIAS.....**83**

APÊNDICE A – Mastering your listening and argumentative skills through TED talks.....87
APÊNDICE B – Mastering your listening and argumentative skills through TED talks.....95
APÊNDICE C – Mastering your listening and argumentative skills through TED talks.....104

APÊNDICE D – Mastering your listening and argumentative skills through TED talks.....111

1 INTRODUÇÃO - PRIMEIRAS PALAVRAS

Essa pesquisa tem como principal interesse científico a discussão a respeito do papel da argumentação dentro espaço educacional em situações de ensino-aprendizagem de línguas. O foco principal se refere à compreensão oral, e entender como a argumentação ajuda nesse processo é um aspecto crucial para o desenvolvimento desse projeto como um todo. Tomando a Linguística Aplicada (LA) como embasamento teórico-didático, as questões apresentadas nessa pesquisa partem da construção de um material didático (LESSAS, 2016) voltado para a prática de compreensão oral em língua inglesa.

Para tanto, achamos necessário compreender como as atividades e perguntas desse mesmo material didático[1] podem contribuir para o processo de compreensão dos sujeitos. Segundo Marcuschi (2008) produzimos sentidos na relação comunicativa com os textos. E é na interação com o outro que compartilhamos significados para expandir pontos de vista. Pode-se dizer também que é nas nossas relações socioculturais, no confronto de diversos pontos de vista, que criamos os ramos da compreensão e produzimos novos conhecimentos (LIBERALI, 2013). Assim, é possível entender que nossa relação enunciativa com o mundo é em si mesmo um processo argumentativo e inferencial, pois depende também das estratégias utilizadas para o processo de compreensão (MARCUSCHI, 2008; KOCH, 2015).

A argumentação tem um papel fundamental nas relações sociais para as interações de posicionamentos/reposicionamentos sociohistóricos e culturais (LIBERALI, 2013). A linguagem argumentativa pode servir para gerenciar, ou criar mais conflitos, dependendo das perspectivas que constituem nosso próprio modelo de argumentação e nossos discursos (BROXADO, 2016). Assim, nessa pesquisa, adotamos a noção de argumentação crítico-colaborativa (LIBERALI, 2013) a qual entende o processo de argumentar como expansor de sentidos e como parte importante dos processos de compreensão que produzimos na interação com o outro.

Nesse sentido, Bernardo (2010) expõe que a argumentação tem de se inserir nas práticas pedagógicas devido às suas características cognitiva e interpessoal. Isto é, argumentar é pensar, construir discursos e posicionamentos racionalmente. Mas também, argumentar envolve construir ênfase no diálogo, na colaboração com o outro. O esforço interacional deve

[1] O termo termo "material didático" (MD) é usado nessa pesquisa para se referir ao conjunto de unidades didáticas (totalizando quatro unidades) desenvolvidas em formato de fascículos utilizadas como *corpus* para a coleta de dados dessa pesquisa. O material didático em questão tem as características prototípicas de um material para sala de aula não publicado e foi produzido para servir como ferramenta de prática de ensino no contexto da pesquisa.

ser em relação à atenção ao discurso e às ideias do outro, para que os envolvidos possam se orientar civilizada e colaborativamente.

Além disso, consideramos essa noção de argumentação como fator essencial para a área de ensino-aprendizagem de línguas, pois desenvolver competências críticas e colaborativas parecer ser aspecto central do processo comunicativo em sociedade. Dessa forma, há questões importantes a serem pensadas para a área da produção de materiais didáticos voltados para área de ensino de línguas, e por isso, o objetivo dessa pesquisa é discutir as atividades e perguntas *Mastering Your Listening and Argumentative Skills Through TED Talks*[2] (MD) (LESSAS, 2016) que visam expandir a compreensão oral (MARCUSCHI, 2008), em língua inglesa, na graduação em Licenciatura Letras Língua Inglesa, com base na argumentação (LIBERALI, 2013) e nas operações inferenciais (MARCUSCHI, 2008). O contexto de aplicação do referido material, nesse caso, se refere a uma turma de licenciatura em Letras matriculada na disciplina de Linguística Aplicada em Língua Inglesa na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em 2016.1.

A pesquisa tem um caráter teórico e propõe pressupostos baseados nas possibilidades de aplicação do referido MD, pois a apesar do seu uso sala de aula, nosso escopo de análise para plano de discussão dessa dissertação se concentra nos recursos sociocognitivos das perguntas e atividades e em como essas podem ajudar no processo de expansão da compreensão oral. Por ser um material de uso pedagógico, é importante que se esclareça que este é resultado de uma construção de atividades desenvolvidas para a prática de compreensão oral em língua inglesa, levando em consideração especial o desenvolvimento de competências dos alunos para uma prova de proficiência como seu objetivo central.

A prova de proficiência em questão se refere ao *Test of English as a Foreign Language* (TOEFL)[3], na sua versão *Institutional Testing Program* (ITP). O teste tem características enunciativas acadêmicas, e palestras acadêmicas (*Lectures*, do inglês) são utilizadas como um dos gêneros na parte oral do teste. Esse é um dos motivos que motivaram o uso de gêneros autênticos que servissem de práticas de compreensão oral e ao mesmo tempo ajudassem os alunos a se empoderar discursivamente dos apectos enunciativos do gênero (MARCUSCHI, 2008; BAZERMAN, 2011). Dessa forma, as palestras TED (*Technology*, *Entertainment* and *Design*) se tornaram ferramentas didáticas autênticas para a prática de

[2] Tradução pelo autor: Aprimorando suas habilidades argumentativas de compreensão e produção oral através de palestras TED.
[3] O objetivo do TOEFL ITP é avaliar o potencial individual dos candidatos no que se refere de ler e entender o inglês em nível acadêmico.

compreensão oral com textos autênticos. As palestras TED são provenientes de conferências realizadas no mundo todo, onde cada palestra é gravada e disponibilizada gratuitamente no site da TED (https://www.ted.com/). São alguns desses vídeos – no total três – que serviram de gênero focal para a produção do MD. O gênero palestras TED é constituído de características específicas, como o tempo (de 10 a 20 minutos), elementos visuais (apresentações em *slides* são avaliadas pela comissão do TED antes de serem autorizadas) e inovação nas discussões. Pode-se afirmar que esses fatores ajudaram no processo de construção das perguntas e atividades do MD e foram essenciais para o esforço em se expandir a noção de práticas de compreensão oral em sala de aula com textos reais.

Como categorias de análise são utilizados os mecanismos enunciativos, discursivos e linguísticos (LIBERALI, 2013) e as operações inferenciais (MARCUSCHI, 2008). O MD foi pensado e organizado como ferramenta de ensino de compreensão oral para alunos da graduação em Licenciatura em Letras que estavam se preparando para realizar um teste de proficiência em língua inglesa na UFPE. Esse material didático contém as características de práticas sistemáticas de ensino e, apesar de não se configurar como um livro didático (LAJOLO, 1996), parece estabelecer uma relação pedagógica funcional e contextualizada para a prática de compreensão oral em segunda língua.

Algumas questões servem como pontos de ignição para o nosso processo de produção científica. Assim, propomos as seguintes perguntas de pesquisa: (1) Como se caracteriza o material didático em relação à argumentação? (2) O material didático trabalha as operações inferenciais? Se sim, como? Se não, por que? São essas questões que motivaram o desenvolvimento dessa pesquisa e nos moveram a propor uma possibilidade de material didático voltado às necessidades prementes da universidade no momento da pesquisa – isto é, contribuir para que os alunos de graduação se preparassem melhor para o teste de proficiência TOEFL ITP[4]. Para a apreciação do *corpus* de análise levamos em consideração o papel das perguntas e atividades do MD, as quais objetivam expandir a compreensão oral através da produção de sentidos, argumentativamente desenvolvida com base na mobilização cognitiva de sentidos (MARCUSCHI, 2008; 2011).

À época do início da pesquisa, a UFPE fomentava a mobilidade estudantil internacional em vários cursos – através do programa Ciências Sem Fronteiras (CSF), por

[4] Desde 2013 a UFPE vem aplicando o TOEFL ITP gratuitamente para os alunos e servidores através do Núcleo de Línguas – Idiomas sem Fronteiras (NucLi – ISF UFPE). Mais informações através do blog: http://nucliufpe.blogspot.com.br/

exemplo –, demonstrando a importância que experiências acadêmicas internacionais teriam para a formação dos discentes dentro da instituição. Esse fator ajudou a dar o tom da pesquisa, no sentido dos conteúdos e objetivos escolhidos para a produção do material didático.

Com as perguntas de pesquisa me mente, organizamos a pesquisa da seguinte maneira: o **Capítulo 1** tem como objetivo apresentar a fundamentação teórica da pesquisa. O **Capítulo 2** esclarece a metodologia da pesquisa, abrangendo o arcabouço teórico que balizou os procedimentos da coleta de dados e sua análise para construção da pesquisa. Além disso, o referido capítulo explica como o site www.causabrasil.com[5] foi utilizado para a definir os temas das unidades didáticas e as palestras TED de cada unidade. Por fim, o **Capítulo 3** objetiva discutir os dados da pesquisa, de forma a responder as perguntas de pesquisa norteadoras desse trabalho.

[5] O site www.causabrasil.com foi criado para coletar informações dos tópicos mais discutidos em redes sociais no Brasil em determinados períodos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo apresentamos uma breve discussão da Linguística Aplicada (LA) no contexto da pesquisa (MOITA LOPES, 2013). Também procuramos discutir o uso de gêneros (BAZERMAN, 2011; MARCUSCHI, 2008) no contexto escolar universitário e a relevância das palestras TED para a construção do material didático (*Mastering Your Listening and Argumentative Skills Through TED Talks*) usado na pesquisa.

Ainda neste capítulo teórico esclarecemos como a argumentação crítico-colaborativa (LIBERALI, 2013) se torna perspectiva norteadora da pesquisa, e como suas categorias dão base para a construção das atividades dentro do MD no que tange à expansão da compreensão oral. Com isso, este capítulo se concentra nas questões teóricas que fundamentam os critérios de construção do material em relação às práticas de ensino de língua, tendo os estudos em LA e argumentação como norteadores, ao mesmo tempo que se leva em consideração o processo inferencial na expansão da compreensão oral (MARCUSCHI, 2008)

2.1 LINGUÍSTICA APLICADA

O processo de construção da pesquisa se fundamentou nas bases da LA, haja vista que a proposta de criação MD se deu a partir da percepção de uma necessidade específica de ensino – a saber, desenvolvimento da compreensão oral em Língua Estrangeira (L2) para alunos de graduação em Licenciatura Letras Língua Inglesa, em preparação para a avaliação de certificação internacional, o *Test of English as a Foreign Language* (TOEFL)[6], na sua versão *Institutional Testing Program* (ITP).

O aspecto agente/atuante da Linguística Aplicada é base da nossa pesquisa em questão, especialmente pelo seu caráter de intervenção crítico-colaborativa. Como linguistas aplicados, nos sentimos motivados a construir um material didático para atender uma demanda urgente da UFPE, isto é, prepara alunos para certificações internacionais e mobilidade estudantil. Como agentes políticos, que agem para propor possibilidades de atuação tanto nossa, como a de nossos discentes da Licenciatura em Letras Língua Inglesa, nos propusemos a elaborar um material didático voltado ao objetivo de incrementar o sucesso dos alunos no resultado do TOEFL ITP, de forma a possibilitar que os mesmos pudessem ter

[6] O objetivo do TOEFL ITP é avaliar o potencial individual dos candidatos no que se refere de ler e entender o inglês em nível acadêmico.

mais êxito na obtenção da certificação internacional sendo oferecida gratuitamente pela UFPE.

Nesse sentido, Kumaravadivelu (2001) nos norteia com sua pedagogia que visa transcender o esquema dicotômico de teoria/prática, e se constitui a partir da percepção dos fatores contextuais, práticos e dinâmicos da sala de aula e de seu construto social. Levar em consideração fatores situacionais do processo de ensino-aprendizagem e das necessidades comunicativas dos alunos, é fundamental para se propor práticas mais relevantes e possíveis no que se refere ao efetivo engajamento dos alunos (KUMARAVADIVELU, 2001).

Por isso, é importante levarmos em consideração o papel do linguista aplicado no contexto dessa pesquisa, pois foi necessário percebermos a procura pela realização do teste pelos discentes da Universidade à época da pesquisa. A UFPE fomentava projetos que buscassem certificar alunos de todas as áreas para possível internacionalização através de mobilidade discente – o projeto Ciências sem Fronteiras é um dos exemplos nesse sentido[7]. Como na ocasião a certificação adotada na instituição era o TOEFL ITP, havia uma necessidade imediata de possibilitar que os alunos tivessem oportunidades de prática com o exame a ser realizado por eles.

Para tal propósito, foi elaborado um material didático com vistas a dar conta de uma das habilidades que tendem a ser uma das mais complexas para os alunos na ocasião, a saber compreensão oral. Dessa forma, para este material didático em questão, foram escolhidas as palestras TED como gênero oral focal. As palestras TED são conferências realizadas em várias cidades do mundo com a proposta de divulgar conhecimento e projetos através de palestras interessantes e informativas. Todas as conferências são disponibilizadas gratuitamente na plataforma www.ted.com, criando um grande acervo gratuito de material autêntico e diverso.

As palestras TED se constituem de organização argumentativa e características de linguagem formal, fatores constitutivos da seção *Lectures* (do inglês, Aula/Palestra) do TOEFL ITP. Esta seção é a terceira das três seções que caracterizam a parte de *Listening* (Compreensão Oral, do inglês) no referido TOEFL; sendo a primeira seção *Short Conversations* (do inglês, Conversas Curtas) e a segunda, *Longer Conversations* (do inglês, Conversas mais Longas). Além disso, a presença da linguagem acadêmica no referido exame

[7] http://g1.globo.com/pernambuco/noticia/2013/05/ufpe-abre-curso-de-ingles-para-o-programa-ciencias-sem-fronteiras.html

internacional foi aspecto substantivo para a escolha das palestras TED como ferramentas didáticas.

Levar em conta essas questões é parte do que pensamos ser o pesquisador agente-político, pois este deve se tornar sensível a questões relevantes do seu contexto de atuação através da observação e das tentativas de práticas reflexivas, o que contribui para que os envolvidos se reposicionem comunicativamente também. Para alcançar as metas dessa pesquisa, recorremos à argumentação crítico-colaborativa, pois com ela há a possibilidade de "criação de espaços de negociação de saberes, com base na apresentação de justificativas sustentadas por razões claramente estabelecidas que levem ao autoquestionamento, reflexão e transformação" (LIBERALI, 2013, p. 51).

2.2 ARGUMENTAÇÃO

A noção de argumentação adotada aqui se afasta do paradigma retórico clássico (ARISTÓTELES, 2005[1354a.c.-1420a.c.]) por diversas razões. Santiago (2016) comenta que os estudos retóricos gregos se desenvolveram com base no campo do direito. Esse ambiente comunicativo garantiu que a argumentação ficasse centrada na noção persuasão e convencimento de um determinado auditório. Assim, a retórica seria "a capacidade descobrir o que é adequado a cada caso com o fim de persuadir" (ARISTÓTELES, 2005[1354a.c.-1420a.c.], p. 95). A abordagem da retórica aristotélica se apresenta enquanto arte, no sentido de ser tanto um método, quanto de servir de modelo criativo de uso da linguagem. Apesar de reconhecer o caráter ordinário da argumentação, isto é, seu uso comum, Aristóteles (2005[1354a.c.-1420a.c.]) aborda apenas três formas discursivas, nos quais a argumentação exerceria maior influência na sua estilística e elocução – a saber, a retórica, a dialética e a sofística.

A preocupação da retórica clássica reside na habilidade de se estabelecer provas convincentes, de forma a gerar adesão e persuasão da assistência. O conceito de argumentação na filosofia clássica se estabelece na estrutura lógica do discurso, levando em consideração a pertinência dos tópicos. Pode-se entender, com isso, que o conceito de língua na obra de Aristóteles (2005[1354a.c.-1420a.c.]), apesar do fato de chamar a atenção para questões sociocomunicativas, se fundamenta na noção de transparência da linguagem, tanto em revelar verdades através da sustentação de discursos bem estruturados, quanto na capacidade do sujeito de organizar o pensamento através da habilidade discursiva. Assim, a argumentação retórica clássica (ARISTÓTELES, (2005[1354a.c.-1420a.c.]) parece depender quase que

exclusivamente da estrutura dos tópicos e da relação coerente entre os argumentos pertinentes a um determinado tópico.

Por outro lado, a perspectiva de argumentação que dá base ao trabalho desenvolvido para o MD expande essa noção retórica de que argumentar é afirmar um ponto de vista até levar o seu interlocutor ao convencimento. O conceito da argumentação retórica vai de encontro à noção de produção de sentidos em contextos coletivos. Bernardo (2010) expõe a necessidade de que a argumentação tem de se inserir nas práticas pedagógicas devido a sua característica cognitiva e interpessoal. Isto é, argumentar é pensar, construir discursos e posicionamentos racionalmente, evitando reprodução de discursos pouco reflexivos.

Argumentar envolve também ênfase no diálogo, na colaboração com o outro. O esforço da interação deve sempre ser em relação ao discurso, às ideias do outro, para que os envolvidos possam se orientar civilizadamente. Em certo sentido, a argumentação nessa perspectiva concede base aos usos práticos e pedagógicos, e é justamente sobre esses usos que Liberali (2013) desenvolve conceitos essenciais à construção argumentativa do discurso numa abordagem crítico-colaborativa. Pode-se dizer que o MD procura apresentar uma proposta crítico-colaborativa nas suas atividades por se compreender que o processo de compreensão se estabelece na relação mediada com o outro (LIBERALI, 2013).

Além disso, o processo de argumentar pontos de vista ajuda a produzir sentidos diversos para cada sujeito participante da interação comunicativa, o que é em si um aspecto produtivo e às vezes divergente. Por isso, entendemos que as operações inferenciais são estratégias de acesso a componentes cognitivos com base nos elementos enunciativos do texto, os quais dão as pistas para os sentidos produzidos pelos sujeitos (MARCUSCHI, 2008). Nesse sentido, podemos entender que argumentar envolve inferenciar e produzir sentidos a partir de elementos textuais.

A argumentação crítico-colaborativa se constitui num processo de mediação reflexiva, uma vez que os mecanismos de usos de argumentos na língua possibilitam organização enunciativa que expandem sentidos, em vez de afunilar pontos de vista em função de postulações autoritárias (BROXADO, DAMIANOVIC e LESSAS, 2016). Para tanto, é necessário levar em consideração o plano enunciativo, discursivo e linguístico dentro processo argumentativo, pois estes nos possibilitam ter uma compreensão mais abrangente da expansão de sentidos e construção de pontos de vista como um todo. Levar esses planos em consideração é fundamental para que possamos compreender como a argumentação se desenvolve ao longo da construção discursiva no momento da interação dos sujeitos. Além

disso, tais planos criam um plano de visão mais abrangente quanto a como os enunciados funcionam dentro dos apectos da materialidade linguística e discursiva.

Ao pensarmos o plano enunciativo, nos referimos aos objetivos e contextos situacionais da construção de argumentos. Estes são importantes por definirem os posicionamentos discursivos dos interlocutores. No nosso caso, o plano enunciativo define os objetivos comunicativos dos enunciados em atividades do MD. Assim, pode-se considerar que o plano enunciativo é ponto de partida para se entender quais operações inferenciais podem ser estabelecidas a partir da linguagem proposta no referido material. Assim, apresentamos o Quadro 1 (abaixo) com alguns aspectos enunciativos importantes para as questões dessa pesquisa, como propostos por Liberali (2013).

Quadro 1: Aspectos enunciativos da argumentação crítico-colaborativa

Objetivos da interação (propósitos comunicativo-interacionais)
o Examinar criticamente/enriquecer a visão de mundo pela diversidade de confrontos o Promover discussão/argumentação o Estabelecer diálogo/posicionamento o Promover tomada de medidas/busca de soluções o Reconhecer os próprios erros, ou a verdade alheia

Fonte: Liberali (2013, p. 65-6)

Esses aspectos argumentativos são fulcrais para a construção, por exemplo, das perguntas e atividades do MD, pois entender o papel enunciativo de cada proposta de atividade define que tipo de organização textual pode otimizar melhor as operações inferenciais para o aluno. Os objetivos, ou mecanismos, enunciativos delineiam propostas argumentativas que definem a funcionalidade de cada pergunta, de forma que dentro do material didático, cada parte de conjuntos de atividades tenha relevância discursiva. Ao mesmo tempo, as atividades propostas devem se fundamentar na noção de que divergências de compreensão são importantes para o processo de expansão criativo e colaborativo de sentidos (LIBERALI, 2013).

Liberali (2013) apresenta o conceito de argumentação centrado na interação colaborativa para propósitos pedagógicos, o qual rejeita a noção persuasiva e manipuladora da argumentação formal. Seu modelo de argumentação tem no recurso enunciativo-discursivo o foco da análise. A argumentação, na perspectiva crítico-colaborativa, se coloca em situações de tensão, de forma que, a partir de conflitos, se criam possibilidades de produção de sentidos. De acordo com a autora (LIBERALI, 2013, p. 64), "diferentes discordâncias, conflitos conceituais, choques semânticos, diferentes proposições de mundos e/ou propostas sobre o mundo surgem como base para a controvérsia que desencadeia o processo argumentativo".

Essas condições possibilitam o engajamento dos sujeitos em situações mediadas pela argumentação, onde estes organizam seus discursos.

Assim, no plano organizacional da argumentação, existem aspectos discursivos que ajudam a identificar como os sujeitos constroem seus pontos de vista. Partindo da tradição aristotélica, Liberali (2013) utiliza os temos *Abertura* (Exordium), *Desenvolvimento* e *Síntese*, o movimento discursivo de construção dos argumentos que permite os participantes perceberem as funções enunciativas das suas sequências de argumentos. Além de promover o entrelaçamento das vozes no discurso, essa organização argumentativa contribui para que a construção discursiva dos argumentos mantenha foco enunciativo e ajude os participantes a compartilharem sentidos e opiniões. Tem esses aspectos em mente é essencial para o desenvolvimento de um material didático que seja capaz de utilizar as assunções acerca da argumentação crítico-colaborativa e da produção de sentidos para a expansão de compentências comunicativas como a compreensão oral. A argumentação é um elemento constitutivo das interações, mas que depende de reflexão estratégica para mediar o processo de construção de sentidos.

A autora (LIBERALI, 2013) aponta ainda para a noção de argumentação baseada nas prerrogativas bakhtinianas de discurso e salienta a relação entre posicionamento crítico e dialógico (BAKHTIN, 2010), onde o objetivo seria o de 'construir significados compartilhados' (LIBERALI, 2013, p. 44) para a superação de conflitos e construção de resultados comuns aos sujeitos em interação. A pesquisadora afirma que a argumentação age como um instrumento mediador na produção de significados dentro de um processo onde os participantes se comprometem em buscar "novos sentidos" (LIBERALI, 2013, p. 46).

É essa noção de argumentação que coloca os sujeitos como produtores de sentidos na relação com o Outro. Dessa forma, o foco da compreensão oral é a busca pela produção de sentidos através de estratégias cognitivas, no qual o ouvinte acessa seus conhecimentos prévios para compreender o texto. Assim, pode-se entender que a concepção de argumentação crítico-colaborativa dialoga com a noção de compreensão como produção de sentidos (MARCUSCHI, 1991) na relação com o Outro.

Com base nisso, entendemos que a produção de sentidos está indissociavelmente associada aos processos argumentativos por suas características reflexivas de se elaborar conclusões a partir de elementos enunciativo-discursivos. Isso se daria tanto em nível pessoal (o ouvinte consigo mesmo desenvolvendo argumentos e criando representações simbólicas sobre o texto) (MARCUSCHI, 2008; 1991; KOCH, 2015), como em nível interpessoal, na medida em que o outro participa da construção de representações compartilhadas

(LIBERALI, 2013). O uso consciente da argumentação em atividades de compreensão de textos orais tem seus benefícios pedagógicos justificados através da possibilidade de o sujeito compreender a organização da linguagem para construção discursiva, o que nosso caso, se justifica com o uso pedagógico das palestras TED em um material didático.

Para uma análise mais aprofundada, Liberali (2013) esboça alguns aspectos essenciais da materialidade linguística para a construção da argumentação crítico-colaborativa no discurso. Esses aspectos estabelecem a noção de tangibilidade argumentativa, especialmente no que se refere ao uso de perguntas e enunciados interrogativos em situações de argumentação, sendo possível percebermos como estes se caracterizam argumentativamente. Abaixo, apresentamos o Quadro 2 com alguns dos mecanismos linguísticos que permitem percebermos como as atividades do MD se constituem argumentativamente.

Quadro 2: Mecanismos linguísticos argumentativos

Mecanismos linguísticos	Definição
Mecanismos conversacionais	"Incluem o uso de interrogação, pausa, elipse, repetição, complementação, permeabilidade, exclamação, que podem ser percebidos por suas marcas sintáticas ou morfológicas" (LIBERALI, 2013 p. 74).
Mecanismos de coesão verbal	"Estão relacionados aos verbos e seus determinantes na instituição do texto. São estudados a partir de três características centrais, a temporalidade – presentes/simultaneidade, passado/anterioridade, futuro/posterioridade –, a aspectualidade – duração, frequência e grau de realização de um processo – e os tipos de processo que exprimem – relacionais, materiais, mentais, existenciais, verbais" (LIBERALI, 2013 p. 75-6).
Mecanismos lexicais	"Estão relacionados ao sistema lexical, ao assunto que se torna foco do enunciado e às figuras utilizadas". [Deve-se compreender] "o uso dos vocábulos próprios, das expressões ambíguas, os gêneros dos nomes, os números, as palavras marcadas por sua relação com teorias ou conceitos e expressões escolarizadas" (LIBERALI, 2013 p. 76).
Mecanismos de coesão nominal	"Estão ligados às formas de iniciar uma nova unidade de significação (Introdutória) e de reformular a unidade nova (Retomada). [...] O importante nesse mecanismo é o estabelecimento de relação entre falas e colocações dos diferentes interlocutores" (LIBERALI, 2013 p. 76-7).
Mecanismos de interrogação	"Perguntas de sim/não, do tipo escolha única múltipla escolha ou de escolha única e perguntas com pronomes interrogativos" (LIBERALI, 2013 p. 82).
Mecanismos de proferição	"São mecanismos paraverbais relativos ao canal auditivo, tais como silêncio, entonação, pausas, timbre de voz, intensidade articulatória, ritmo da fala, altura da voz" (LIBERALI, 2013 p. 84).

Mecanismos não verbais	"Podem ser compreendidos com base em signos cinéticos, signos estáticos e plano de imagem. Alguns signos cinéticos podem a serem considerados são distância/proximidade, atitudes, posturas, orientação do corpo, jogos dos olhares, mímicas, gestos, aplausos, [etc.]" (LIBERALI, 2013 p. 85).

Fonte: Adaptado de Liberali (2013, p. 74-87)

Segundo Liberali (2013 p. 68), a "construção do discurso, é a forma como ideias, posições, pontos de vista são apresentados, contrastados, sustentados, acordados". Dessa forma, esses mecanismos linguísticos ajudam a identificar como os enunciados se constroem na materialidade do texto, de forma a produzir efeitos argumentativos e de sentido. Na análise das perguntas do MD, compreender como esses mecanismos influenciam a construção e organização de cada uma delas ajuda a determinar o tipo de processo argumentativo que se exige no aluno durante a atividade de compreensão.

Como aspecto constitutivo da língua, os mecanismos não verbais exercem influências sociocognitivas fundamentais no que tange à construção do discurso no momento da interação. Por esse motivo mecanismos como os de proferição se apresentam como categorias de análise das situacionalidade da interação verbal, e ajudam a entender como um material voltado para o ensino de compreensão oral deve sustentar suas propostas argumentativas e inferenciais nas bases linguísticas de forma mais enunciativa.

Assim, o exercício de argumentar expande as habilidades reflexivas e críticas dos sujeitos, ajudando-os a gerir conflitos e construir sentidos colaborativamente – habilidades fundamentais para a vida fora da sala de aula. A compreensão de argumentação de Santiago (2016) agrega a esse trabalho uma vez que, à luz dessa autora, a "argumentação potencializa as possibilidades de os participantes exporem seus sentidos e serem compreendidos", ao mesmo tempo em que podem "expandir ideias existentes e propor novas" ampliando-se, assim, "as possibilidades de expansão colaborativa e a produção de conhecimento pelos envolvidos" (SANTIAGO, 2016 p. 27). Dessa forma, parece ser importante entender como os sujeitos organizam a produção de conhecimentos através dos aspectos comunicativos em textos, pois isso ajuda a compreender a função das palestras TED enquanto gênero dentro do MD.

2.3 REFLEXÕES SOBRE GÊNEROS E AS PALESTRAS TED

Uma vez que produção linguística se constitui em eventos mais ou menos estáveis (MARCUSCHI, 2008), o conceito de gêneros é essencial para se compreender como os textos influenciam as práticas em sala de aula, e especialmente, como o uso de gêneros ajudou a construir um material que visa tanto o desenvolvimento da compreensão oral em L2, quanto auxiliar os alunos a se preparem melhor para testes de proficiência. O conceito de gênero nesta pesquisa se concentra nos aspectos enunciativos, discursivos e linguísticos, de forma a fundamentar a construção do MD e a escolha das palestras TED como ferramentas pedagógicas.

Marcuschi (2008) sustenta que os gêneros, mesmo contendo certos aspectos estilístico-formais, constituem-se a partir de sua função comunicativa, de forma que "cada gênero textual tem um propósito bastante claro que o determina e lhe dá uma esfera de circulação" (MARCUSCHI, 2008 p. 150). Nesse sentido, os gêneros se constituem de aspectos linguísticos e enunciativos, que apesar de se firmarem de modo relativamente estável no processo histórico, se encontram em constante processo de modificação e reformulação, de acordo com as mudanças sofridas socialmente[8].

Nessa perspectiva, gêneros textuais seriam "entidades empíricas em situações comunicativas" (MARCUSCHI, 2008 p. 155), sendo, portanto, dinâmicos, apesar de seu caráter estável. Os gêneros textuais, diferentemente dos tipos textuais, permanecem em constante processo de reelaboração, de forma que certos gêneros são constantemente afetados por outros gêneros e incorporados comunicativamente às práticas sociais através da necessidade cultural da sociedade. Por serem dinâmicos, são construídos em eventos históricos e se encontram em esferas situacionais diacrônicas e contínuas.

Nesse sentido, compreender o papel dos gêneros na construção de um material didático para ser usado em sala de aula é fundamental para se determinar o processo de escolha do gênero focal. Todo trabalho pedagógico com o uso de gêneros que se pretenda socialmente contextualizado deve levar em conta os processos de comunicação real enunciativamente situados (LESSAS e XAVIER FILHO, 2011).

[8] Marcuschi (2008) reconhece o papel das discussões sobre a questões dos gêneros desenvolvidas a partir dos estudos do Círculo de Bakhtin.

Bazerman (2011) apresenta uma definição designada institucionalmente, considerando os gêneros textuais como constitutivos das interações em sociedade. Segundo o autor, os gêneros existem enquanto padrões de comunicação estabelecidos e controlados socialmente, quase como uma forma de minimizar problemas de compreensão. Tais padrões seriam as pistas inferenciais básicas que possibilitam propostas de interpretação dos textos e dariam suporte textuais ao processo de compreensão dos textos.

Bazerman (2007) compreende que os sujeitos se organizam comunicativamente em relação a essas formas relativamente estáveis, não apenas no intuito de se inserir em padrões sociais, mas para se estabelecerem compreensivamente no mundo. Desse modo, ao se ater a tais padrões, os sujeitos estariam em condições de "antecipar melhor as reações das pessoas e [seguirem] essas formas padronizadas e conhecíveis" (BAZERMAN, 2011 p. 30) nas suas interações comunicativas.

Marcuschi (2008 p. 162) ainda lembra que a sociedade envolve os sujeitos numa "máquina sócio-discursiva", o que implica que os gêneros são instrumentos textuais dessa máquina. O ensino-aprendizagem dos gêneros requer a compreensão de que "seu domínio e manipulação depende, em boa parte, da forma de nossa inserção social e de nosso poder social" (MARCUSCHI, 2008 p. 162). Essas formas de organização comunicativas, nas palavras de Bazerman (2011, p. 30), "emergem como gêneros" que participam do cotidiano, determinam relações de poder, inserem e excluem, constituem instituições, participam de formações históricas discursivas, são apropriados por determinados sujeitos participantes de determinados contextos, elaboram e guiam produções textuais, auxiliam na compreensão e medeiam relações. Enfim, os gêneros, além de proporem pistas de compreensão, ainda são elementos essenciais para o engajamento comunicativo dos sujeitos e sua participação em sociedade.

Os gêneros fornecem possibilidades de ações enunciativas que ajudam os interlocutores a interpretar, compreender e coordenar ações mútuas (BAZERMAN, 2011). Assim, conhecer a natureza dos gêneros como constituída de formas reconhecíveis parece auxiliar no processo de compreensão com um todo (BAZERMAN, 2007; 2011). Por isso, entendemos que compreender as formas enunciativas de um gênero tipicamente acadêmico como as palestras, é fundamental para uma educação linguística. O uso das palestras TED em sala de aula, levando em consideração que estas são gêneros inseridos em eventos comunicativos reais, é um aspecto importante para entender o papel do MD como ferramenta

de ensino de compreensão oral em L2. Assim, precisamos entender também as aspectos enunciativos das palestras TED para melhro fundamentar sua escolha.

A iniciativa TED nasceu na Califórnia como um projeto de palestras para divulgação e discussão de pesquisas acadêmicas. Hoje a organização mantém uma plataforma *online* (https://www.ted.com/) onde são postadas palestras regularmente, não apenas dos EUA, mas todas as partes do mundo onde as conferências acontecem (WASIK, 2013). Com a preocupação de divulgar temas diversos que tratassem desde entretenimento à divulgação científica, o portal expandiu internacionalmente com eventos locais e focados nos temas relevantes para os países sede, o que ficou conhecido como as conferências TEDx.

Após algumas tentativas, em 1990, Richard S. Wurman e Harry Marks, finalmente deram início às conferências no formato mais ou menos como ficariam conhecidas posteriormente, atraindo audiências de várias partes dos EUA. Com o tempo, as conferências tiveram algumas adições a sua ideia central: palestras globais; *podcasts* regulares com postagens de algumas das melhores palestras apresentadas ao redor do mundo – como eventualmente se consagraram as chamadas *TED Talks* (Palestras TED, do inglês) –, e premiações para os palestrantes com desejo de mudar o mundo (WASIK, 2013).

São as palestras disponibilizadas gratuitamente no site da TED que serviram de fonte material para a produção do MD. O gênero palestra TED é constituído de características específicas, como o tempo (de 10 a 20 minutos), elementos visuais (apresentações em *slides*) e inovação nas discussões. Dessa forma, algumas características das palestras TED são fundamentais para sua funcionalidade enquanto ferramenta autêntica e motivacional em materiais educativos. Segundo informações oficiais providas pelo *site*, as palestras TED, desde a sua produção, partem do princípio de ideias que sejam boas o suficientes para serem inovadoras, ou que sejam bem formuladas. Em outras palavras, a organização TED prioriza ideiais que não tenham sido ainda ouvidas pela audiência, sendo, portanto, surpreendentes; ou que tragam consigo argumentação convincente o suficiente, de forma que desafie perspectivas e convicções. Nesse sentido, vários aspectos argumentativo-enunciativos são delineados em sete tipos de palestras, como se pode notar a seguir no Quadro 3.

Quadro 3: Tipos de palestras TED e seus aspectos enunciativo-argumentativos

Tipos de palestra TED	Aspectos enunciativo-argumentativo (como definidos pela organização TED
A grande ideia	palestras que apresentam um ou dois pontos centrais muito fortes e relevantes
A demonstração de tecnologia	uma invenção nova e inteligente da qual o

	orador foi parte integrante do processo criativo
O desempenho	performances de música, dança, magia ou qualquer outra manifestação performática para cativar o seu público
A declaração do artista	nesse tipo de palestra, os artistas apresentam seus trabalhos artísticos e explicam seu significado e o processo de criação
O "deslumbrar com admiração"	são essencialmente sobre as maravilhas da ciência e o processo de descoberta
A pequena ideia	não são palestras sobre grandes ideias que mudam o mundo, mas sim a apresentação de uma abordagem muito interessante sobre um tema interessante
A palestra "problema"	expõem seu público a uma questão que eles provavelmente não saber muito

Fonte: https://www.ted.com/about/our-organization/history-of-ted

Como se pode perceber, os aspectos enunciativos das palestras se combinam como os propósitos argumentativos e mantém entre si uma relação discursiva que visa estabelecer a incorporação de mecanismos não verbais para a construção das palestras como um todo. A formatação das palestras usualmente se constituem na utilização de apresentação de *slides* bem organizados que ajudam no processo de compreensão. De acordo com a própria organização, é exigido que as palestras tenham credibilidade o suficiente para que "[...] cada membro da audiência possa confiar nas ideias que estão ouvindo"[9] (ted.com).

Diante desses fatores, pode-se perceber que as palestras TED são ferramentas pedagógicas práticas para o estudo de línguas (DAMIANOVIC e LESSAS, 2016). Todo o processo de construção de cada apresentação é criteriosamente organizado, de forma que a credibilidade enunciativa das informações discutidas nas apresentações ajude no processo de autenticidade do gênero. Além disso, há várias questões relacionadas aos aspectos linguísticos que são de interesse para aqueles que estudam idiomas, de forma que mesmo numa análise mais sistemática da língua, o gênero não perderia sua força discursivo-enunciativa devido a sua situacionalidade comunicativa. Cabe agora entender como a proposta de expansão da compreensão oral é influenciada por esses aspectos dentro do MD, levando-se em consideração o objetivo de preparar os alunos para o TOEFL.

[9] […] every audience member can trust the ideas they're hearing.

2.4 ALGUMAS QUESTÕES SOBRE COMPREENSÃO ORAL

O TOEFL tem se consagrado como um dos principais testes de proficiência em língua inglesa, sendo aceito por mais de 9.000 instituições de ensino no mundo presentes em mais 130 países[10]. Por conta dessa demanda, existem várias versões do teste. O TOEFL *Internet Based Test* (iBT) e o TOEFL ITP são os mais utilizados para avaliar alunos de formação acadêmica, de forma que as diferenças entre os testes se referem ao tipo de material utilizado e à quantidade das habilidades exigidas. Enquanto no TOEFL iBT os candidatos são avaliados pelas suas habilidades de produção e compreensão oral e escrita, no TOEFL ITP apenas as habilidades de compreensão oral e escritas são exigidas. No que tange às habilidades de compreensão oral, os dois testes apresentam os mesmos tipos de atividades, sendo que a versão iBT apresenta mais tipos de perguntas por causa da combinação de habilidades escritas e orais. À guisa de exemplo, o Quadro 4 destaca um resumo de cada habilidade presente no TOEFL ITP que são iguais às presentes no tipo iBT, como delineados por Phillips (2006).

Quadro 4: Habilidades de compreensão oral para prova de TOEFL

Tipo de compreensão	Habilidades	Definição
Compreensão básica: O que está diretamente evidenciado na passagem oral, isto é, na materialidade do texto, nas relações de sentidos intra textuais	Compreender o ponto principal	Ideias principais do texto oral como um todo. Se referem ao assunto, ao tópico ou à ideia principal do texto, ou até mesmo ao propósito/objetivo da passagem
	Compreender detalhes	Partes específicas da informação que estão presentes na passagem
Compreensão pragmática: Se refere às compreensões sutis da linguagem oral e tem relação com os usos e funções das passagens orais.	Compreender a função	As razões e os porquês do que se diz na passagem oral. O objetivo é estabelecer relações de sentidos com o microcontexto do texto oral e compreender ações como se desculpar, mudar a opinião, explicar, esclarecer um ponto específico, etc.
	Compreender o posicionamento do orador	A atitude do falante e seus posicionamentos na interação oral, bem como os sentimentos dos falantes através das relações lexicais, fonológicas e lexicais para se compreender sentimentos como dúvidas, desapontamento, tristeza, alegria, entusiasmo, etc.
	Compreender as relações	Compreender as relações entre ideias diferentes apresentadas no texto oral, inferindo as interrelações entre elas, de modo que seja possível tirar conclusões, prever um resultado, fazer inferências, reorganizar uma sequência de informações ou determinar a causa de um

[10] Informação disponível na página da ETS (https://www.ets.org/pt/toefl)

		efeito mencionado na passagem
Conectar informações: Compreender as relações inferenciais das ideias de uma determinada passagem.	Compreender a organização	Se refere à organização das informações através dos elementos discursivos do texto oral de forma a compreender os processos de síntese ou identificar informações globais do texto
	Compreender as relações	Compreender as relações entre ideias diferentes apresentadas no texto oral, inferindo as interrelações entre elas, de modo que seja possível tirar conclusões, prever um resultado, fazer inferências, reorganizar uma sequência de informações ou determinar a causa de um efeito mencionado na passagem

Fonte: Adaptado de Philips (2006)

Esse quadro permite entender como as perguntas da parte de compreensão oral das provas de TOEFL são organizadas e quais tipos de habilidades elas exigem, além de fundamentar os usos de perguntas de compreensão no MD na seção *Listening on Spot*, como esclarecido no capítulo de análise, mais adiante. Como se pode observar nesse conjunto de habilidades do TOEFL, como descrita por Philips (2006), parece haver um certo enfoque ao campo pragmático da língua; porém, mesmo em tais casos, a preocupação com os aspectos mais enunciativos se refere a realizações tipicamente convencionais e pouco naturais, ou espontâneas. Por outro lado, de acordo com as prerrogativas da linguística aplicada, o ensino de língua deve apontar para as necessidades linguísticas da vida em seu contexto real de atuação (MOITA LOPES, 2013), o qual apresenta seus desafios. No caso da nossa pesquisa, o desafio é construir propostas de atividades focadas em materiais orais autênticos, contextualizadas em situações reais de interação.

Segundo Marcuschi (2008) ao se proceder à compreensão de textos, o sujeito produz sentidos; por assim dizer, o sujeito produz outro texto durante o processo de compreensão. Essa noção explica como o processo inferencial é fundamental para se entender as operações cognitivas utilizadas pelos sujeitos. Uma vez que se entende que processos cognitivos, sociais e temporais constituem a compreensão humana (KOCH, 2015), pode-se dizer que ao se envolver num processo de compreensão, o sujeito interlocutor age sobre o texto e sobre o mundo, pois sua cognição proporciona a capacidade de construção de sentidos numa relação discursiva com todos os mecanismos acionados no momento da interação com o texto (MARCUSCHI, 2011).

De acordo com Marcuschi (1991), a compreensão oral é uma competência comunicativa de "produção de sentidos" (p. 7) que combina fatores discursivos e contextuais. O processo de compreensão abrange vários aspectos sociais, discursivos e interacionais que subjazem aos elementos linguísticos e acústicos. Seriam, portanto, os fatores discursivo-

enunciativos que criam a intersecção entre os aspectos menos, digamos, concretos (fatores contextual-discursivos) e os mais concretos (fatores linguístico-lexicais) no processo de compreensão. Nesse sentido, o material didático construído para essa pesquisa leva em consideração aspectos mais processuais no que tange à compreensão oral. Mesmo as atividades especificamente construídas para avaliarem o nível de captação e informação dos alunos – como demonstrado nas seções *Listening on Spot* do MD –, são apresentadas de forma os alunos possam refletir sobre o que ouviram e construir sentidos, à medida que relacionam informações.

O processo de compreensão oral envolve uma série de operações cognitivas complexas, e não determinantes, definidas a partir da relação enunciativa texto-discurso. Pelo menos duas macro-operações são acessadas cognitivamente durante a atividade de compreensão oral. Uma dessas operações, o processo de compreensão de caráter global, se refere às relações de contextuais e as condições de produção em relação aos modelos cognitivos de compreensão do sujeito. Ao acessar as pistas textuais (MARCUSCHI, 2008) de aspectos mais globais, o sujeito lança mão de seus conhecimentos prévios para estabelecer relações de inferência com o texto em questão, levando em consideração inclusive as características do gênero, em contrapartida às suas expectativas no que tange ao conteúdo do texto.

A segunda operação nesse processo seria a compreensão de nível local. Os fatores locais são definidos através dos componentes semânticos, lexicais e fonológicos (MARCUSCHI, 2008; KOCH, 2015). Nessa etapa, se requer uma atenção maior por parte do ouvinte no que se refere aos detalhes e aspectos mais específicos do texto oral. Entretanto, se concentrar exclusivamente nesses aspectos poderia gerar um escopo de compreensão limitado não fosse a capacidade cognitiva dos sujeitos de estabelecerem relações discursivas e contextuais com os aspectos enunciativos para a construção situada de sentidos (LIBERALI, 2013; MARCUSCHI, 1991).

Dessa forma, Marcuschi (2008) afirma que o processo de compreensão é um processo de inferenciação, pois leva em conta uma série de fatores textuais (no sentido de conhecimento linguístico) e contextuais, o que implica conhecimento prévio para definir os processos mentais que participarão das operações de compreensão. Assim, é a relação entre os aspectos linguísticos e discursivos que auxilia no processo de construção de sentidos, o que implica em dizer que essas etapas estão entrelaçadas e parecem ser acessadas simultaneamente pelos sujeitos. Inferenciação, nesse sentido, se refere à capacidade

interpretativa de base textual, a qual se estabelece na relação sujeito-texto (MARCUSCHI, 2008).

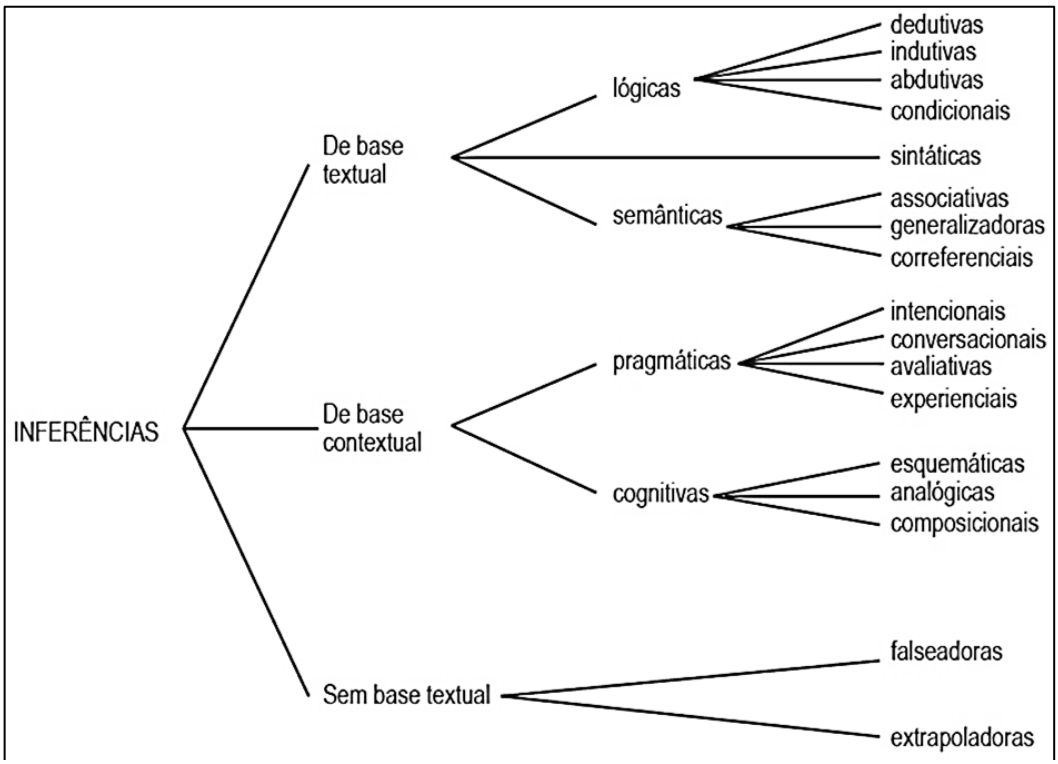
Além disso, entendemos que a atividade de compreensão oral em L2 exige do sujeito estratégias de inferenciação que levem em conta não apenas seus conhecimentos enciclopédicos e episódicos, mas seus conhecimentos linguísticos prévios também (KOCH, 2015). Os fatores estratégicos em processos de produção de sentido se relacionam com operações inferenciais de compreensão (MARCUSCHI, 2008). Segundo Marcuschi (2008 p. 249), as operações inferenciais se referem aos "processos cognitivos nos quais os falantes e ouvintes, partindo da informação textual e considerando o respectivo contexto, constroem uma nova representação semântica".

Concordamos com autor (MARCUSCHI, 2008 p. 250) ao sugerir que a compreensão deva ser entendida como um processo estratégico, interativo, flexível e inferencial, uma vez que não se trata de "uma atividade de cálculo com regras precisas ou exatas". Marcuschi (2015) compreende que conceituamos as coisas no mundo através de processos dinâmicos e complexos, numa relação compreensiva entre nós e as coisas ao nosso redor. Esse processo compreensivo é dinâmico e pessoal, mas ao mesmo tempo se requer do sujeito que este estabeleça parâmetros coletivos intercompreensivos. É por esse motivo que o material desenvolvido para os alunos nessa pesquisa apresenta atividades essencialmente fundamentadas na colaboração deles.

Visto que a compreensão oral não é uma atividade isolada sociocognitivamente, o processo inferencial parece ser também situado socialmente, pois o sentido é resultado de processos interativos e sociocognitivos, de base contextual e situada. Para Marcuschi (2002 p. 52) "não pensamos <u>com</u> as coisas, mas <u>as</u> coisas com base num sistema social e simbólico de muitos níveis de estruturação e operação [grifo do autor]". É por isso que a compreensão envolve complexas condições "textuais, pragmáticas, cognitivas, interesses e outros fatores, tais como conhecimentos do leitor, gênero e forma de textualização" (MARCUSCHI, 2008 p. 249).

Por tanto, a definição de Marcuschi (2008 p. 252) é que "compreender é, essencialmente, uma atividade de relacionar conhecimentos, experiências e ações num movimento interativo e negociado". Para compreender esse movimento, Marcuschi (2011) delineia como a inferência pode ser organizada a partir de três bases – (1) textual, (2) contextual e (3) sem base textual – como mostra a Figura 1 (abaixo).

Figura 1: Quadro Geral das Inferências



Fonte: Marcuschi (2011, p. 96)

Essa descrição dos tipos de inferenciação tenta demonstrar a relação sujeito-texto no processo de compreensão e ajuda a esquematizar as pistas textual-discursivas que estão disponíveis, ou não, ao sujeito, no momento da interação com o texto. É nesse sentido que a compreensão, além de ser um processo inferencial, é também um processo estratégico (a ação comunicativa otimiza as escolhas inferenciais), flexível (depende dos contextos de uso), e sobretudo, interativo (MARCUSCHI, 2008).

A partir desse quadro geral, o pesquisador (MARCUSCHI, 2008) desenvolve as categorias inferenciais a partir de suas pesquisas com livros didáticos. Segundo o autor, as perguntas em livros didáticos tendem a se constituírem através de horizontes de compreensão, que vão dos mais rasos aos mais despregados da textualidade do gêneros. Na análise do MD tentamos analisar as perguntas e atividades a partir de categorias inferenciais desenvolvidas em pesquisas como a de Marcuschi (2008), pois o interesse é em entender que operações cognitivo-inferenciais estas podem ajudar o sujeito a desenvolver. Para tanto, é importante que se esclareça que tipos de operações inferenciais dão formas às perguntas e às atividades no referido material didático. O Quadro 5 (abaixo) apresenta como algumas operações inferenciais auxiliam no processo de compreensão. No processo de construção das atividades do MD, essas categorias foram fundamentais para se determinar quais bases cognitivas seriam importantes para cada pergunta apresentada.

Quadro 5: Quadro das Operações Inferenciais

Tipos de operação inferencial	Natureza da inferência	Condições de realização
Dedução	Lógica	"Reunião de duas ou mais informações textuais que funcionam como premissas para chegar a outra informação logicamente. A conclusão será necessária se a operação for válida. Operação pouco comum em narrativas" [e mais presentes em textos argumentativos].
Indução	Lógica	"Tomada de várias informações textuais para chegar a uma conclusão com valor de probabilidade de acordo com o grau de verdade das premissas."
Particularização	lexical semântica pragmática	"Tomada de um elemento geral de base lexical ou fundado em experiências e conhecimentos pessoais individualizando ou contextualizando num conteúdo particular com um lexema específico."
Generalização	lexical pragmática	"Saída de uma informação específica, por exemplo, um lexema, para chegar à informação de outra mais geral."
Sintetização	lexical semântica pragmática	"Condensação de várias informações tomando por base saliências lexicais sem que ocorra uma eliminação dos elementos essenciais."
Associação	lexical semântica pragmática	"Afirmação de uma informação obtida através de saliências lexicais ou cognitivas por associação de ideias."
Avaliação Ilocucionária	lexical semântica pragmática	"Atividade de explicitação dos atos ilocutórios com expressões performativas que os representam. Funciona como montagem de um quadro para explicitação de intenções e avaliações mais globais."
Reconstrução	cognitiva pragmática experiencial	"Reordenação ou reformulação de elementos textuais com quadros total ou parcialmente novos. Diverge do acréscimo na medida que insere algo novo situado no velho. No caso das narrativas, opera como uma estratégia de mudar o discurso direto em indireto e vice-versa." [No caso de textos argumentativos, pode operar como estratégia entrelaçamento de vozes].
Eliminação	cognitiva pragmática lexical	"Exclusão pura e simples de informações ou dados relevantes e indispensáveis, impedindo até mesmo a compreensão dos dados que permanecem."
Acréscimo	pragmática experiencial	"Introdução de elementos que não estão implícitos são de base textual, sendo que muitas vezes podem levar até a contradições e falseamento."

Fonte: Marcuschi (2008 p. 255)

Como observado no Quadro 5 (acima), Marcuschi (2008) apresenta os tipos de *Operações Inferenciais* com base na relação com os elementos textuais e os aspectos discursivos. A *Natureza da Inferência* ajuda a determinar quais fatores são mais sobressalentes para o sujeito no momento da atividade de compreensão. Por exemplo, a natureza *lógica* da operação, implica que para determinada parte do texto o sujeito precisa lançar mão de cálculos inferenciais para determinar se um conjunto de informações tem algum valor de verdade dentro do texto. Por outro lado, a natureza *experiencial* ajuda a

determinar o quanto de conhecimento enciclopédico e de mundo o sujeito deverá trazer para o texto, de forma a estabelecer sentidos.

Essas categorias são a base das análises apresentadas nessa pesquisa, pois é a partir delas, que conseguimos determinar as operações cognitivas sugeridas em cada pergunta e atividade do MD. Essa análise ajuda também a estabelecer qual o papel dessas categorias para o processo de produção de sentidos num nível mais interativo e colaborativo, levando em consideração a argumentação como mediadora desse processo.

2.5 PARA CONCLUIR O CAPÍTULO

Como observado, a questão dos gêneros e o processo de compreensão oral são questões importantes para a LA (MOITA LOPES, 2013). Essa é a perspectiva adotada no MD, pois tomamos todo o evento comunicativo das palestras TED como um processo de produção textual situado, que se apoia numa concepção enunciativa da língua. Nesse sentido, o gênero passa a ser compreendido como entidade norteadora de sentidos relativamente estável, que contribui para o processo de interação (BAZERMAN, 2011). Além do mais, ele apresenta horizontes de expectativas de sentido na relação com o texto para o acesso aos modelos contextuais sociocomunicativos, o que ajuda a construir pistas inferenciais para a compreensão (BAZERMAN, 2011; MARCUSCHI, 2008). Essas são questões fulcrais para a construção das atividades dentro do MD, pois o gênero ajuda a definir que tipos de operações inferenciais possivelvemente serão levadas em consideração.

Assim, a base textual possibilita percebermos quais operações inferenciais influenciam os sujeitos a produzir sentidos. Por isso, optamos pelo viés teórico da inferência, por entender que as operações inferenciais dão pistas textuais que ajudam a entender o processo de produção de sentidos através da mediação sujeitos-sociedade. Nesse sentido, o desafio é entender como as perguntas e as atividades propostas ajudam os sujeitos a estabelecer operações inferenciais na relação com o texto alvo de forma que se produzir sentidos, e ao mesmo tempo, tornar esse sujeito usuário de língua estrangeira mais proficiente, à medida que se leva em consideração o aspecto reposicionador e reflexivo da argumentação (LIBERALI, 2013).

3 METODOLOGIA

Neste capítulo apresentamos as concepções que fundamentam a metodologia científica adotada para esta pesquisa, bem como todo o processo metodológico realizado para a coleta de dados.

3.1 CONTEXTO DA PESQUISA

O primeiro aspecto do contexto dessa pesquisa se refere à construção do próprio material em si. O MD começou a ser esboçado a partir do momento em que se percebeu a necessidade de auxiliar os alunos de graduação em Letras a se preparar para o TOEFL ITP. O uso das palestras TED como gênero focal foi determinado como ferramenta de práticas de compreensão oral para o referido teste. Como esclarecido na Introdução dessa dissertação, o MD construído para essa pesquisa é intitulado *Mastering Your Listening and Speaking Argumentative Skills Through TED Talks* e foi desenvolvido como projeto de pesquisa de mestrado na área de compreensão oral em L2, para o desenvolvimento de habilidades orais dos alunos de graduação de Licenciatura em Letras Língua Inglesa na disciplina *Linguística Aplicada em Língua Inglesa* I[11], na UFPE. O material foi organizado para focar nas habilidades de compreensão oral em língua inglesa, tendo em vista o teste de proficiência TOEFL ITP (o TOEFL é aplicado gratuitamente na UFPE para os alunos).

Dessa forma, se percebeu a necessidade de desenvolver um material que desse conta de pelo menos dois objetivos didáticos específicos. (1) O uso de textos autênticos e contemporâneos: isso funcionaria também como elemento motivacional, uma vez que a prática oral não seria através do uso previsível de gravações em áudio típicas de preparatórios de prova. Além disso, (2) se compreendia a função derradeira de provas de proficiência: a possibilidade de bolsas no exterior. Dessa forma, a escolha do material didático foi norteada pela busca de gêneros e tópicos que fossem relevantes para um possível vivência acadêmica desses alunos num outro país.

[11] Disciplina ministrada pela Professora Dr. Maria Cristina Damianovic (UFPE) e obrigatória para o perfil do curso de Graduação em Letras (Licenciatura) Inglês.

Com o objetivo de propor um material autêntico e que desse conta dos objetivos acadêmicos dos alunos focais, o MD foi pensado como um caderno de 4 unidades que focam em 4 vídeos diferentes, sendo 3 palestras TED e um vídeo do *Youtube*. A seleção desses vídeos se deu a partir do contexto sociopolítico da época em que o material foi desenvolvido, levando-se em consideração o ofício do ensino de inglês para os professores em formação participantes da pesquisa.

A partir da definição da relevância dos temas abordados nas palestras, cada vídeo escolhido era definido como plano temático da unidade. O processo de construção do MD tem início durante o desenvolvimento do projeto de mestrado, nos meados do quarto bimestre de 2015. Seu uso em sala se deu a partir do início de 2016, na referida disciplina. As aulas sempre ocorriam nas segundas e sextas-feiras, durante o turno da manhã, de forma que o momento de prática com o MD se dava pelo menos duas vezes no mês em um desses dois dias.

Sob orientação da Professora Maria Cristina Damianovic, as aulas foram organizadas entre os conteúdos e discussões teóricas sobre Linguística Aplicada e as atividades de compreensão com as palestras TED. Dessa forma, contabilizamos aproximadamente entre 70% carga horária teórica, e 30% de prática com o MD. Isso é importante para se entender o enfoque que algumas atividades dão à prática de argumentação e às discussões propostas pelo material. Dessa forma, as atividades com o MD eram realizadas com orientação da Professora Damianovic, de forma que não tomassem mais do que uma hora de aula do dia selecionado para acontecer. Assim, a carga horária obrigatória da disciplina não seria prejudicada e aulas com o MD ocorriam em dias previamente definidos, dentro das aulas regulares da referida disciplina.

É importante destacar que uma vez que todas as aulas do tronco curricular da língua inglesa serem ministradas no idioma alvo na UFPE, todos os dados constituintes dessa pesquisa, desde o MD às aulas em si, são produzidos também em língua inglesa. Como sistema de avaliação, foram definidos três aspectos: (1) *Compreensão oral*, (2) *Produção oral* e (3) *Produção escrita*. Esses aspectos foram definidos pela professora da disciplina e ajudam a compreender o papel do material nesse processo também.

O primeiro aspecto do sistema de avaliação – o aspecto de interesse para essa pesquisa – se refere ao fato de os alunos realizarem a prova TOEFL, a qual é oferecida gratuitamente na UFPE, compreendendo assim a avaliação de compreensão oral real. Esse sistema serviria para incentivá-los a concluírem o semestre com um certificado internacional, concretizando

uma etapa do processo de preparação oral com a ajuda do MD. Esse objetivo concorda com as propostas de reposicionamento social advindo das discussões em LA e ajuda a inserir o material didático nas necessidades pedagógicas dos alunos.

À época da coleta de dados, isto é, durante o período em que as atividades foram realizadas em sala de aula, os alunos estavam matriculados na disciplina de *Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa*, ministrada pela Profa. Dra. Maria Cristina Damianovic, em 2016.1. A turma em questão era relativamente heterogênea no que tange à constituição de homens e mulheres de várias classes sociais, sendo majoritariamente naturalizados em Pernambuco e com alguma formação em Inglês como língua estrangeira. Apesar de a participação efetiva deles não ser analisada nessa dissertação, é importante que se entenda que o processo de construção do material dependeu fundamentalmente da experiência processual em sala. A escolha dos vídeos, por exemplo, ajuda a entender como o contexto de ensino ajudou a moldar as unidades.

A partir dessas questões contextuais, o MD foi organizado em quatro unidades, de forma que fosse possível, dentro do cronograma planejado para a referida disciplina, trabalhar pelo menos uma unidade por mês. Esse tipo de organização proporcionaria maior atenção às palestras TED selecionadas para cada uma das quatro unidades. Dessa forma, quatro fascículos foram criados, tendo como gênero focal uma palestra. Os fascículos, ou cadernos de atividades, se dividiram em seções com atividades diversas. Cada seção tenta dar conta de três etapas básicas processo de prática de compreensão, a saber, a etapa pré-compreensão oral, a etapa da atividade de compreensão oral em si e, por fim, a etapa pós-compreensão, a qual geralmente visa reforçar os conhecimentos trabalhados nas etapas anteriores[12]. No geral, cada fascículo, ou unidade, contém um total de 7-8 páginas com atividades centradas no estudo e discussão da palestra selecionada.

3.2 PESQUISA CRÍTICO-COLABORATIVA

A pesquisa desenvolvida nesta dissertação tem desde sua concepção inicial a noção metodológica que concorda com as discussões propostas por Magalhães (2012). A autora esboça uma perspectiva teórico-metodológica – Pesquisa Crítica de Colaboração (PCCol) –

[12] O capítulo de análise dos dados (Capítulo 3) dessa dissertação, analise o papel de cada seção para o conjunto das unidades do MD e sua relevância enuciativa e argumentativa para a prática de compreensão oral em língua inglesa.

que estabelece relações de reposicionamento social entre sujeitos (MAGALHÃES, 2012). A PCCol entende os sujeitos como parte de uma totalidade constitutiva do mundo, ou melhor, de tudo o que nos cerca e nos constitui física, moral, emocional e racionalmente (MAGALHÃES, 2012).

Dessa forma, o processo colaborativo de intervenção dessa pesquisa se refere ao aspecto de participação horizontal e ressignificação mútua, tanto no processo de construção do material didático, à medida que as aulas contribuíam para sua plasticidade. Apesar de nessa pesquisa não analisarmos o papel dos alunos na pesquisa, a sua presença foi essencial para pensarmos o contexto de aplicação e as decisões de construção do MD. Além disso, o aspecto colaborativo da pesquisa se refere à contribuição do MD para a ampliação de materiais didáticos disponíveis para a preparação de exames internacionais, tanto na graduação na Letras Língua Inglesa, como em outras áreas, bem como em escolas e instituições de ensino. Sua colaboração acadêmica também é consistente com as propostas da UFPE de incentivo ao aprendizado de idiomas, o que por sua vez, ajuda no desenvolvimento e fomento de pesquisas na área.

Nesse sentido, o caráter colaborativo dessa pesquisa amplia as áreas de atuação do grupo de pesquisa Linguagem, Línguas, Escola e Ensino (LIGUE), envolvido na construção de materiais didáticos com fins de incrementar a mobilidade discente dos alunos da UFPE, bem como aumentar o número de alunos certificados internacionalmente. Por último, essa pesquisa intenciona em contribuir com as pesquisas do grupo LIGUE, que segue com seus objetivos de propiciar que seus pesquisadores possam seguir pesquisas iniciadas por seus colegas do grupo.

3.3 CAUSA BRASIL

A decisão quanto à escolha dos vídeos para a construção do MD se deu basicamente de três formas. Primeiramente, era importante ter uma unidade didática que tratasse da questão da formação do profissional de ensino de idiomas, uma vez que essa era a formação focal dos referidos alunos. Essa unidade tinha como objetivo encorajar os alunos a refletir criticamente sobre a questão dos testes de proficiência, de forma a problematizar seu papel na sua formação enquanto professores e como etapa para o processo de mobilidade estudantil. Para isso, nos pareceu que o uso das palestras TED não necessariamente se aplicaria, pois

mais do que uma prática de compreensão oral, a proposta era promover motivação através de um tópico possivelmente relevante para realidade dos alunos.

A segunda etapa da escolha se deu através de dados encontrados no *site* www.causabrasil.com.br[13]. O objetivo desse domínio era apresentar os principais tópicos de discussão em redes sociais no Brasil e foi utilizado como ferramenta para a escolha das palestras. O site exibia dados quantitativos do *Facebook* (https://www.facebook.com/) e *Twitter* (https://twitter.com/) através de algumas *hashtags*[14] públicas escolhidas postadas pelos usuários nacionais das referidas redes sociais. As *hashtags* eram organizadas em 5 blocos destacados por diferentes cores: 1) direitos básicos, 2) economia, 3) liberdades individuais, 4) copa do Brasil e 5) políticos. A Figura 2 (abaixo) ilustra a interface do *site*.

Figura 2: Causa Brasil *home page*

Fonte: www.causabrasil.com.br

Como se pode observar na Figura 2 acima, a barra de rolamento inferior permitia ao usuário determinar um período de coleta de dados que variava de 15 dias a um mês, bem como o horário no qual as *hashtags* haviam sido computadas. Dessa forma, para a construção da unidade 2 do MD, a pesquisa realizada no dia 27 de fevereiro de 2016, por volta das 10:30 mostrava a configuração exibida na Figura 3 a seguir.

[13] Atualmente, o domínio encontra-se fora do ar.
[14] Representadas pelo símbolo #, as *hashtags* são palavras-chaves ou termos indexados a informações, tópicos ou discussões postados por usuários de redes sociais. Quando associados ao símbolo #, os termos aparecem destacados por *hiperlinks*, gerando um referente de pesquisa de outras postagens que utilizam os mesmos termos.

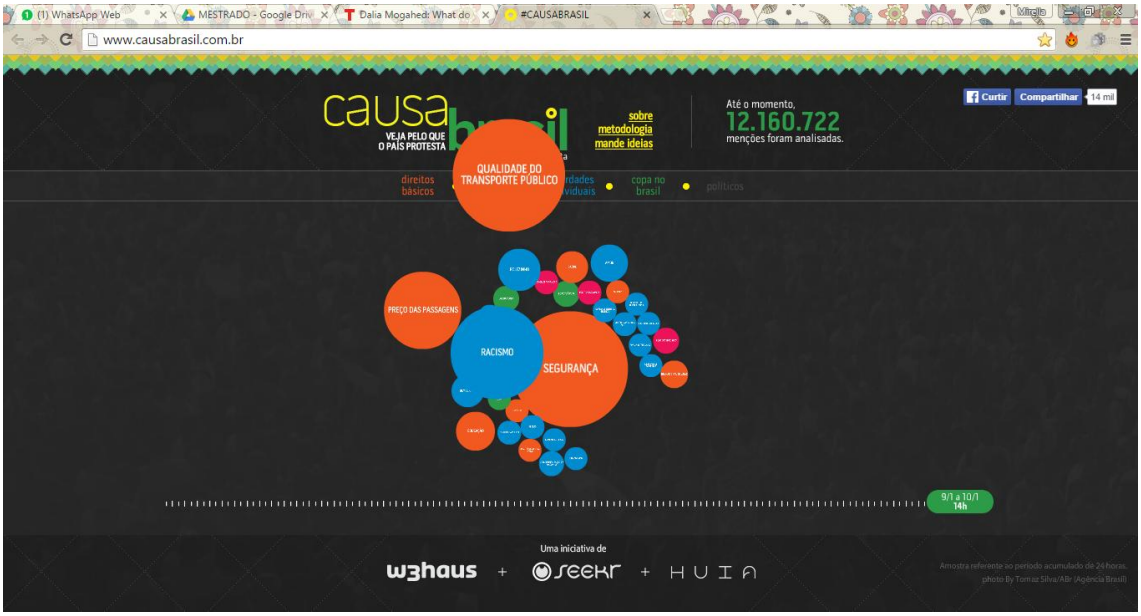


Figura 3: Causa Brasil do dia 27.02.2016

Fonte: www.causabrasil.com.br

Uma vez que as hashtags "Qualidade do transporte público", "Racismo" e "Segurança" apareciam em maior destaque, parecia razoável que pelo menos duas das temáticas pudessem ajudar a definir a palestra TED da segunda unidade didática. Dessa forma, a palestra *What do you think when you look at me?*, da professora universitária egípcia Dalia Mogahed, parecia ser interessante do ponto de vista da relevância temática por tratar dos ataques terrotistas em 11 de Setembro e das questões de preconceito religioso pós-ataque.

Para a unidade 3 do MD, a pesquisa do dia 09 de março de 2016, como mostra a Figura 4 (abaixo), indicava que as *hashtags* "Preço das passagens" e "Governo Dilma Rousseff" apareciam em maior destaque. Assim, parecia razoável que a temática política pudesse fazer parte do material, especialmente levando em consideração que o país enfrentava diversas disputas políticas quanto a algumas decisões do governo.

Figura 4: Causa Brasil do dia 09.03.2016

Fonte: www.causabrasil.com.br

Dessa forma, a unidade três tem como foco a palestra *My battle to expose government corruption*, da jornalista inglesa Heather Brook. Essa palestra trata da questão da corrupção no governo da Inglaterra e como novas tecnologias da informação podem ser poderosas ferramentas de busca por transparência e participação social.

Por fim, última unidade (unidade 4) teve como critério de escolha a avaliação dos alunos. Uma vez que a professora da disciplina havia planejado a escrita de um artigo acadêmico como parte das atividades avaliativas da disciplina, decidimos que talvez fosse interessante para os alunos refletirem não apenas sobre a questão da linguagem argumentativa do gênero artigo, como também o papel da criatividade no processo de escrita. Com isso, a palestra *Your elusive creative genius*, da escritora norte-americana Elizabeth Gilbert, foi selecionada devido a sua temática que se refere à questão da criatividade como ferramenta de trabalho. Além do mais, a palestra parece ajudar a exemplificar aspectos argumentativos de forma mais evidente, provavelmente devido às justificativas e organização discursiva claras por parte da palestrante.

3.4 PROCEDIMENTO DE SELEÇÃO DOS DADOS

A coleta de dados nesta pesquisa se refere a seleção das unidades que serviram de base para a análise, bem como a seleção das perguntas e atividades que ajudariam no processo de discussão quanto a caracterização do MD através dos mecanismos argumentativos e das operações inferenciais. Assim, foram selecionadas as unidades 1 e 2. A unidade 1 foi escolhida devido ao fato de ser única que não utiliza palestras TED, o que serviu para fundamentar nossas críticas e identificar possíveis lacunas. A unidade 2 foi selecionada por se utilizar das palestras TED e por servir de modelo para as outras unidades, pois as demais unidades são parecidas no que se refere à organização e às propostas de atividades.

Nas análises, as perguntas selecionadas são traduzidas no corpo do texto e transcritas em negrito. Para cada pergunta, ou atividade selecionada, uma imagem da página do MD de onde elas foram retiradas é anexada de forma a ilustrar o que tais perguntas ou atividades propõem. Esse recurso ajuda a exemplificar em qual seção se encontram os trechos selecionados, de forma que se tenha uma visão mais geral do material didático.

Assim, enfatizamos o procedimento de coleta de dados de base qualitativa que nas palavras de Liberali e Liberali (2011, p. 21), se refere ao tipo de procedimento que "trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes". Esse aspecto da pesquisa qualitativa legitima os procedimentos de produção de material didático e aplicação em sala de aula, de forma que sua categorização e exposição nas análises não se caracterizam por expoentes numéricos nem assertivos, mas recortes são aplicados de forma a definir o escopo da análise. Para o caso dessa pesquisa, o material é analisado a partir das perguntas e atividades propostas, e o recorte realizado para apresentação dos dados na análise dessa dissertação é baseado tanto na relevância argumentativa, como num esforço de evitar repetição dos dados.

3.5 PARA CONCLUIR O CAPÍTULO

Como comentado no início deste capítulo, a discussão apresentada inicialmente teve por objetivo apresentar o conceito de pesquisa científica inserida numa perspectiva crítico-colaborativa, de forma que procuramos apresentar os procedimentos metodológicos que

respaldam a pesquisa no campo da colaboração (PCCol) e sua relação prática no processo de intervenção e coleta de dados. Além disso, neste capítulo objetivamos descrever as principais informações contextuais que envolveram o processo de desenvolvimento da pesquisa, de maneira que os comentários e referências no capítulo de análise facilitem a compreensão da discussão dos dados.

4 NÁLISE DO DADOS

Neste capítulo, procedemos à análise dos dados em si. O aspecto básico dessa análise se refere à discussão das atividades e perguntas propostas nos enunciados do MD, bem como críticas em relação à sua organização e ao uso das perguntas. A análise das atividades desenvolvidas no referido material didático, especialmente as que têm forte foco na prática de compreensão oral, objetiva compreender a função sociocognitiva das perguntas utilizadas. Essa abordagem ajuda a estabelecer considerações teóricas quanto aos tipos de operação inferencial propostos (MARCUSCHI, 2013), ao mesmo tempo que se leva em consideração suas bases discursivo-argumentativas (LIBERALI, 2013).

4.1 O MATERIAL DIDÁTICO

Como já esclarecido no capítulo metodológico, uma das características fundamentais do MD foi o fato de ele não estar com todas as unidades finalizadas antes do início das aulas. A intenção era desenvolvê-lo processualmente junto com a experiência em sala de aula. Desse modo, perceber quais tipos de atividades pareciam funcionar melhor e ter a oportunidade de refletir criticamente, se tornaram alguns dos aspectos essenciais para definir a construção das 4 unidades que compõe o MD como um todo.

Para que esse objetivo fosse alcançado, as aulas foram inseridas no semestre letivo da disciplina que tinha como eixo temático a Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 2009; 2013). Para o processo de coleta de dados, as aulas com o MD foram organizadas para acontecerem pelo menos duas vezes por mês, uma vez que a carga horária da disciplina fora definida em dois encontros semanais pela Coordenação do curso. Abaixo (Tabela 1) descrevemos os dias e os tipos de atividades realizadas com o MD durante o período da disciplina, isto é, o primeiro semestre de 2016, organizados dentro do cronograma de aulas, de acordo com o calendário acadêmico do semestre.

Tabela 1: Plano de aula semestral planejado para divisão das unidades do MD

Dia	Tópicos das unidades didáticos a serem abrangidos	Unidades Didáticas (MD)
11/03	Certificação Internacional – Discussão sobre a relevância de certificação para professores de línguas em formação e prática de compreensão oral com atividades do MD	Unidade 1
11/03	*MOCK* – prática de TOEFL iTP (seção de compreensão oral) no Laboratório de Informática do Centro de Artes e Comunicação (CAC-UFPE)	-
28/03	Certificação Internacional – Conclusão das atividades subsequentes às práticas de compreensão oral do MD	Unidade 1

15/04	Palestras TED – Atividades iniciais do MD e prática de compreensão oral com a palestra TED selecionada para a unidade	Unidade 2
29/04	Resultados do *MOCK* – Prática de discussão e reflexão os tipos de perguntas no *MOCK* e as razões para as respostas corretas de acordo com o gabarito	-
20/05	Palestras TED – Atividades finais do MD e prática de argumentação com base nas atividades do material, bem como as atividades subsequentes às práticas de compreensão oral do MD	Unidade 2
23/05	Palestras TED – Atividades iniciais do MD (todas as atividades antes da prática de compreensão da palestra em si)	Unidade 3
30/05	Palestras TED – Prática de compreensão oral com a palestra TED selecionada e proposta de prática de argumentação da unidade, bem como atividades subsequentes às práticas de compreensão oral do MD	Unidade 3
13/06	Palestras TED – Atividades iniciais do MD e prática de compreensão oral com a palestra TED selecionada para a unidade	Unidade 4
17/06	Palestras TED – Atividades finais do MD e prática de argumentação com base nas atividades do material, bem como atividades subsequentes às práticas de compreensão oral do MD	Unidade 4
Julho	Alunos realizam a prova de TOEFL na Universidade em dias diferentes, de acordo com as vagas disponibilizadas para essa demanda pelo centro aplicador da UFPE	-

Como se pode observar, as aulas foram planejadas de forma que os alunos tivessem pelo menos duas oportunidades de práticas com uma mesma unidade didática. Isso evidenciou a necessidade de construir as unidades do material de forma que fosse possível dar conta de pelo menos metade das suas atividades dentro da carga horária de uma aula. Esse fator prático ajudou a definir as seções que comporiam as unidades, a saber: (1) *Words on Spot*, (2) *Take Your Time*, (3) *Chart*, (4) *Listening on Spot*, (5) *Questions* e (7) *You are on Spot*. Exceto pela unidade 1, que tinha o objetivo enunciativo de *Promover discussão/argumentação* (LIBERALI, 2013), apresentando a temática da unidade e discutindo a relevância de certificações internacionais, as unidades subsequentes seguiram essa organização por seções. O Quadro 6 (abaixo) esclarece o propósito de cada seção e seus objetivos enunciativos, demonstrando como esses aspectos fundamentaram a organização das seções.

Quadro 6: Organização do MD em seções

Seções do MD	***Propósitos didáticos***	***Objetivos enunciativos (LIBERALI, 2013)***
(1) Words on Spot	Sensibilização para o tema a ser discutido na palestra TED da unidade. Além disso, essa seção procura desenvolver maior foco na aquisição de vocabulário, o qual é utilizado na palestra da unidade ao qual se insere, de forma que o aluno tenha a chance de observar as palavras ou expressões novas, ou pouco conhecidas.	Promover discussão
(2) Take	Prática de reflexão dos aspectos enunciativos das palestras. O	Promover argumentação e

Your Time	foco dessa seção é apresentar o(a) palestrante, o título da palestra e discutir com os alunos alguns dos aspectos argumentativos e enunciativos destacados através de elementos imagéticos da palestra. Assim como a seção anterior, esta objetiva despertar o interesse a respeito do tema de forma a levar os alunos a acessarem conhecimentos prévios que possam auxiliar no processo de compreensão oral.	estabelecer diálogo
(3) Chart	Essa seção funciona como apoio para o processo de compreensão oral. Os alunos deveriam fazer anotações quanto aos aspectos argumentativos e enunciativos à medida que assistiam os vídeos das palestras, de forma que eles percebessem como a atenção prestada à construção argumentativa ajuda a desenvolver estratégias de compreensão.	Promover tomada de medidas
(4) Listening on Spot	O objetivo dessa seção é orientar os alunos metacognitivamente em relação à prática de compreensão oral, apresentando estratégias ou dando algum espaço para anotação de pontos principais.	Examinar criticamente e enriquecer a visão de mundo pela diversidade de confrontos
(5) Questions	Essa seção apresenta 10 perguntas de múltipla escolha com base nas palestras. O objetivo principal é produzir efeito de similaridade com as provas de TOEFL de forma que os alunos tenham práticas com atividades de compreensão que os ajudem a se preparar para o teste internacional TOEFL ITP.	Promover tomada de medidas/busca de soluções (em relação a palestra e a prática de TOEFL)
(6) You are on Spot	De forma a propor atividades práticas argumentativas e de produção oral, a última seção apresenta perguntas para discussão em grupos ou atividades a serem realizadas em outros espaços como incentivo à expansão dos conhecimentos construídos em sala de aula.	Estabelecer diálogo/posicionamento

Fonte: MD (LESSAS, 2016)

O Quadro 6 (acima) mostra como são organizadas as seções do MD e quais os aspectos enunciativos designados para cada uma delas. Em termos de organização discursiva, as seções objetivam auxiliar os alunos a perceber as funções enunciativas das atividades, e consequentemente, prover exercícios de construção de argumentativa. Como esclarece Liberali, (2013), o plano organizacional da argumentação – *Abertura* (Exordium), *Desenvolvimento* e *Síntese* – permite "uma compreensão das escolhas dos interlocutores sobre o modo de lidar com os temas e de sequenciá-los na produção de conhecimento" (LIBERALI, 2013, p. 68). Nesse sentido, as seções (1) *Words on Spot* e (2) *Take Your Time*, se ligam à noção de abertura temática para as discussões dentro da unidade. As seções (3) *Chart* e (4) *Listening on Spot*, se referem ao desenvolvimento das competências estratégicas de compreensão oral propriamente ditas. E por fim, as seções (5) *Questions* e (6) *You are on Spot*, ajudam na produção dos conhecimentos construídos ao longo da unidade, e promovem a prática de síntese por meio da tomada de novos posicionamentos ou aglutinação de perspectivas discutidas em sala.

Como já discutido anteriormente no capítulo teórico, as operações inferenciais dependem da base textual para possibilitarem acesso cognitivos aos conhecimentos prévios

(MARCUSCHI, 2008; KOCH, 2015). Por exemplo, a seção *Words on Spot* se concentra sobremaneira no léxico/vocabulário, deixando um pouco de lado – pelo menos nas primeiras unidades – aspectos mais contextuais de uso. Já a seção *Take Your Time* tem como objetivo criar um momento de reflexão acerca dos temas a serem discutidos e das características enunciativo-discursivas das palestras. Essa seção sempre apresenta algum fator visual da palestra, de forma a auxiliar no aluno processo de compreensão do evento como um todo. Isso é importante, pois como lembra Moita Lopes (2013), em tempos de "sociedades hipersemiotizadas" (MOITA LOPES, 2013, p. 18) a relação com textos e imagens se torna um fator relevante para o processo de aprendizado. De certo modo, os objetivos enunciativos dessas seções visam *examinar criticamente e/ou enriquecer a visão de mundo pela diversidade de confrontos* (LIBERALI, 2013), o que é um fator fundamental no processo de compreensão pela argumentação.

Porém, apesar de a proposta de organização em seções do MD parecer didaticamente mais apropriada, observa-se que a repetição das seções enrigesse significativamente o trabalho de compreensão oral. Por outro lado, há um benefício didático na repetição, pois como menciona Bazerman (2011) conhecer "formas padronizadas e conhecíveis" (BAZERMAN, 2011, p. 30) nas interações comunicativas parece contribuir para os sujeitos se intercompreenderem de forma mais eficaz.

De certo modo, o próprio MD se constitui como um gênero em si, e esse fator comunicativo implica na inserção social dos alunos em relação ao gênero para as práticas em sala de aula. Assim, as unidades foram construídas tematicamente com base em três aspectos principais: i) o Objetivo Didático, ii) o Tema/Palestra e iii) o Objetivo Argumentativo. O Quadro 7 (abaixo) analisa como cada unidade didática se caracteriza a partir desses aspectos.

Quadro 7: Aspectos norteadores das unidades didáticas

Unidade 1		
Objetivo Didático	**Tema/Palestra**	**Objetivo Argumentativo**
Desenvolver reflexão crítica acerca da questão da certificação internacional para professores de idiomas. Inserir o aluno no processo de preparação para testes de proficiência com práticas compreensão oral a partir de um gênero oral comum para os alunos.	Certificação Internacional. *Youtube*: *British Comedy TEFL/TOEFL/Cambridge/Baloney! Worthless! Free American English for Teachers!!*	Refletir sobre o posicionamento dos sujeitos em situações de argumentação. Desenvolver reflexão crítica sobre argumentos. Construir contra-argumentação a partir dos suportes argumentativos apresentados.
Unidade 2		
Objetivo Didático	**Tema/Palestra**	**Objetivo Argumentativo**
Expandir a compreensão oral em	Preconceito religioso.	Compreender do

relação ao gênero palestra. Desenvolver reflexão crítica acerca de questões relacionadas a preconceito. Expandir a gama de vocabulário dos alunos.	Palestra TED: *What do you think when you look at me?*	posicionamento discursivo do sujeito a partir da sua construção argumentativa. Refletir criticamente sobre nossas próprias perspectivas. Compreender como fatores multimodais interferem na construção de sentidos do discurso.
Unidade 3		
Objetivo Didático	**Tema/Palestra**	**Objetivo Argumentativo**
Compreender informações novas e mais complexas, ao mesmo tempo em que as relaciona com conhecimento prévio. Desenvolver habilidades de organização de ideias. Expandir a gama de vocabulário dos alunos.	Política e Corrupção. Palestra TED: *My battle to expose government corruption.*	Compreender como se dá o processo de organização discursiva dentro do discurso. Desenvolver habilidades de sínteses para construção de argumentos/contra-argumentos.
Unidade 4		
Objetivo Didático	**Tema/Palestra**	**Objetivo Argumentativo**
Compreensão da relação de sentidos entre informações apresentadas no discurso. Expandir vocabulário de linguagem mais informal. Desenvolvimentos de habilidades orais e argumentativas para construção de gêneros orais acadêmicos.	Criatividade e Frustração. Palestra TED: *Your elusive creative genius.*	Compreender como os mecanismos discursivos (LIBERALI, 2013) exercem funções argumentativas. Desenvolver habilidades de construção autônoma de argumentos, suportes e contra-argumentos.

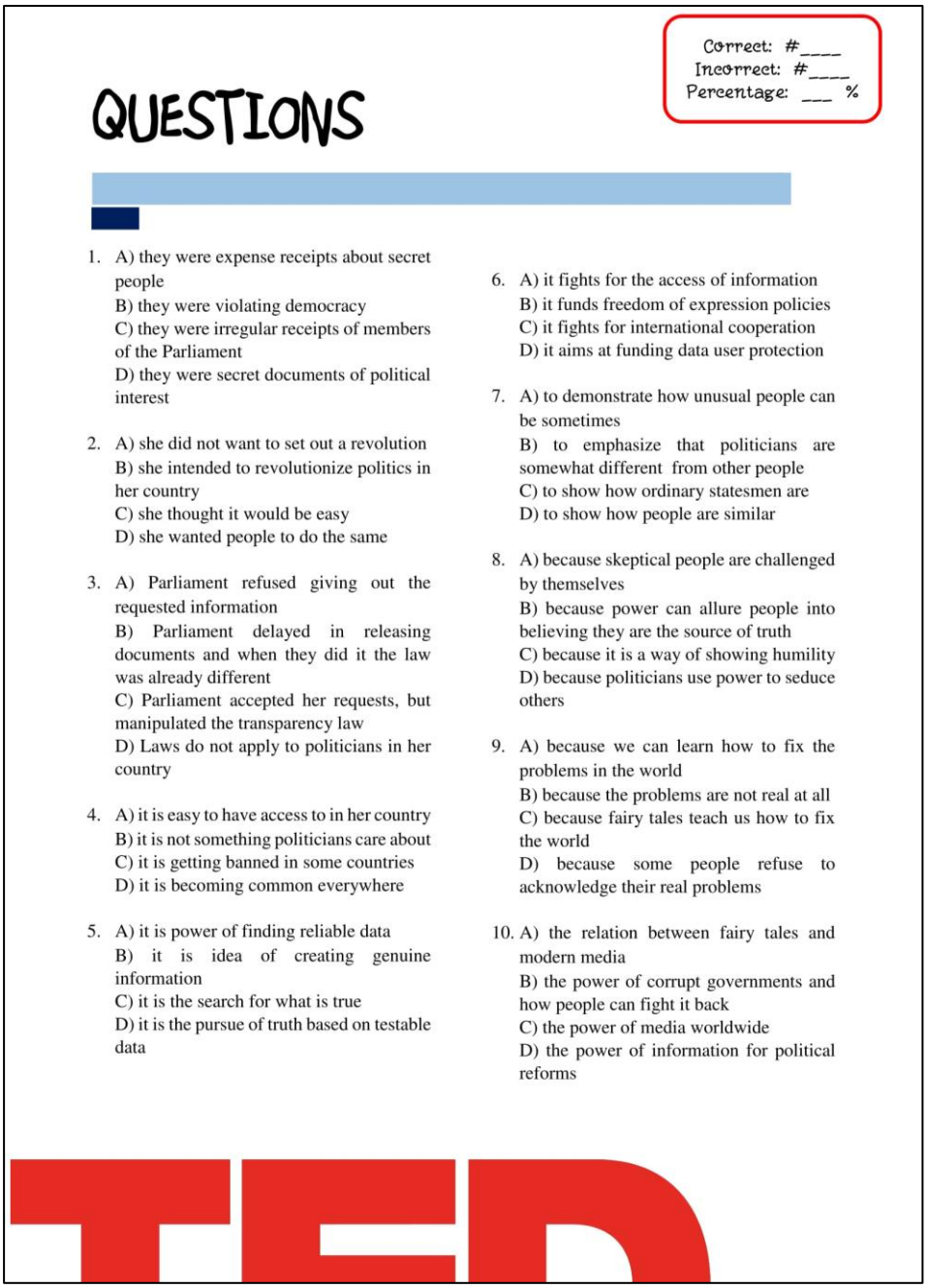
Como observado no quadro 7 acima, o Objetivo Didático se refere às habilidades de compreensão e às estratégias propostas para as unidades. O Tema/Palestra é a temática da palestra TED selecionada e o Objetivo Argumentativo explica quais aspectos argumentativos a unidade propõe expandir. Assim, a intencionalidade estratégica das perguntas em cada atividade do MD deve ser percebida na sua discursividade subjacente à organização linguística (LIBERALI, 2013). Evidentemente, a materialidade textual contribui para isso. Entretanto, não há como se estabelecer um conjunto de parâmetros esquemáticos para a construção de cada pergunta de forma reprodutível. É a relação entre o texto alvo (texto a ser estudado) e os princípios argumentativos norteadores de compreensão que guiarão a construção de sentidos através dos enunciados.

Dessa forma, a seleção desenvolvida para as perguntas[15] se dá com base na sua função inferencial (MARCUSCHI, 2008), e alguns exemplos das unidades 1 e 2 foram escolhidas para demonstrar o processo didático geral utilizado no material didático. Algumas atividades têm maior foco no plano interacional, ressaltando aspectos discursivos mais do que linguísticos, em comparação, por exemplo, com outras atividades que privilegiam os aspectos inferenciais (interpretativos) das palestras trabalhadas, ou os aspectos mais argumentativos. Dessa forma, as categorias de operações inferenciais (MARCUSCHI, 2008) ajudam a identificar o tipo de proposta cognitiva que as perguntas apresentam aos alunos.

De forma a construir tangibilidade à análise das atividades e enunciados, tanto plano enunciativo, quanto argumentativo, as categorias de mecanismos linguísticos da argumentação de Liberali (2013) ajudam a construir os parâmetros necessários para se explorar a materialidade linguística através de um aparato teórico pautado na argumentação crítico-colaborativa. É importante destacar que a construção das unidades didáticas também teve como critério básico o trabalho com a expansão da oral em L2 a partir das habilidades requeridas na prova de TOEFL ITP. Por causa disso, as unidades no MD sempre trazem dentre as suas atividades 10 perguntas de múltipla escolha sobre a palestra focal da unidade, encontradas na seção *Questions*.

Nessa seção, os alunos têm um espaço para marcar a quantidade de erros e acertos. Isso ajuda os alunos a observarem suas competências em relação à compreensão oral de forma progressiva, ao longo das unidades, ao mesmo tempo em que conseguem avaliar seu progresso no que se refere a esses tipos de perguntas semelhantes às encontradas nas provas de TOEFL ITP. A Figura 5 (abaixo) exemplifica um desses exercícios.

[15] O conjunto do material didático com as 4 unidades em sua íntegra se encontra na seção Apêndice desta dissertação.



Correct: #____
Incorrect: #____
Percentage: ___ %

QUESTIONS

1. A) they were expense receipts about secret people
   B) they were violating democracy
   C) they were irregular receipts of members of the Parliament
   D) they were secret documents of political interest

2. A) she did not want to set out a revolution
   B) she intended to revolutionize politics in her country
   C) she thought it would be easy
   D) she wanted people to do the same

3. A) Parliament refused giving out the requested information
   B) Parliament delayed in releasing documents and when they did it the law was already different
   C) Parliament accepted her requests, but manipulated the transparency law
   D) Laws do not apply to politicians in her country

4. A) it is easy to have access to in her country
   B) it is not something politicians care about
   C) it is getting banned in some countries
   D) it is becoming common everywhere

5. A) it is power of finding reliable data
   B) it is idea of creating genuine information
   C) it is the search for what is true
   D) it is the pursue of truth based on testable data

6. A) it fights for the access of information
   B) it funds freedom of expression policies
   C) it fights for international cooperation
   D) it aims at funding data user protection

7. A) to demonstrate how unusual people can be sometimes
   B) to emphasize that politicians are somewhat different from other people
   C) to show how ordinary statesmen are
   D) to show how people are similar

8. A) because skeptical people are challenged by themselves
   B) because power can allure people into believing they are the source of truth
   C) because it is a way of showing humility
   D) because politicians use power to seduce others

9. A) because we can learn how to fix the problems in the world
   B) because the problems are not real at all
   C) because fairy tales teach us how to fix the world
   D) because some people refuse to acknowledge their real problems

10. A) the relation between fairy tales and modern media
    B) the power of corrupt governments and how people can fight it back
    C) the power of media worldwide
    D) the power of information for political reforms

Figura 5: Exercício de compreensão oral tipo TOEFL retirado da unidade 3

Fonte: MD Unit 3 (LESSAS, 2016)

O propósito da seção *Questions* é conferir ao material o caráter objetivo das provas de proficiências como o TOEFL, de modo que os alunos se familiarizem com o *layout* e estilo de questões. Entretanto, um possível problema em separar essa parte do MD em uma seção isolada seja a falta de organicidade em relação ao restante da proposta argumentativo-enunciativa do material. Afinal, nessa seção do MD não há uma preocupação com os mecanismos argumentativos e as operações inferenciais em si. De acordo com Marcuschi (2008), os sujeitos precisam se empoderar discursivamente dos gêneros e compreender seu

papel na sociedade, ao invés de apenas se preprarem para responder questões que testam seu entendimento.

Dessa forma, nos parece importante levar em consideração a questão da inserção e do empoderamento social através do estudo dos gêneros, de forma que os sujeitos compreendam textos em sua totalidade enunciativa. Entretanto, quando o material apresenta uma seção para compreensão de base textual isolada do restante das atividades, pode-se implicar que o propósito didático seria muito mais cognitivo do que socialmente reflexivo.

Por outro lado, é importante lembrar que a escolha didática que fundamenta esse tipo de construção para o MD se baseia na noção de expectativa de organização comunicativa de Bazerman (2011). Segundo o autor, os gêneros cooperam no processo de compreensão pelo fato de os sujeitos criarem modelos mentais de padrões relativamente estáveis do conteúdo enunciativo dos gêneros. De certo modo, saber que tipo de perguntas e que tipo de organização gráfica encontrariam numa prova real de TOEFL, ajuda os alunos a se preparem melhor, especialmente no que tange a diminuir sua ansiedade ao realizarem uma atividade familiar.

Como se pode observar na atividade acima (Figura 5), cada questão numerada não apresenta sua respectiva pergunta. Essa estratégia se baseia no estilo de caderno de respostas da prova e TOEFL ITP, onde os candidatos são encorajados a ouvirem cada pergunta e marcarem a resposta correspondente. A decisão de construir exercícios assim se baseia no argumento de que os alunos estariam mais preparados para a prova de TOEFL se desde o início as atividades com as quais eles tivessem contato se assemelhassem ao estilo enunciativo do teste, o qual eventualmente seriam convidados a realizar. Além disso, ter de ouvir a pergunta, ao invés de lê-la diretamente no material didático ajuda os alunos, a desenvolverem habilidades mais específicas.

O Quadro 8 a seguir, apresenta a relação das perguntas para cada um das 3 unidades didáticas (a unidade 1 não trabalha palestra TED, e portanto, não apresenta esse tipo de exercício) e em quais categorias de habilidade oral elas se encaixam de acordo com os modelos de perguntas feitas nas provas de TOEFL (PHILIPS, 2006) (ver Capítulo 1).

Quadro 8: Habilidades orais das perguntas da seção *Listening on Spot – Questions* distribuídas por unidade didática

Perguntas	Unidade	Habilidades TOEFL (PHILIPS, 2006)
1. What does she say about her spiritual practice?	2	Compreender detalhes
2. What does she imply about her friends' opinion?	2	Compreender o posicionamento do orador
3. What does the talker mean when she says this: "So, some	2	Compreender a função

people want to ban Muslims and close down mosques. They talk about my community kind of like we're a tumor in the body of America"?		
4. What are Dalia Mogahed's feelings after 9/11/2001?	2	Compreender o posicionamento do orador
5. How does she define a malignant tumor?	2	Compreender detalhes
6. Why does she mention Muslims are a vital organ?	2	Compreender as relações
7. Listen to part of talk again and answer the following question [*Time: 7:22-7:42*]: Why does she say this?	2	Compreender as relações
8. Why does she mention a scientific study report?	2	Compreender detalhes
9. Listen to part of talk again and answer the following question [*Time: 11:46-11:55*]: Why does she say this?	2	Compreender as relações
10. What is the talk mainly about?	2	Compreender o ponto principal
1. What does she say about documents in the British Parliament?	3	Compreender detalhes
2. What does she imply about her intention of having access to British Parliament documents?	3	Compreender o posicionamento do orador
3. What does the talker mean when she says this: "Well, that's not exactly the story, because the problem was that Parliament delayed and delayed releasing that data, and then they tried to retrospectively change the law so that it would no longer apply to them"?	3	Compreender a função
4. What is Heather Brooke's conclusion on the democratization of information?	3	Compreender a organização
5. How does she define information enlightenment?	3	Compreender detalhes
6. What is the Icelandic Modern Media Initiative up to?	3	Compreender detalhes
7. Listen to part of talk again and answer the following question [Time: 12:52-13:11]: Why does she say this?	3	Compreender as relações
8. Why does she says that skepticism is important?	3	Compreender o ponto principal
9. Listen to part of talk again and answer the following question [Time: 18:14-18:29]: Why does she say this?	3	Compreender as relações
10. What is the talk mainly about?	3	Compreender o ponto principal
1. What does she say about the reaction she received when she wrote her first book?	4	Compreender detalhes
2. What is she also afraid of?	4	Compreender detalhes
3. Listen to part of talk again and answer the following question [*Time: 2:38-2:53*]: Why does she say this?	4	Compreender as relações
4. According to the speaker, what is the reason why some artists start drinking alcohol in the morning?	4	Compreender o posicionamento do orador
5. What does she say about the ancient Greek?	4	Compreender detalhes
6. According to the speaker, what happened after the Renaissance?	4	Compreender detalhes
7. What does the speaker say about Ruth Stone?	4	Compreender detalhes
8. Listen to part of talk again and answer the following question [*Time: 11:47-11:54*]: Why does she say this?	4	Compreender as relações
9. According to the speaker, how does Tom Waites deal with the anxiety of not being able to keep an inspiration insight?	4	Compreender o posicionamento do orador
10. What is the talk mainly about?	4	Compreender o ponto principal

O Quadro 8 acima explica como cada uma das atividades de compreensão oral, das quatro unidades são semelhantemente às perguntas do TOEFL ITP e se baseiam nas habilidades descritas por Philips (2006). A maioria das perguntas leva em consideração tanto os detalhes de informações essenciais das palestras, como as relações de sentido entre o que

foi dito e as razões, ou causas, de uma determinada informação para o todo da palestra. Isso se justifica devido ao fato de que as avaliações de testes de proficiências em geral exigem maior atenção a informações específicas, pois na maior parte do exercícios é necessário que o candidato demonstre seu escopo de conhecimento léxico da língua alvo.

Ainda assim, cada tipo de pergunta construída para essa seção depende de um determinado aspecto de operação inferencial devido ao fato de as operações inferenciais estarem subjacentes às estratégias de compreensão de uma forma geral. Por exemplo, as perguntas que objetivam *Compreender as relações* (PHILIPS, 2006) podem se relacionar à operação inferencial de *Indução* (MARCUSCHI, 2008). Segundo Marcuschi (2008), a indução tem forte base lógica e se fundamenta em informações textuais que o sujeito deve acessar para chegar a conclusões.

As perguntas que objetivam *Compreender a função*, por seu turno, viabilizam o leitor/ouvinte operar a *Avaliação Ilocucionária* do enunciado (MARCUSCHI, 2008). De acordo com com Marcuschi (2008), esse tipo de operação inferencial leva o sujeito a articular informações pragmáticas de forma a montar um quadro geral das intenções do interlocutor. Em certo sentido, esse tipo de pergunta ajuda o aluno a refletir para além do texto, pois ele é levado a conectar efeitos de sentido de forma a chegar a uma conclusão sobre o propósito do que foi dito no texto.

Outro exemplo importante do papel dessa atividade se refere às questões que propõem *Compreender as relações* (PHILIPS, 2006) de uma determinada informação com o restante da palestra. A operação de *Generalização* (MARCUSCHI, 2008), por exemplo, é constitutiva desse tipo de pergunta, justamente por ser esse o aspecto inferencial que se utiliza de uma informação específica para chegar a outra de âmbito mais geral. Nesse sentido, a compreensão de determinados lexemas específicos ao contexto da palestra focal é fundamental, o que justifica atividades com enfoque lexical mais forte, como será demonstrado mais adiante.

Com base nisso, se observa que o material didático em questão tem como objetivo primário desenvolver habilidades estratégicas que auxiliem o aluno durante todo o processo de compreensão de textos orais. No entanto, essas atividades parecem demonstrar como é possível construir perguntas que acessem aspectos cognitivos e inferenciais específicos para a atividade em sala de aula, sem necessariamente levar em considerações habilidades de reflexão crítica de forma mais substancial. Por isso, entendemos ser necessário que o aluno tenha a oportunidade de refletir conscientemente sobre aspectos mais discursivos, de modo

que sua compreensão oral, através de propostas argumentativas, possa potencializar seu pensamento crítico e estratégico.

4.2 UNIDADE 1

Em cada unidade didática as palestras TED regem o tom dos tópicos trabalhados, de forma que tanto o vocabulário como as discussões antes e depois das palestras se voltam para o tema principal da palestra. Como mencionado no início deste capítulo, o objetivo pedagógico da unidade 1 é discutir o papel da certificação internacional para os professores de idiomas no Brasil. Portanto, a ideia central é estabelecer relevância temática para com os alunos e ao mesmo tempo, incentivá-los a buscar ferramentas de formação profissional que os auxiliem na sua área de atuação. Essa relação entre o pedagógico e a realidade social na qual os alunos se inserem – a saber, alunos de graduação em licenciatura em língua inglesa numa universidade pública no contexto brasileiro – parte de questões centrais discutidas na Linguística Aplicada a respeito do lugar sociohistórico dos sujeitos (LIBERALI, 2013; DAMIANOVIC, 2011; VYGOTSKY, 2007[1927]).

De acordo com Liberali (2013, p. 42), o trabalho com argumentação em sala de aula, especialmente em espaços de formação, tem como ênfase "interesses, valores, necessidades, formas de agir que são peculiares e que estão circunscritos a uma cultura". Nesse sentido, foi necessário refletir nas possíveis necessidades formativas dos alunos de forma a se construir elo entre as competências a serem expandidas e sua relevância sociohistórica.

Outra característica da unidade 1 é a falta de palestras TED na sua construção. Devido a compreensão de que seria necessário estabelecer pontos de relevância e possibilidade de transformação, essa unidade também objetiva "provocar" reflexão crítica, ao mesmo tempo em que "colabora para construção de pluralismo" (LIBERALI, 2013, p. 65) de pontos de vista. Nesse sentido, a unidade em questão apresenta um vídeo retirado do *Youtube* que procura apresentar um ponto de vista contrário ao tema principal da unidade. Apesar da decisão de não trabalhar uma palestras TED, o processo de expansão da compreensão oral discursiva continua como foco da abordagem pedagógica, apresentando outro gênero (vídeo caseiro de *Youtube*), mas que mantém as características enunciativas e discursivas de apresentação de ponto de vista, desenvolvimento, síntese e suportes argumentativos, além de se constituir-se de elementos linguísticos do gênero palestra.

Como se pode observar na Figura 6 (a seguir), a primeira atividade da unidade questiona quais o conhecimentos enciclopédicos prévios dos alunos. A pergunta em questão é a seguinte[16]: **"O que é uma certificação internacional? O que você sabe a respeito disso? Discuta essas perguntas com um(a) colega e escreva suas ideias"**[17]. O uso do *Mecanismo de Interrogação* (LIBERALI, 2013 p. 82, 83), construído a partir do pronome de interrogação "O que", parece provocar no sujeito acessos cognitivos retidos na memória de longo prazo (KOCH, 2015).

[16] As perguntas e comandos das atividades selecionadas para análise nesse capítulo são destacadas em negrito.
[17] What is an international certification? What do you know about it? Discuss these questions with a partner and write down your thoughts.

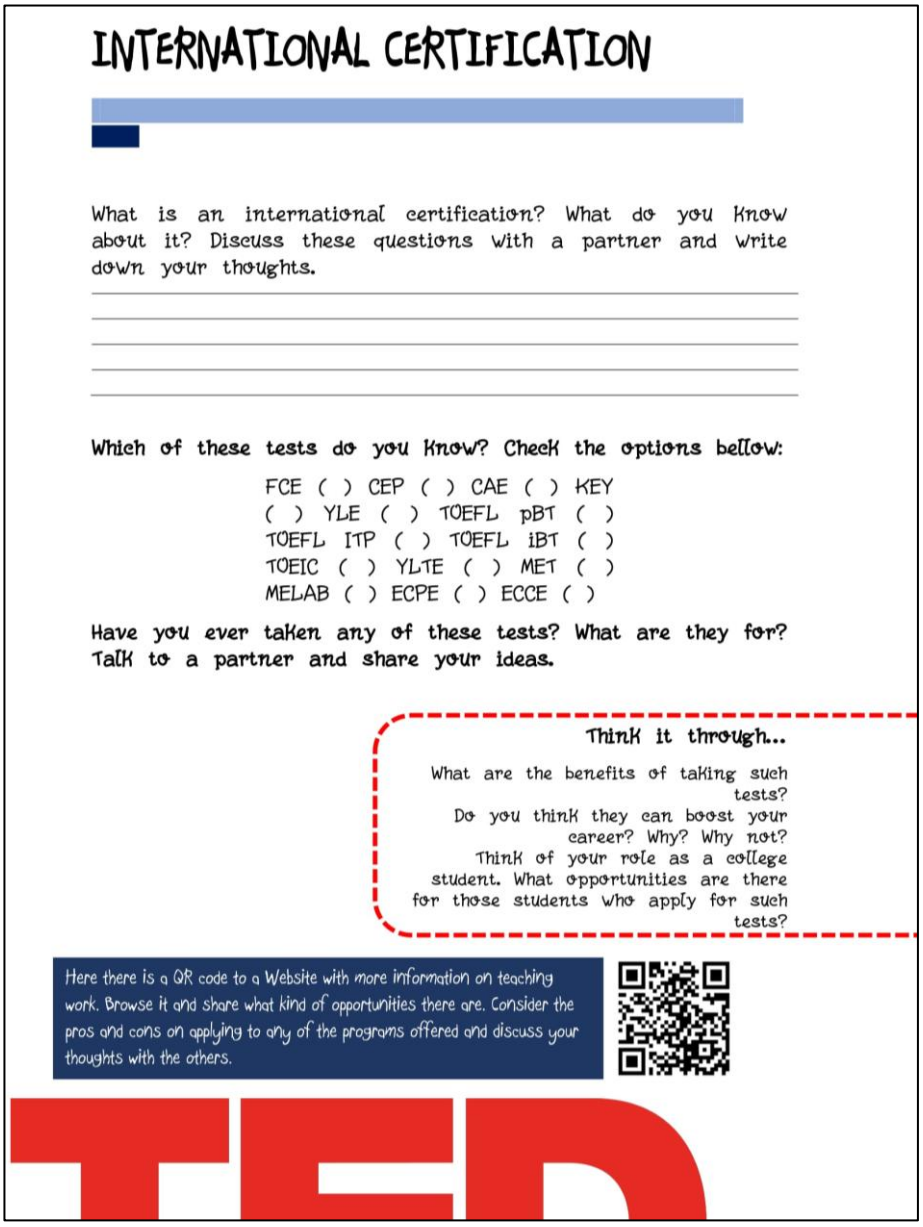


Figura 6: Atividade *Certificação Internacional* – Atividade 1 Unidade 1

Fonte: MD Unit 1 (LESSAS, 2016)

Outra característica fundamental desse enunciado, levando-se em consideração que em essência é um tipo de atividade de inferenciação oral, é a solicitação da participação do outro no processo. Visto ser a compreensão discursiva (oral ou escrita) um processo sociocognitivo, o enunciado foi construído tendo por base o *Mecanismos de Coesão Verbal* (LIBERALI, 2013, p. 75) materializado na locução verbal "Discuta essas perguntas". Dessa forma, a combinação entre o discurso internamente acessado e o processo interacional não são tomados como fatores distintos do processo inferencial. Na verdade, como expresso no enunciado, eles são constitutivos. Essa característica do enunciado em questão visa operar a inferenciação

através da *Particularização* (MARCUSCHI, 2008), onde o interlocutor estabelece uma relação dialógica com o outro de forma a construir sentidos a partir de experiências prévias.

O mecanismo de *Distribuição de vozes*, como exposto por Liberali (2013, p. 79, 80), pode constituir-se na escolha de pontos de vista contrários à tese principal a partir da interação entre sujeitos em posicionamentos distintos. Argumentativamente, essa dinâmica é interessante pelo fato de a unidade didática partir da noção de que é necessário alguma certificação internacional para professores de idiomas, e ao mesmo tempo apresentar um professor de idiomas que refuta esse argumento. Nesse sentido, tanto a primeira atividade (Figura 6), quanto a segunda (Figura 7), colocam o aluno no centro da discussão através do uso de formas pronominais pessoais, no contraste entre a voz do aluno e a voz do professor no vídeo que se seguirá na atividade.

Como exposto na Figura 7 (abaixo), o vídeo disponibilizado no *Youtube* pelo professor de inglês Tony Michael Lee, publicado no dia 08 de Janeiro de 2015, sob o título *British Comedy TEFL/TOEFL/Cambridge/Baloney! Worthless! Free American English for Teachers!!*, é parte da atividade de compreensão oral da unidade. Nesse vídeo o professor defende que em muitos países, professores de inglês são extremamente necessários. Ele argumenta que mesmo a pouca, ou nenhuma formação na área de ensino, seria o suficiente para suprir as necessidades comunicativas de países em desenvolvimento.

Esse ponto de vista ajuda a quebrar com a linha argumentativa da unidade 1 e ao mesmo parece promover oportunidades de desenvolvimento de pensamento crítico através de contrates argumentativos. No entanto, a escolha de um vídeo não TED parece desviar a proposta do material, e nos parecer ser problemática por inserir outro gênero às práticas da unidade. Assim, uma pesquisa mais atenta às possibilidades de uso de uma palestra TED que trabalhasse a temática resultaria numa solução provavelmente mais apropriada para essa lacuna na referida unidade.

Figura 7: Atividade de compreensão oral – Atividade 2 Unidade 1

Fonte: MD Unit 1 (LESSAS, 2016)

A atividade em questão (Figura 7) expõe o aluno à diversidade de perspectivas, tornando o processo de compreensão oral mais discursivamente orientado. O aluno é conduzido a perceber que o objetivo é compreender o posicionamento discursivo de quem fala e as relações de sentido estabelecidas no contexto de prática argumentativa (LIBERALI, 2013). As quatro perguntas da atividade em questão, como se pode observar na Figura 7 (acima), demonstram isso ao pedir que os alunos anotem os seguintes pontos principais: **"1. Qual a tese principal dele? 2. Quais as razões apresentadas pelo orador para o seu ponto**

de vista? 3. Quais são seus suportes argumentativos? 4. Como esses diferem do que discutimos até agora?"[18].

Cada uma das perguntas exige atenção a algum aspecto essencial do plano organizacional-discursivo. A primeira, através do *Mecanismo de Interrogação* "Qual", pede atenção ao processo de "apresentação de ponto de vista" (LIBERALI, 2013, p. 68) do orador. A segunda e a terceira perguntas exigem atenção aos detalhes e às informações que constroem o argumentos. De acordo com Liberali (2013), o uso de *Mecanismos Lexicais* próprios de uma determinadas área do conhecimento, exige do interlocutor compreensão quanto aos seus sentidos dentro do todo do texto. Dessa forma, ao mencionar os termos "razões", "pontos de vista" e "suportes", a pergunta se utiliza de operações inferenciais de *Associação* (MARCUSCHI, 2008) para conduzir o aluno a apresentar maiores detalhes sobre algum determinado argumento e perceber como esses ajudam a sustentar um ponto de vista apresentado (LIBERALI, 2013). O esforço cognitivo em associar ideias a partir de saliências textuais é fundamental para estabelecer relações de sentido a partir de informações presentes no texto.

Por fim, a pergunta 4 exige do sujeito a operação de relação das informações textuais extraídas do vídeo com os tópicos discutidos na primeira parte da unidade. Essa relação discursiva exemplifica os tipos de operações inferenciais de *Associação e Indução* (MARCUSCHI, 2008), pois a resposta a essa última pergunta depende da conexão lexical/semântica/pragmática das informações obtidas cognitivamente por associação de ideias acessadas na memória de curto de prazo (KOCH, 2015). Além disso, é necessário que o aluno reúna informações textuais para chegar a outras informações de forma lógica e argumentativa.

De forma a dar conta de processo de construção de argumentos a partir de subsídios inferenciais, a próxima atividade apresentada no MD explora a capacidade de contra-argumentação (Figura 8). A pergunta da seção *Counterargumenting* solicita: **"Reflita sobre sua própria opinião sobre o assunto. Se você pudesse dar uma resposta ao *Youtuber*, o que você diria? Elabore seus argumentos."**[19].

Como se pode observar também na Figura 8 (abaixo), a atividade explora um pouco a habilidade escrita, apesar de essa não ser o foco do material, nem da própria atividade. Sua

[18] 1. What is his claim? 2. What are the reasons presented by the speaker to make his point? 3. What are his supports? 4. How do they differ from what we have talked about so far?
[19] Reflect upon your own opinion on the topic. If you could leave the Youtuber a comment, what would you say? Draft out your arguments.

organização visual foi pensada para expandir a capacidade reflexão crítica, pelo fato de existir a ilustração de uma folha de caderno, somado ao *Mecanismo de Coesão Nominal* expresso na oração “Elabore seus argumentos”, os quais deveriam indicar a necessidade de um momento de reflexão a respeitos de uma opinião do aluno. Esse mecanismo é importante por ajudar o interlocutor a estar atento ao uso de termos coerentes dentro o plano argumentativo em construção.

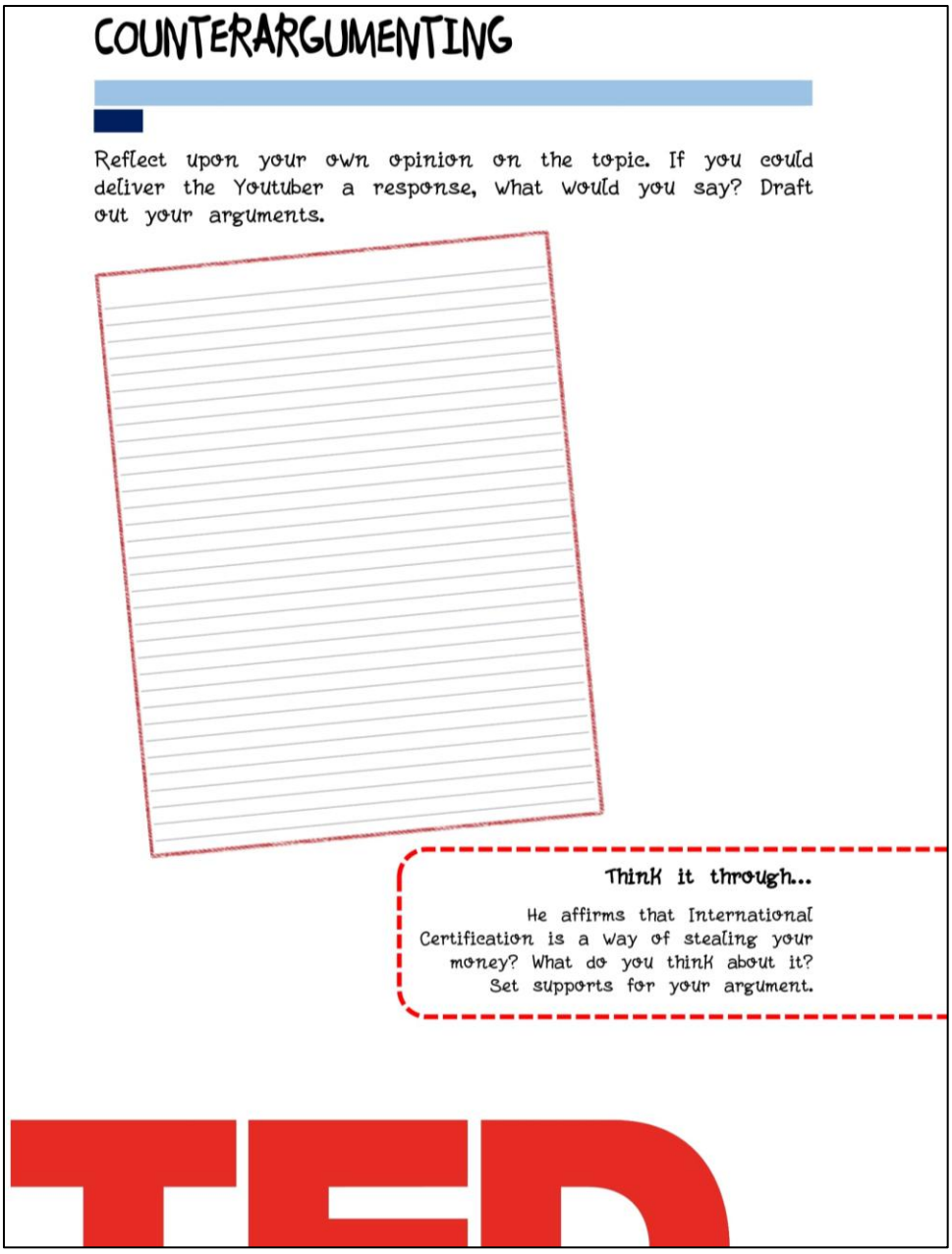


Figura 8: Atividade de contra-argumentação – Enunciado 3 Unidade 1

Fonte: MD Unit 1 (LESSAS, 2016)

O aluno é conduzido ao processo de estabelecimento de falas de diferentes interlocutores, na busca da inter-relação com o seu próprio discurso (LIBERALI, 2013). Além disso, o estilo conversante do enunciado ao perguntar o que o aluno diria como resposta, possivelmente ajuda a desenvolver discursivamente competências argumentativas que expanderm a noção entrelaçamento de falas (LIBERALI, 2013), através do *Mecanismo de Distribuição de Vozes* (LIBERALI, 2013, p. 79, 80). Esse mecanismo está materializado no uso da segunda pessoa do singular e da flexão verbal no modo indicativo futuro do pretérito na pergunta "o que você diria?".

No entanto, o que se observa é que a atividade parece sofrer de um problema de prática com o gênero alvo da atividade. Uma vez que o uso do vídeo se dá numa plataforma *online* específica (*Youtube*), o *layout* da atividade poderia apresentar elementos gráficos que remetessem à plataforma. De acordo com Marcuschi (2008), o uso de textos autênticos ajuda a empoderar discursivamente o aluno para práticas comunicativas reais. Dessa forma, parece que a atividade quebra com a prática enunciativa de inserção digital que tinha sido apresentada desde o uso do código QR (Figura 6), no ínicio da unidade.

Uma possível solução, seria um enunciado dentro dessa atividade que levasse o aluno a dar seu contra-argumento na seção de comentários do vídeo na própria plataforma do *Youtube*. Dessa forma, além de promover prática de uso do idioma, a atividade ajudaria a expandir operações de inferenciação e argumentação de forma mais autêntica e prática. Essa lacuna na atividade demonstra a necessidade de se utilizar elementos enunciativos pertinentes que acessem componentes inferenciais e reflexivos, de forma que os alunos possam construir argumentos e pontos de vista.

4.3 UNIDADE 2

A unidade 2 se concentra na palestra de Dalia Mogahed, uma pesquisadora e autora que estuda as comunidades muçulmanas nos Estados Unidos da América (EUA). Com o título *What do you think when you look at me?*[20], a palestra discute a produção discursivo-midiática e as influências negativas sobre a percepção da fé islâmica a partir de eventos como o ataque terrorista às Torres Gêmeas em 11 de Setembro, em Manhattan, EUA. O tema proporciona uma prática argumentativa crítica e funciona como um elemento propulsor para reflexão sobre

[20] O que você pensa quando me vê?

temas como preconceito e discriminação. O objetivo pedagógico dessa unidade é expandir as competências discursivo-argumentativo através de temáticas que possam gerar pontos de correlação entre o contexto internacional e o local.

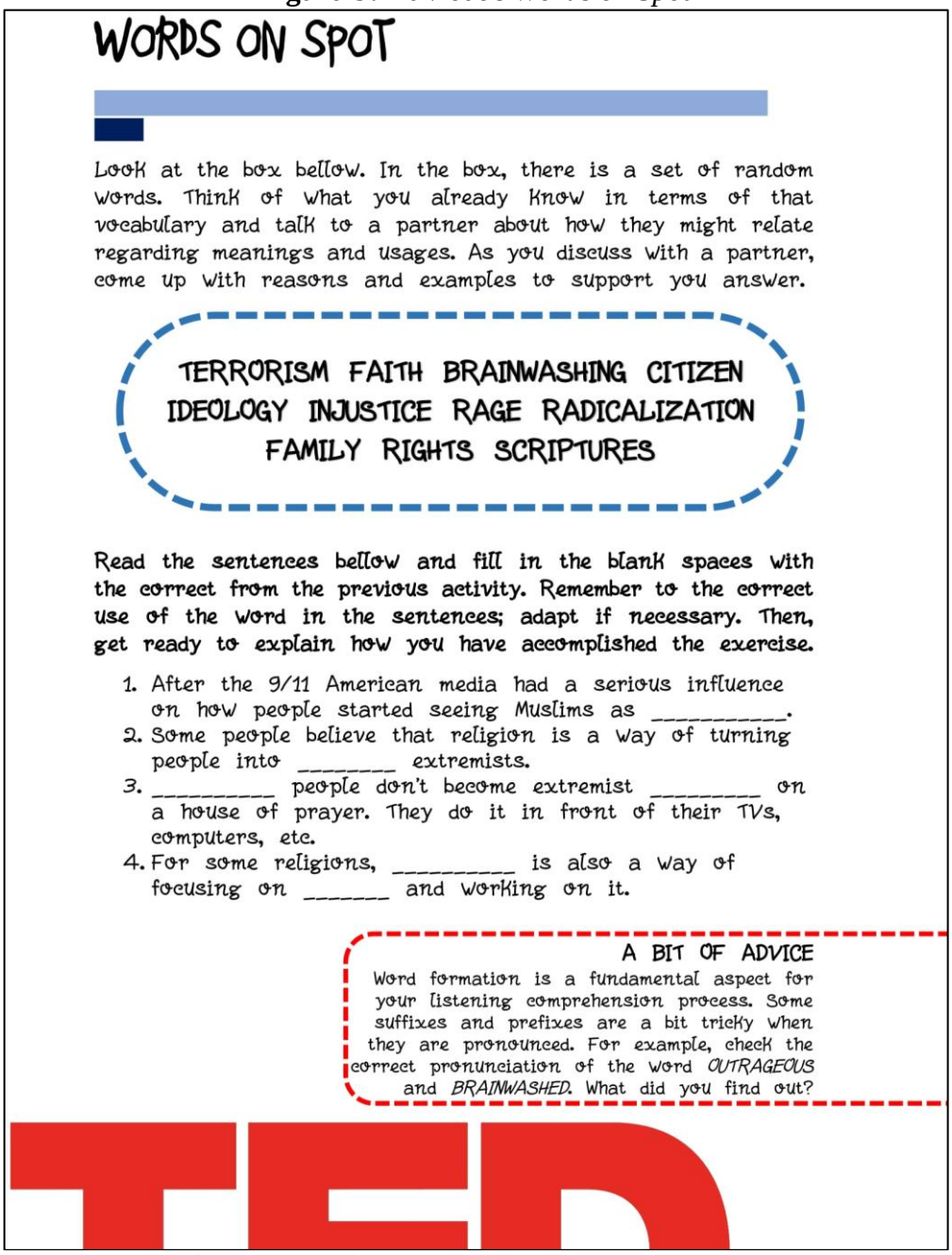
A unidade 2 se constitui a partir pelo menos dois aspectos enunciativos gerais, como definidos por Liberali (2013), a saber 1) *examinar criticamente/enriquecer a visão de mundo pela diversidade de discussão* e 2) *reconhecer os próprios erros, ou a verdade alheia*. A unidade é constituída de uma temática que explora tanto os conhecimentos prévios dos alunos, como apresenta uma palestra que procura fazê-los refletir a respeito do assunto, à medida que apresenta o ponto de vista de sujeitos de grupos minoritários, ou vítimas de preconceito após os ataques de 11 de Setembro.

Essas características argumentativas dão o tom discursivo à unidade em termos de práticas de argumentação, e ajudam os alunos a estabelecerem seu lugar enunciativo de produção discursiva. Essa unidade como um todo procura desenvolver sociocognitivamente a compreensão dos alunos, pois o início da unidade abre o tema com uma atividade que resgata conhecimentos retidos na memória de longo prazo (KOCH, 2015), reconstituindo o plano léxico em L2 dos alunos. Já no final da unidade, se requer dos alunos que estes lancem mão de habilidades argumentativas para proceder a discussões e atividades inferenciais.

Com essas questões em mente, nos deteremos na análise das atividades e enunciados dessa segunda unidade do MD. Essa análise é fundamentada nas categorias linguísticas e inferenciais (MARCUSCHI, 2008; LIBERALI, 2013), as quais ajudam a elucidar como a produção de sentido é expandida sociocognitivamente através de processamentos textuais de caráter discursivo-argumentativo.

A primeira da unidade (Figura 9), contida na seção introdutória *Words on Spot*, propõe para os alunos a reflexão de conhecimentos enciclopédicos de base lexical (KOCH, 2015; MARCUSCHI, 2008).

Figura 9: Atividade *Words on Spot*



Fonte: MD Unit 2 (LESSAS, 2016)

A primeira pergunta desta seção dá o seguinte comando: **"Olhe para a caixa abaixo. Na caixa, há um conjunto de palavras aleatórias. Pense no que você já sabe a respeito delas em termos de vocabulário e converse com um colega sobre como elas podem estar relacionadas no que tange aos seus significados e usos. Ao discutir com um colega, pense em razões e exemplos que deem suporte a sua resposta"**[21].

[21] Look at the box bellow. In the box, there is a set of random words. Think of what you already know in terms of that vocabulary and talk to a partner about how they might relate regarding meanings and usages. As you discuss with a partner, come up with reasons and examples to support you answer.

A pergunta em questão (Figura 9) se configura como pertencente à categoria de operação inferencial *Particularização* (MARCUSCHI, 2008), a qual se refere à operação lexical-pragmática de contextualização através de elementos lexicais gerais acessados no arcabouço de conhecimentos e experiências do sujeito. Esse tipo de análise expande a noção reducionista de verificação de conhecimento prévio como uma atividade anterior ao processo de compreensão oral em si, uma vez que o sujeito acessa conhecimentos episódicos e conceituais simultaneamente à qualquer etapa da compreensão (KOCH, 2015; MARCUSCHI, 2008).

Segundo Liberali (2013), o processo de construção de ponto de vista se dá através da materialidade textual, onde é possível identificar a "posição" discursiva do sujeito (LIBERALI, 2013, p. 68). Esse posicionamento requer sustentação ou oposição de argumentos. Nesse sentido, em termos cognitivos, a construção verbal "pense nas razões" (come up with reasons) presente no enunciado em questão, deixa claro para o leitor o seu papel em levantar hipóteses. No caso do enunciado em questão, tais hipóteses se referem às razões que deem suporte argumentativo para a possibilidade de as palavras do quadro (Figura 9 acima) exercerem uma relação semântica entre si. Dessa forma, o enunciado parece operacionalizar a *Reconstrução* de fatores inferenciais, na medida "que insere algo novo situado no velho" (MARCUSCHI, 2008, p. 255) e propõe reflexão particular.

Outro aspecto importante se refere à abordagem discursiva que o exercício recebe. Ao mencionar os "usos" (usages) para os quais essas palavras devem ser usadas, o enunciado sugere que o aluno acesse seus conhecimentos léxico-discursivos de forma a compreender o significado delas. Não há, no entanto, uma prerrogativa assertiva em relação à definição específica que se requer dessas palavras. Na verdade, o enunciado evidencia a validade da resposta do aluno com a condição de este consiga apresentar razões e suportes para o seu argumento.

O quadro na atividade em questão (Figura 9) ainda apresenta as palavras selecionadas para a atividade que o enunciado acima orienta. As palavras foram utilizadas pela palestrante Dalia Mogahed durante sua fala e elas ajudam a sintetizar semanticamente os tópicos mencionados. Essas palavras carregam em si modelos semânticos socialmente construídos e parecem ativar cognitivamente os conhecimentos dos indivíduo. A título de exemplo, as palavras *terrorismo* (terrorism), *lavagem cerebral* (brainwashing) e *escrituras sagradas* (scriptures) fazem parte de uma imagem mental típica, endossada especialmente a partir dos eventos de 11/09. Dessa forma, não é apenas o sentido imanente da palavra que conta para a

processo de construção de sentidos nessa atividade. São as referências internas de conceitos construídos na relação indivíduo-sociedade (MARCUSCHI, 1991).

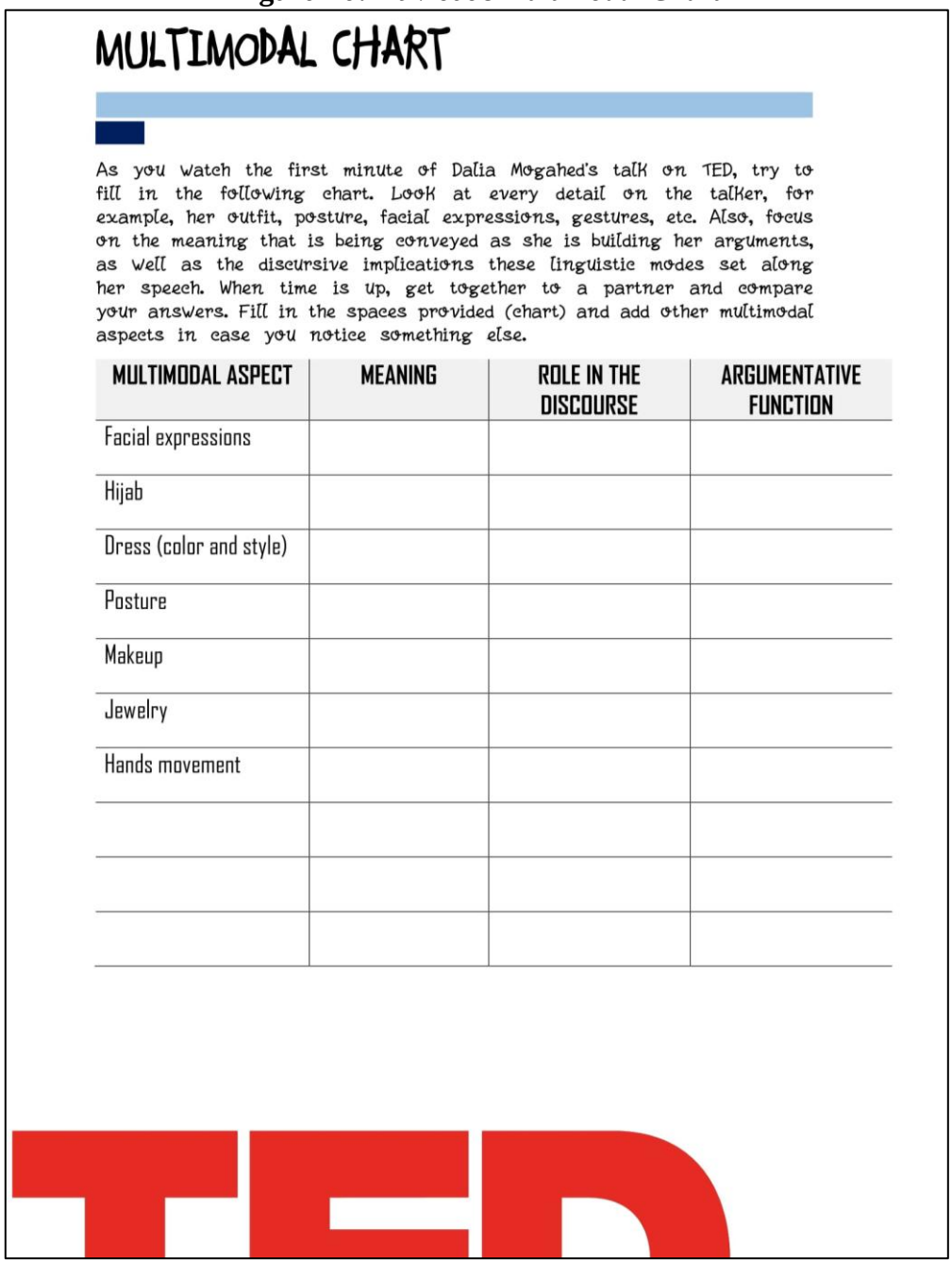
Nesse sentido, muitos poderiam afirmar a existência de uma relação direta entre a religiosidade – concepção cognitivamente acessada pela palavra *escrituras* – e ações extremistas de imposição político-religiosa (terrorismo). Para outros, a relação se concentra na esfera preconcebida em relação às pessoas religiosas de uma forma geral. A questão aqui é que uma atividade assim procura trazer à superfície da interação argumentativa esse tipo de construção discursiva. Dessa forma, diversas concepções talvez sejam enunciativamente contra-argumentadas, reconstruídas e eventualmente expandidas no momento da realização da atividade.

A Figura 10, a seguir, apresenta a seção *Multimodal Chart*. A primeira pergunta dessa seção objetiva desenvolver nos alunos a capacidade de construção de sínteses a partir do discurso do outro, percebendo como determinados detalhes não verbais podem influenciar na produção de sentidos.

A pergunta solicita: **"À medida que você assiste ao primeiro minuto da palestra de Dalia Mogahed no TED, tente preencher o quadro a seguir. Olhe para todos os detalhes da palestrante, por exemplo, sua roupa, postura, expressões faciais, gestos, etc. Além disso, concentre-se no o significado que está sendo transmitido enquanto ela constrói seus argumentos, bem como as implicações discursivas que esses modos linguísticos exercem sobre ao longo do discurso dela. Quando o tempo acabar, se reúna com um colega e compare as suas respostas. Preencha os espaços fornecidos (tabela abaixo) e adicione outros aspectos multimodais, caso você note algo mais"**[22].

[22] As you watch the first minute of Dalia Mogahed's talk on TED, try to fill in the following chart. Look at every detail on the talker, for example, her outfit, posture, facial expressions, gestures, etc. Also, focus on the meaning that is being conveyed as she is building her arguments, as well as the implications these linguistic modes set along her speech. When time is up, get together to a partner and compare your answers. Fill in the spaces provided (chart) and add other multimodal aspects in case you notice something else (LESSAS, 2016 p. 4).

Figura 10: Atividade *Multimodal Chart*



MULTIMODAL CHART

As you watch the first minute of Dalia Mogahed's talk on TED, try to fill in the following chart. Look at every detail on the talker, for example, her outfit, posture, facial expressions, gestures, etc. Also, focus on the meaning that is being conveyed as she is building her arguments, as well as the discursive implications these linguistic modes set along her speech. When time is up, get together to a partner and compare your answers. Fill in the spaces provided (chart) and add other multimodal aspects in case you notice something else.

MULTIMODAL ASPECT	MEANING	ROLE IN THE DISCOURSE	ARGUMENTATIVE FUNCTION
Facial expressions			
Hijab			
Dress (color and style)			
Posture			
Makeup			
Jewelry			
Hands movement			

Fonte: MD Unit 2 (LESSAS, 2016)

Em relação esse enunciado, sua função cognitivo-argumentativa tenta dar conta dos elementos discursivo-textuais para apropriação de algum ponto de vista específico, à medida que utiliza *Mecanismos de Proferição* como foco da atividade (LIBERALI, 2013). Essa atividade é interessante do no que tange às operações inferenciais pelo fato de que é necessário proceder a sua realização durante todo o processo de compreensão oral, não apenas como etapa prévia. O enunciado ainda orienta o aluno a operacionalizar inferências através da *Avaliação Ilocucionária* (MARCUSCHI, 2008). Segundo Marcuschi (2008), essa categoria

inferencial depende dos elementos textuais para a formulação mental de uma compreensão das intenções ilocucionárias do interlocutor.

Como observado anteriormente, as características não verbais são aspectos constitutivos da língua e exercem um papel social fundamental no que tange à construção do contexto sociocognitivo por parte dos participantes. Embora a produção discursiva de tais modos linguísticos seja particular, ela será sempre socialmente fundamentada com a respeito às situacionalidade da interação verbal (MARCUSCHI, 1991).

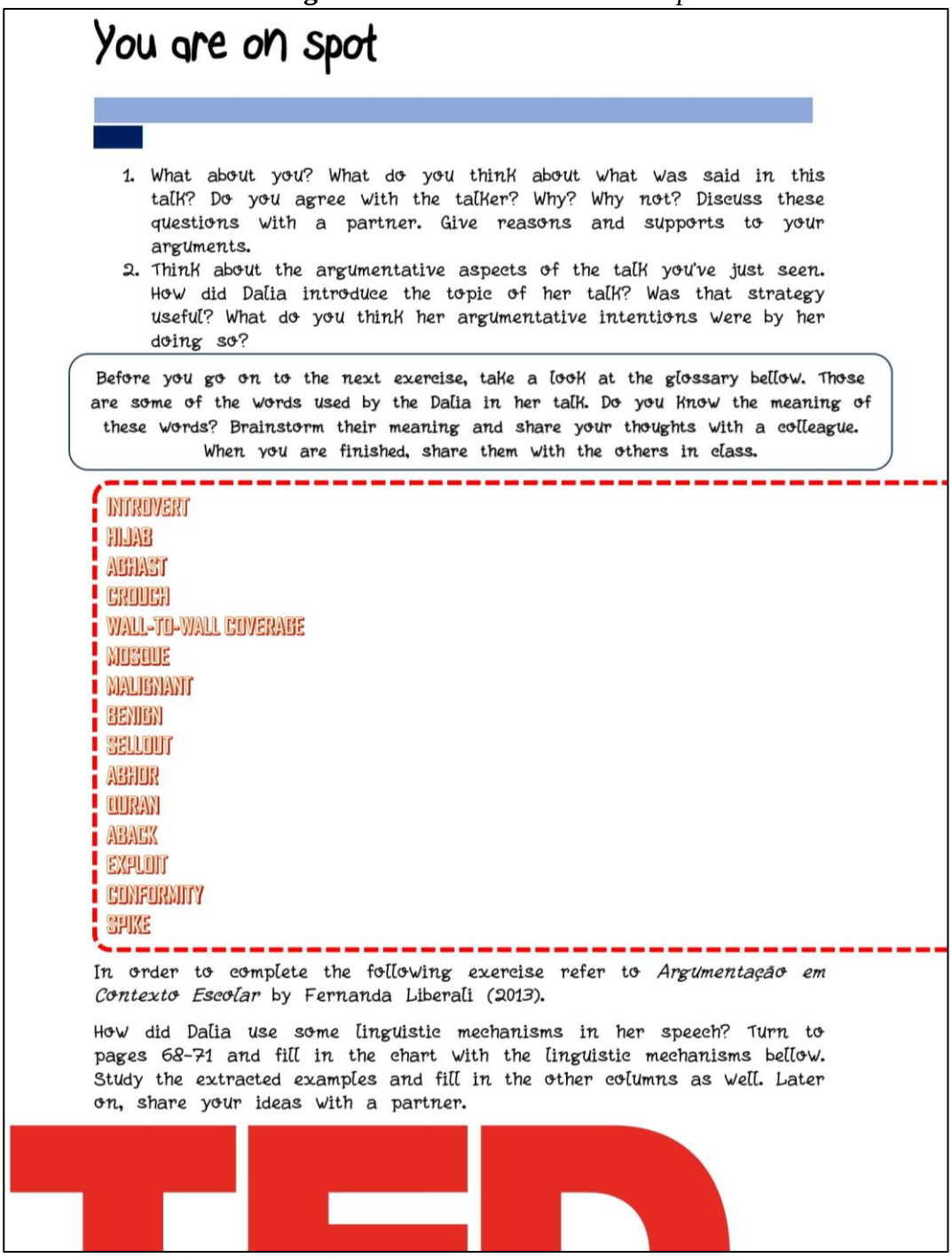
Dessa forma, o enunciado em questão objetiva mobilizar o aluno a deter atenção aos aspectos não verbais e discursivos dos textos orais, o que é essencial para o processo de inferenciação. Ao mencionar, por exemplo, “every detail” (cada detalhe), o enunciado aciona esquemas de retenção de memória médio prazo em relação aos processos discursivos e não verbais, o que eventualmente pode vir a se tornar elemento da memória de longo prazo (KOCH, 2015). A combinação do primeiro exercício no início da unidade (Figura 9) com esse (Figura 10) pode construir acessos cognitivos que potencializam as estratégias de compreensão através de *Mecanismos não Verbais* (LIBERALI, 2013). Assim, o jogo mental de hipóteses, argumentos e contra-argumentos, constitui a chave de um processo de produção de sentidos sociocognitivos reflexivos, pois aprofunda a complexidade das representações discursivas e evidencia quais as razões que levam os sujeitos a desenvolverem inferências tão divergentes uns dos outros.

A problemática em relação a essa atividade, no entanto, talvez seja seu tamanho. O fato de haver diversos mecanismos argumentativos (verbais, lexicais, de conexão, de modalização, etc.) num mesmo espaço parecer causar certa distração. A atividade tem a proposta de ser clara o suficiente para fazer o aluno realizar a atividade, entretanto, seus vários comandos, somados à tabela, pode causar problemas de compreensão da própria atividade.

A próxima atividade se encontra dentro da seção *You are on Spot*, a qual tem a proposta de possibilitar o uso dos conhecimentos construídos ao fim das etapas de compreensão da palestra. Como se pode observar na Figura 11 (abaixo), a atividade se enquadra num tipo operação inferencial de compreensão para consolidação de informações recebidas. Nesse sentido, segundo Marcuschi (2008), três são as principais categorias de operações inferenciais que dependem de informações retidas, a saber *Reconstrução*, *Eliminação* e *Acréscimo*. Essas operações têm forte base pragmática e experiencial, e são as operações que desencadeiam reorganização informacional a partir dos componentes textuais,

de forma a fazer o sujeito criar quadros mentais parcial ou completamente novos, à medida que seleciona ideias e informações importantes.

Figura 11: Atividade *You are on Spot*



Fonte: MD Unit 2 (LESSAS, 2016)

Como a proposta do MD não se restringe ao processo de aquisição linguística pela oralização, mas a expansão da compreensão na sua esfera discursivo-argumentativa, a pergunta a seguir tenta ir além de apenas solicitar do aluno informações textuais. A pergunta 1 nessa seção, por exemplo, tem por objetivo solicitar a seguinte ação: **"E quanto a você? O**

que você acha sobre o que foi dito nessa palestra? Você concorda com a palestrante? Por quê? Por que não? Discuta essas questões com um colega. Apresente razões e suportes para os seus argumentos"[23].

Essa pergunta apresenta algumas características particulares quanto ao processo de inferenciação pela argumentação. Diante das categorias de análise dos enunciados como produção de sentidos argumentativo-enunciativos, é possível identificar nesse enunciado a proposta de identificação da relação entre um argumento principal e uma possível construção sintética coletiva. Os "verbos introdutores de opinião" (KOCH, 2014 p. 98), a saber, "achar" (think) e "concordar" (agree), ativam o contexto cognitivo do leitor em relação ao que ele conseguiu reter tanto na sua memória de longo prazo, quanto na de curto prazo (van DIJK, 1979). Segundo Liberali (2013), *Mecanismos Verbais* assim ajudam a estabelecer posicionamentos e dar indicação dos processos materiais que se requer dos interlocutores.

A pergunta 2 ainda apresenta algumas particularidades interessantes quanto a essa questão. A pergunta dá o seguinte comando: **"Reflita nos aspectos argumentativos da palestra que você acabou de ver. Como Dalia apresentou o tópico de sua palestra? Essa estratégia foi útil? Quais, você acha, foram as intenções argumentativas dela ao fazer isso?"**[24]. De certo modo, ao se construir o ponto de vista faz-se necessário uma revisão dos elementos mais-ou-menos estabelecidos na cognição do sujeito, os quais são revisitados e reconsiderados com base nas novas informações que o texto em processo de inferenciação apresenta.

Segundo Marcuschi (2008), a operação inferencial de *Reconstrução* tem como base a cognição e a experiência pessoal para produção discursiva entre os elementos textuais novos, isto é, presentes no texto com o qual o sujeito está em interação, e seus conhecimentos prévios. No caso dessa atividade 1 em particular, os *Mecanismos Conversacionais* (LIBERALI, 2013) materializados nas perguntas "E quanto a você? O que você acha sobre o que foi dito nessa palestra?", ajudam o sujeito a refletir criticamente sobre seu próprio ponto de vista, levando em consideração as informações acessadas na memória de curto e longo prazo.

Outra questão interessante desses tipos de perguntas diz respeito a "discutir" com outra pessoa e elaborar argumentos como parte integrante das atividades. Partindo-se do pressuposto de que processos de compreensão não são necessariamente objetivos, nem

[23] What about you? What do you think about what was said in this talk? Do you agree with the talker? Why? Why not? Discuss these questions with a partner. Give reasons and supports to your arguments.
[24] Think about the argumentative aspects of the talk you've just seen. How did Dalia introduce the topic of her talk? Was that strategy useful? What do you think her argumentative intentions were by doing so?

definitivos, essa atividade abre espaço para se construir argumentos validados através de suportes apresentados na palestra assistida. O que se coloca como atividade de prática argumentativa é o esforço em se elaborar ideias baseadas em evidências e compartilhar essa construção. Um enunciado desse tipo busca a valorização do pensamento crítico dos aluno de forma que eles percebam que o mais importante não é o fim em si, mas o meio, isto é, o processo de construção.

Entretanto, parece grave perceber que a atividade em questão (Figura 11, acima) apresenta palavras soltas para sua realização. A prática de aquisição de vocabulário é muito importante de uma forma geral, mas a consciência de que as palavras exercem possibilidades de sentidos apenas quandos inseridas em contextos enunciativos deveria orientar a construção dessa atividade. Assim, soa necessário a reformulação dessa atividade de forma a proporcionar a produção lexical com base contextual autêntica (MARCUSCHI, 2008).

No que se refere ao último enunciado nessa seção, novamente é possível observar que há a presença de verbos mobilizadores de argumentos, como "Reflita" (Think), tomados argumentativamente como *Mecanismos Verbais* (LIBERALI, 2013). Esse tipo de pergunta busca levar o sujeito a operar informações textuais para organização de embasamento argumentativo, através de operações inferenciais de *Indução* e *Avaliação Ilocucionária* (MARCUSCHI, 2008). A diferença essencial entre esse tipo de análise e a anterior se concentra na metacognição dos processos discursivo-argumentativos. Em outras palavras, esse tipo de enunciado vai mais a fundo em termos cognitivos, pois exige um esforço reflexivo mobilizador produção de sentidos quanto ao processo de argumentação, uma vez que o sujeito deve coletar evidências textuais e intencionais de modo a gerar um quadro mais amplo.

Como analisado no enunciado anterior, ao se mobilizar a ativação dos contextos de compreensão para produção de pontos de vista, o sujeito elabora argumentos na relação com o texto com o qual este está em interação, o que contribui para a sua própria compreensão das informações apresentadas, pois, assim, se busca justificativas no discurso materializado no texto para os seus argumentos. Dessa forma, o que essa atividade faz é pedir que o aluno reflita sobre a própria hermenêutica da argumentação, por assim dizer. A atividade solicita que o aluno compreenda as estratégias de argumentação (Como Dalia introduziu o tema de sua palestra?) no que tange a abertura discursiva, isto é, como se dá a construção discursiva da palestrante (LIBERALI, 2013).

Nesse caso, há um enfoque um pouco mais objetivo, pois será necessário que o aluno lembre as palavras/ideias iniciais da palestrante quando ela questiona a audiência quanto a sua

aparência de muçulmana, e a relação entre sua estética e temática. Ao invés de procurar por respostas objetivas, a atividade procura sensibilizar o aluno a compreender a função discursivo-argumentativa dessa estratégia para o todo do argumento do texto.

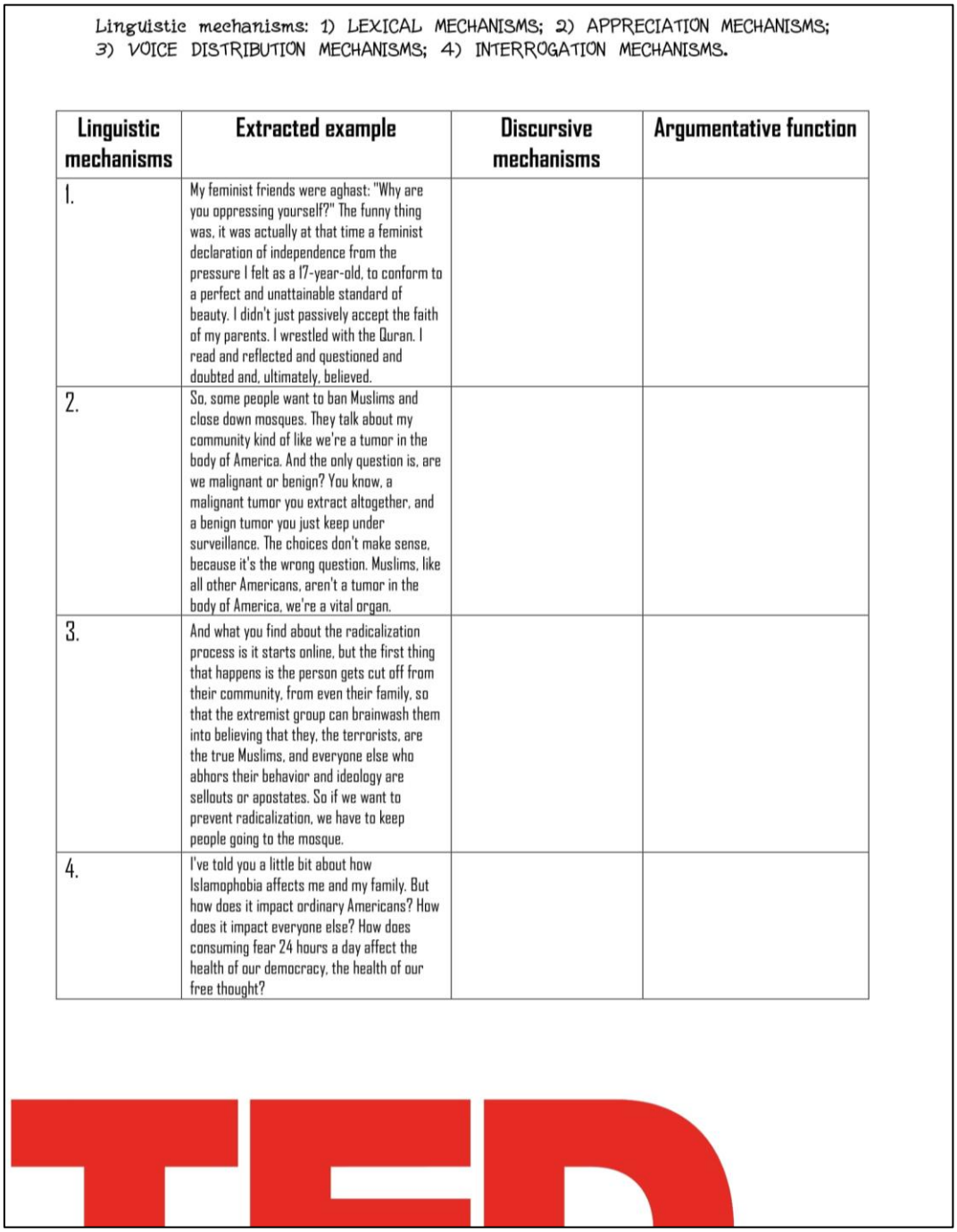
Esse procedimento didático é constitutivo do processo de argumentação em sala de aula, uma vez que o aluno deve perceber como se constroem sentidos, bem como esses sentidos influenciam os argumentos. Além disso, para esse tipo de enunciado é importante que o aluno possa estar ciente das suas escolhas linguísticas para embasar seu ponto de vista, o que confere desafios cognitivos maiores ao aluno ao utilizar o conhecimento construído a partir do MD até o momento.

Quanto à última pergunta dessa seção, como mostra a Figura 11, sua função cognitiva remete aos acessos discursivo-enciclopédicos para o processo de compreensão (MARCUSCHI, 2008). O enunciado esclarece: **"A fim de responder às pergunta que segue, veja o livro *Argumentação em Contexto Escolar* de Fernanda Liberali (2013). Como Dalia usou alguns dos mecanismos linguísticos em seu discurso? Abra nas páginas 68-71 e preencha o quadro com os mecanismos linguísticos alistados a seguir. Estude os exemplos extraídos e preencha as outras colunas também. Mais tarde, compartilhe suas ideias com um colega"**[25].

Essa atividade parece mobilizar o sujeito a lançar mão das operações inferenciais de *Reconstrução* e *Acréscimo*, onde será necessário que se analisem os interdiscursos para acessar conhecimentos (episódicos, enciclopédicos) e produzir conceitos. Assim, dependendo da organização linguístico-discursiva, os enunciados podem explorar processos de resgate de conhecimentos através das vozes de outrem. O quadro ao qual essa atividade menciona se encontra na próxima página do MD, como mostra a Figura 12 (abaixo).

[25] In order to answer the following questions refer to *Argumentação em Contexto Escolar* by Fernanda Liberali (2013). How did Dalia use some linguistic mechanisms in her speech? Turn to pages 68-71 and fill in the chart with the linguistic mechanisms bellow. Study the extracted examples and fill in the other columns as well. Later on, share your ideas with a partner.

Figura 12: Atividade de construção de quadro argumentativo (Unidade 2)



Linguistic mechanisms: 1) LEXICAL MECHANISMS; 2) APPRECIATION MECHANISMS; 3) VOICE DISTRIBUTION MECHANISMS; 4) INTERROGATION MECHANISMS.

Linguistic mechanisms	Extracted example	Discursive mechanisms	Argumentative function
1.	My feminist friends were aghast: "Why are you oppressing yourself?" The funny thing was, it was actually at that time a feminist declaration of independence from the pressure I felt as a 17-year-old, to conform to a perfect and unattainable standard of beauty. I didn't just passively accept the faith of my parents. I wrestled with the Quran. I read and reflected and questioned and doubted and, ultimately, believed.		
2.	So, some people want to ban Muslims and close down mosques. They talk about my community kind of like we're a tumor in the body of America. And the only question is, are we malignant or benign? You know, a malignant tumor you extract altogether, and a benign tumor you just keep under surveillance. The choices don't make sense, because it's the wrong question. Muslims, like all other Americans, aren't a tumor in the body of America, we're a vital organ.		
3.	And what you find about the radicalization process is it starts online, but the first thing that happens is the person gets cut off from their community, from even their family, so that the extremist group can brainwash them into believing that they, the terrorists, are the true Muslims, and everyone else who abhors their behavior and ideology are sellouts or apostates. So if we want to prevent radicalization, we have to keep people going to the mosque.		
4.	I've told you a little bit about how Islamophobia affects me and my family. But how does it impact ordinary Americans? How does it impact everyone else? How does consuming fear 24 hours a day affect the health of our democracy, the health of our free thought?		

Fonte: MD Unit 2 (LESSAS, 2016)

Se considerarmos que nós construímos discursos a partir de discursos dos outros interlocutores (LIBERALI, 2013), os processos de compreensão e inferenciação serão submetidos a essa constituição pluralmente discursiva, a qual organiza nossos conhecimentos episódicos, enciclopédicos e empíricos. Assim, essa atividade se constitui na base do

Mecanismos de Distribuição de Vozes (LIBERALI, 2003), o qual se refere a implicação do sujeito no discurso através da relação enunciativa *Eu-Tu* para causar efeitos de sentidos.

Nesse sentido, um dos processos fundamentais da argumentação, de uma forma geral, é a apresentação de vozes de outros, bem como das vozes de autoridade para o embasamento do discurso (LIBERALI, 2013). No campo do discurso acadêmico, o processo de referenciação contribui para a valoração do discurso científico, à medida que outras vozes são incorporadas. É em relação a essa função discursivo-social que esse enunciado se justifica, especialmente se considerarmos que o alunos focais a quem o material didático é dirigido são futuros professores/pesquisadores.

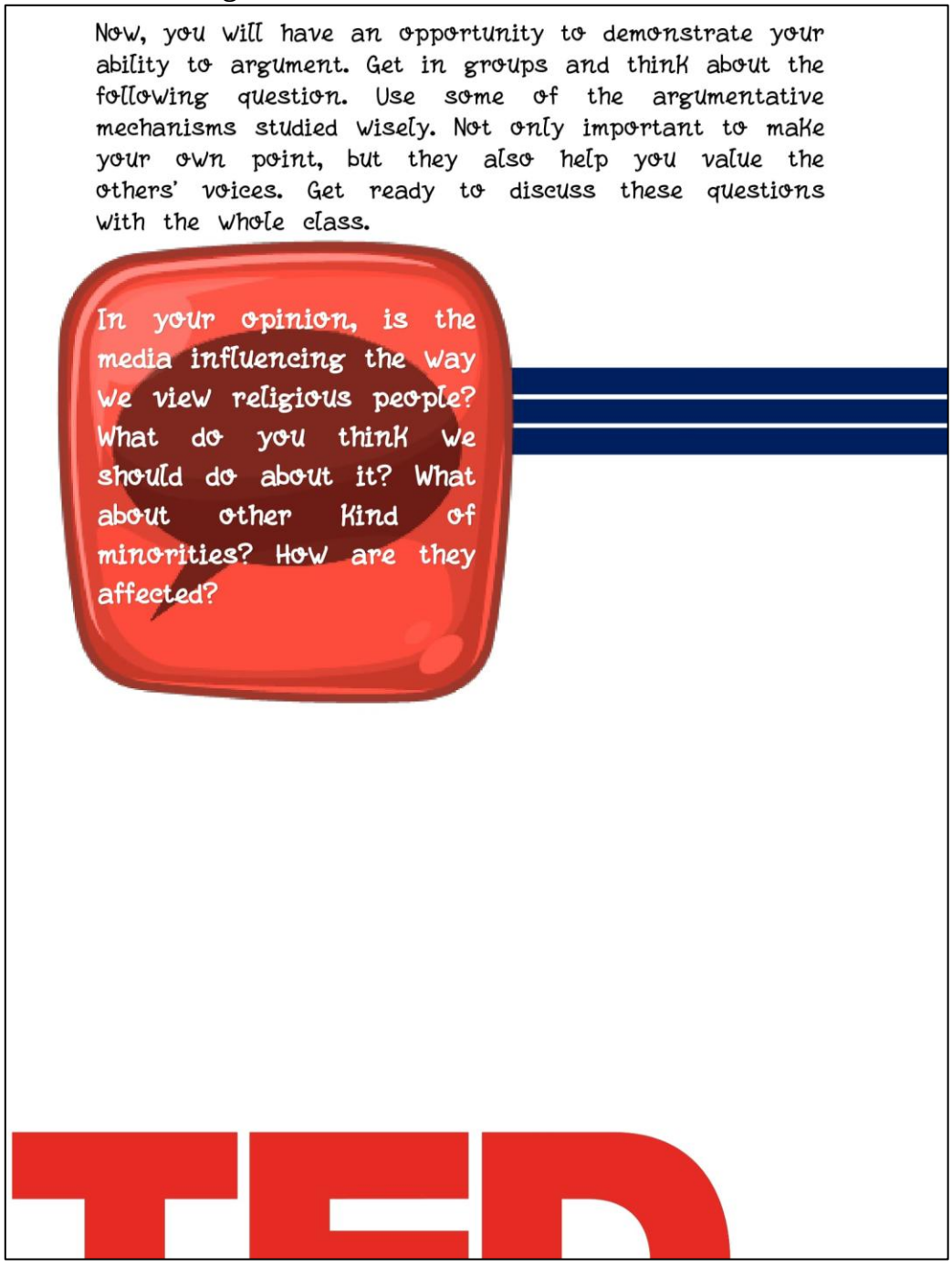
De acordo com o enunciado, é necessário que o aluno busque um texto acadêmico na construção da sua resposta, de forma que esta esteja embasada por outras vozes de autoridade na área da argumentação. No caso dessa atividade o livro sugerido é *Argumentação em Contexto Escolar* de Fernanda Liberali (2013). O exercício cognitivo de se reconsiderar outras vozes para o processo de compreensão expande as habilidades de leitura do indivíduo, uma vez que as conexões entre informações diversas são elementos chave na construção da reflexão crítica.

Novamente, o enunciado não se restringe ao objetivismo idealista de busca por respostas certas. Na realidade, a produção de sentidos é valorizada pela individualidade das respostas, considerando o processo de argumentar como mais o aspecto mais relevante. E visto que esse tipo de enunciado está fundamentada no processo de compreensão sociocognitiva, à medida que pede que o aluno lance mão da operação inferencial de *Sintetização* (MARCUSCHI, 1991), a interação discursiva com o outro é constitutiva na produção de sentidos ao mesmo tempo em que se condense várias informações a partir dos elementos tangíveis do texto.

A última atividade da unidade 1 tem por objetivo fazer o aluno produzir conhecimento a partir das atividades realizadas e das discussões em sala. Como se pode Observar na Figura 13, a última pergunta da unidade, inserida na ilustração de balão de falas, indicia a necessidade de reflexões mais aprofundadas quanto aos argumentos e contra-argumentos para a operação inferencial e representação conceitual no que tange à individualidade de produção de sentidos. Assim, a pergunta da atividade em questão solicita: **“Na sua opinião, a mídia**

influencia a forma como enxergamos as pessoas religiosas? O que você acha que devemos fazer a respeito? E quanto a outras minorias? Como elas são afetadas?"[26].

Figura 13: Atividade final da unidade 2



Fonte: MD Unit 2 (LESSAS, 2016)

[26] In your opinion, is the media influencing the way we view religious people? What do you think we should do about it? What about other kind of minorities? How are they affected?

Nessa atividade, o foco da análise do texto oral é a conceitualização das coisas a partir das representações cognitivas particulares. O enunciado é bem explícito nesse respeito ao perguntar a opinião do leitor (Na sua opinião...) e expandir a temática da palestra para um contexto mais próximo do aluno (...a mídia influencia a forma como enxergamos as pessoas religiosas?).

Duas questões são relevantes nesse enunciado: i) a mobilização das representações conceituais para construção discursiva, isto é, o fato de o indivíduo ter de acessar seus próprios conhecimentos e opiniões a respeito de algum assunto, requer dele uma reflexão particular que o ajude a reconsiderar seus próprios conceitos e pressupostos. Além disso, ii) existe, no enunciado, o exercício de apropriação do tema através de contextualização com a realidade discursiva do indivíduo. Nesse sentido, o enunciado generaliza a temática da palestra, e apresenta questões pertinentes à realidade social do sujeito. O objetivo é desenvolver no indivíduo um ponto de vista crítico aplicando ao seu contexto social a discussão desenvolvida na palestra.

Com base no observado até aqui, pode-se dizer com certa segurança que o processo de produção de sentidos implica a interface com os fatores sociais do leitor/ouvinte, de forma que sua reflexão crítica se constitui no entrelaçamento discursivo entre o texto e o contexto sociocognitivo de produção. Essa habilidade é imprescindível, especialmente ao se quebrar as barreiras de ensino nessa conjuntura paradigmática que os campos do saber atravessam na nossa contemporaneidade (SANTOS, 2010).

Além disso, o papel do material didático é muito importante para se estabelecer uma relação de reflexão e operacionalizar inferências numa particular e pessoal, o que é fundamental para o processo de reflexão. No entanto, é importante que as atividades apresentem também a necessidade da expansão de conhecimento na relação com outro, de forma a potencializar as possibilidades de produção de sentidos.

A argumentação se apresenta não apenas na esfera periférica do MD, mas é um fator de operação de processos de compreensão, pois a argumentação parece estabelecer essa relação interacional entre interlocutores e o discurso que esses produzem. Não é apenas um método de elencar argumentos e contra-argumentos. Na realidade o enunciado e as perguntas mobilizam atividades cognitivas de inferenciação para o processo de construção de opinião, através da consideração de pontos de vista diversos e da seleção reflexiva de argumentos.

4.4 PARA CONCLUIR O CAPÍTULO

Com base nas discussões apresentadas nesse capítulo é possível compreender o papel central que a argumentação pode exercer sobre atividades de práticas de proficiência em L2. Além disso, é importante destacar que fica evidente o esforço que o MD faz para construir uma atmosfera de colaboração em sala de aula, pautando as noções de produção de sentidos na interação social com o outro. Evidentemente, o MD não é um material perfeito. Lucunas técnicas e teóricas são cometidas, o que apenas corrobora o pressuposto de que a proposta é de construção contínua e de possibilidades de aplicação, ao invés de uma busca por respostas supostamente definitivas.

Dessa forma, pode-se observar que o material didático mantém a argumentação crítico-colaborativa nas bases da sua construção, tanto no plano organizacional, quanto nas caracterização das perguntas e atividades. Esse aspecto por si só contribui para o processo de compreensão oral pelo fato de argumentação exigir reflexão crítica no momento da construção dos argumentos. Além disso, o fato de o MD levar em consideração que as operações inferenciais (MARCUSCHI, 2008) contribuem para o processo de compreensão parece potencializar as possibilidades de acessos cognitivos para a realização das atividades, contribui para propostas de atividades que dão conta de materiais mais autênticos e, ao mesmo tempo, expandem a colaboração pela argumentação.

A partir da discussão dos dados, também se pode notar que as palestras TED são um gênero rico de sentidos e elementos enunciativos para o ensino de L2, pois além de trazerem uma gama de assuntos diferentes, as palestras – que são realizadas mundialmente – possibilitam o estudo em várias línguas além do inglês. Diferentes variações linguísticas ajudam na construção de um gênero textual autêntico e diversificado, sendo uma oportunidade de expansão cultural para os alunos que entram em contato com as palestras.

A construção do MD tentou levar em conta o contexto social no qual os alunos estavam inseridos, além de objetivar empoderamento discursivo, possibilitando a transformação, ou reposicionamento social através da linguagem (LIBERALI, 2013; DAMIANOVIC, 2011). Ainda assim, parece que as unidades didáticas em questão carecem de autonomia e participação explícita dos alunos no processo de escolha das temáticas. Como mencionado anteriormente, levar em consideração a ativa participação dos alunos pode proporcionar mais oportunidades de engajamento e discussão, sendo esse um aspecto fundamental das práticas metodológicas da PCCol (MAGALHÃES, 2012). Entender essa

questão é importante para essa pesquisa por esta não se configurar enquanto pesquisa aplicabilista, e por ter o caráter processual no seu eixo de construção. Tanto a produção do material didático a ser usado nas aulas, quanto processo de coleta de dados, visava gerar reflexão sobre a prática, seus acertos, lacunas e ajustes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir as propostas de pesquisa dessa pesquisa, recordo as palavras de Santos (2010) ao afirmar que a "ciência não descobre, cria, e o ato de criativo protagonizado por cada cientista e pela comunidade científica no seu conjunto tem de se conhecer intimamente antes que conheça o que com ele se conhece do real" (SANTOS, 2010, p. 83). Nesse novo paradigma de ciência, o qual acreditamos ser basilar para nossa perspectiva teórica, não cabe mais o pensamento objetivista de fazer científico, no qual o papel do cientista seria o de desvendar as coisas da natureza e demonstrar, através de dados empíricos, a objetividade das coisas. Todo processo de investigação científica é, antes de mais nada, uma produção discursiva em si, e essa produção implica a argumentação de pontos de vista e categorização dos eventos discursivos do mundo. No fazer científico da Linguística Aplicada, essas questões são ainda mais sensíveis, pois cada abordagem apresenta uma definição de linguagem própria, a qual tenta dar conta dos eventos comunicativos da sociedade.

Como observado, o objetivo dessa pesquisa foi discutir as atividades e perguntas de um material didático que visam expandir a compreensão oral, em língua inglesa, na graduação em Letras, com base na argumentação (LIBERALI, 2013), estabelecendo relações inferenciais (MARCUSCHI, 2008) com os enunciados construídos para as atividades. O que se pode perceber é que a linguagem das perguntas nos enunciados e atividades pode contribuir para os processos discursivo-cognitivos de tal forma que o sujeito seja impelido a mobilizar conhecimentos enciclopédicos, empíricos e episódicos para a reflexão crítica. Ao mesmo tempo, esse processo requer atenção às formas de operações inferenciais (MARCUSCHI, 2008), pois tais operações têm caráter estratégico que contribuem para expansão da compreensão oral.

Nesse sentido, é necessário que o processo inferencial estratégico abarque a relação argumentativa com o Outro, de forma a expandir possibilidades de produção de sentidos e otimizar o processo de compreensão. Por isso, reiteramos que o uso da argumentação na construção discursiva das perguntas dentro das atividades do MD parece ajudar a desenvolver posicionamentos estratégicos e operações cognitivas fundamentais para tal expansão.

Dessa forma, é possível perceber que as atividades desenvolvidas dentro do material objetivam expandir a compreensão oral dos alunos, ao mesmo tempo em que se propõe a utilizar gêneros autênticos, o que constitui práticas relevantes para a formação dos alunos.

Lacunas de execução são identificáveis nas escolhas didáticas do MD. No entanto, podemos entender que os benefícios pedagógicos superam os defeitos. A título de exemplo, os alunos são incentivados a interagir com um material não normativo, que os mobilizam a desenvolver relações comunicativas colaborativas para a execução das atividades. Essa característica, cria possibilidades de os alunos, em estágios de aquisição linguística diferentes, terem a chance de colaborarem mutuamente para expandirem sentidos.

Além disso, o processo de reflexão de prática pedagógica parece ser otimizado também com a construção de um material didático, como observado no desenvolvimento da nossa pesquisa. Pesquisar, refletir, fazer escolhas, pensar em possibilidades de atividades e antecipar problemas são habilidades substanciais para o desenvolvimento da autonomia do professor(a)-pesquisador(a) agente (KUMARAVADIVELU, 2001). Em certo sentido, concordamos com Kumaravadivelu (2001), pois segundo o autor, é necessário transcender a ideia de método como enclave de práticas pedagógicas.

> Nós, como profissionais da L2, operamos junto com a suposição básica que esse caminho é o único aberto para nós. [...] Isso teve um controle mágico sobre nós. Guiou a forma e função de cada componente concebível da pedagogia L2, incluindo projeto de currículo, cargas curriculares específicas, preparação de materiais, estratégias didáticas e técnicas de teste[27] (KUMARAVADIVELU, 2001, p. 557).

Definitivamente, repensar práticas em sala de aula é mais do que uma quebra de paradigma, é necessário para a formação do professor. Construir materiais para aula tangencia os diversos aspectos do ensino, e no caso dessa pesquisa, o ensino de línguas. Por isso, produzir materiais autorais para a sala de aula além de desenvolver a autonomia do professor, ainda otimiza a relevância e as necessidades contextuais e comunicativas dos alunos.

Em termos epistemológicos, na nossa produção científica verificamos como a opacidade da linguagem pode produzir sentidos tão diversos quanto a quantidade de indivíduos no mundo. Ler e ouvir são em si mesmo processos de produção sentidos (MARCUSCHI, 2008). Todavia, essa diversidade de compreensão pode gerar divergências e conflitos, e é a argumentação que exerce a função de mediação para produção compartilhada de sentidos (LIBERALI, 2013). Dessa forma, todo processo de compreensão textual/oral é um processo de argumentação colaborativa, pois requer do leitor/ouvinte um trabalho conjunto com o falante/escritor no que tange à construção de sentidos sociocognitivos.

[27] We as L2 professionals have operated all along with the basic assumption that that path is the only one open to us. It has had a magical hold on us. […] It has guided the form and function of every conceivable component of L2 pedagogy, including curriculum design, syllabus specific cations, materials preparation, instructional strategies, and testing techniques.

Consequentemente, a nosso ver, e com base na discussão apresentada nesse trabalho, há uma possibilidade latente de expansão quanto aos estudos em compreensão oral, considerando esse processo a partir de uma abordagem que tem a argumentação crítico-colaborativa no seu escopo epistemológico. Nesse sentido, o próprio posicionamento do pesquisador em relação ao seu *corpus* de estudo muda, pois o linguista aplicado não se vê dependente das limitações categóricas do campo da Linguística apenas, uma vez que o caráter interdiciplinar da LA propicia uma discussão e abrangência de perspectivas maiores.

As categorias e a fundamentação teórica precisam dialogar com áreas diversas do campo da Linguística e enxergar o sujeito da pesquisa sob uma ótica mais situada. O foco se torna então as questões de ordem humana e sociais, e o linguistas aplicado intenciona "criar inteligibilidade sobre problemas sociais em que a linguagem tem um papel central" (MOITA LOPES, 2006, p. 14). Dessa forma, o estudo da materialidade da língua só se justificaria diante da produção discursiva na qual as situações comunicativas estão inseridas, e os posicionamentos ideológicos contribuiriam para a construção de um projeto sociohistórico pautado numa epistemologia crítico-reflexiva para a LA.

Com essa pesquisa propomos discussões teóricas para o ensino de línguas estrangeiras e construção de materais didáticos, o que pode ajudar a promover mais pesquisas na áreas, de forma a enriquecer a discussão. Além disso, as análises desenvolvidas podem servir de base para construção de materiais didáticos aplicáveis em outros contextos, e que levem em consideração as perspectivas de argumentação e inferenciação adotadas aqui. Dessa forma, entendemos que o ensino de L2 com gêneros autênticos tem espaço para a contínua expansão de discussões que contribuam para o enriquecimento de pesquisas e práticas pedagógicas na área.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Retórica.** In: Aristóteles – obras completas: Retórica. Tradução Manuel Alexandre Júnior. Lisboa: Biblioteca de Autores Clássicos, 2005[1354a.c.-1420a.c.]. pp. 85-297.

ASSOCIAÇÃO TORRE DE VIGIA DE BÍBLIAS E TRATADOS. **Tradução do Novo Mundo da Bíblia Sagrada.** Baseada na *New World Translation of the Holy Scriptures* (Inglês) – 2013. Cesário Lange: Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 2015

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal.** [tradução feita a partir do francês] Maria Emsantina Galvão G. Pereira. Coleção Ensino Superior. 2º ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997[1979].

_____. (VOLOCHÍNOV, V. N.) **Marxismo e filosofia da linguagem.** 14º ed. Tradução Michel Lahud e Yara Frateschi. São Paulo: Editora Hucitec, 2010[1929].

_____. **Problemas da poética de Dostoiévski.** Tradução Paulo Bezerra. 5 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

BAZERMAN, C. **Escrita, gênero e interação social.** Judith Chambliss Hoffnagel e Angela Paiva Dionisio (Orgs.). São Paulo: Cortez, 2007.

_____. **Gêneros textuais, tipificação e interação.** Tradução e adaptação Judith Chambliss Hoffnagel. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BERNARDO, G. **Educação pelo argumento.** Rio de Janeiro: Rocco digital, 2010.

BROXADO, I. A. P. **A formação do coordenador pedagógico em diálogos argumentativos na reunião pedagógica.** 2016. 122 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)/Centro de Artes e Comunicação (CAC) – Programa de Pós-Graduação em Letras (Ppgl)/Mestrado em Linguística. Recife, 2016. Disponível em: <http://repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/17822/Dissert_IagoBroxado_BC.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 13 jul. 2017

_____. I. A.; DAMIANOVIC, M. C.; LESSAS, T. J. **A construção argumentativa de professores via *Facebook*.** Palimpsesto, Rio de Janeiro, Ano 15, n. 23, jul-dez 2016. p.634-655. Disponível em: <http://www.pgletras.uerj.br/palimpsesto/num23/estudos/palimpsesto23estudos01.pdf. Acesso em: 01 mar. 2017.

DAMIANOVIC, M. C. A organização argumentativa na passagem de formando a formador. In: **Argumentação na escola: o conhecimento em construção.** Selma Leitão e Maria Cristina Damianovic (Orgs.). Campinas: Pontes Editores, 2011. pp. 275-298.

_____. e LESSAS, T. J. **A expansão da compreensão oral por meio da argumentação multimodal de palestras TED.** Recife: XXVI Jornada do GELNE (Grupo de Estudos Linguísticos). 11 a 14 de out., 2016. (Comunicação Oral).

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto.** 8º ed. São Paulo: Cortez Editora, 2015.

_____, e ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual.** 2º ed. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

KUMARAVADIVELU, B. Toward a Postmethod Pedagogy. **TESOL QUARTERLY**, San José, California, United States, vol. 35, No. 4, p. 537-560, 2001. Disponível em: < http://www.bkumaravadivelu.com/articles%20in%20pdfs/2001%20Kumaravadivelu%20Postmethod%20Pedagogy.pdf>. Acesso em: 20 Nov. 2017.

LAJOLO, M. Livro didático: um (quase) manual de usuário. In: **Em Aberto**. Brasília, ano 16, n. 69, jan./mar. 1996. pp. 3-9. 1996. Disponível em: < http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/2061>. Acesso em: 2 de fev. 2017.

LESSAS, T. J. **Mastering Your Listening and Speaking Argumentative Skills Through TED Talks**. Recife: no prelo, 2016.

_____. e XAVIER FILHO, H. S. Gênero textual no livro didático Globetrekker de língua inglesa. In: **Revista Ao pé da Letra.** Volume 13.2. 2011. pp. 67-82. Disponível em: <http://revistaaopedaletra.net/volumes-aopedaletra/Volume%2013.2/Volume-13-2-Tiago-Lessas-Almeida&Haroudo-Xavier-Filho.pdf>. Acesso em: 1 de mar. 2016.

LIBERALI, F. C. **Argumentação em Contexto Escolar.** Ed. Pontes. Campinas, São Paulo. 2013.

MAGALHÃES, M. C. C. Vygotsky e a pesquisa de intervenção no contexto escolar: a Pesquisa Crítica de Colaboração – PCCol. In: **A Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural e a Escola: recriando realidades sociais.** Fernando Coelho Liberali, Elaine Mateus e Maria Cristina Damianovic (Orgs.). Campinas: Pontes Editores, 2012. pp. 13-26.

MARX, K. **O Capital: Crítica da economia política. Vol. 1, T. 1**. (Coleção os Economistas) Tradução Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. São Paulo: Abril Cultural, 1996.

MARCUSCHI, L. A. Compreensão textual como trabalho criativo. In: **Caderno de formação: formação de professores didática geral.** UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 89-103, v. 11.

_____. L. A. **Produção textual, análise de textos e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. Aspectos linguísticos, sociais e cognitivos na produção de sentidos. In: **Revista do GELNE.** Ano 1 nº 1, 1991. pp 7-15.

MOITA LOPES, L. P. Fotografias da Linguística Aplicada brasileira na modernidade recente: contextos escolares. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.) **Linguística Aplicada na modernidade recente: *Festschrift* para Antonieta Celani.** São Paulo: Parábola Editorial, 2013. pp. 15-38.

_____. Da aplicação de Linguística à Linguística Aplicada Indisciplinar. In: PEREIRA, R. C.; ROCA, P. (orgs.) **Linguística Aplicada: um caminho com muitos acessos.** São Paulo: Editora Contexto, 2009. pp. 11-24.

_____. Introdução: Uma Linguística Aplicada mestiça e ideológica: interrogando o campo como Linguista Aplicado. In: MOITA LOPES, L. P. (org.) **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006. pp. 13-44.

PHILLIPS, D. **Longman Preparation Course for the TOEFL test: iBT.** New York: Pearson Education Inc, 2006.

SANTIAGO, C. Argumentação: a retórica antiga, a nova retórica e a perspectiva enunciativo-dialógica. In: **Argumentação em contexto escolar: relatos de pesquisa.** LIBERALI, F. C.;

DAMIANOVIC, M. C.; NININ, M. O. G.; MATEUS, E.; GUERRA, M. (Orgs). Campinas: Pontes Editores, 2016. pp. 15-33.

SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências.** 7º ed. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente** (7ª ed.). São Paulo: Martins Fontes, 2007[1927].

WASIK, B. **Franquia de ideias: Como a versão independente do TED é que de fato espalhou conhecimento pelo mundo.** Revista Galileu, São Paulo, n. 261, p. 58-63, abr. 2013.

APÊNDICE A – Mastering your listening and argumentative skills through TED talks

MASTERING YOUR LISTENING AND SPEAKING ARGUMENTATIVE SKILLS THROUGH TED TALKS

UNIT 1 – International Certification

TIAGO LESSAS

LiSA
Linguística Aplicada e Ensino de Línguas Estrangeiras

ETS TOEFL

TED

INTERNATIONAL CERTIFICATION

What is an international certification? What do you know about it? Discuss these questions with a partner and write down your thoughts.

Which of these tests do you know? Check the options bellow:

FCE ( ) CEP ( ) CAE ( ) KEY
( ) YLE ( ) TOEFL pBT ( )
TOEFL ITP ( ) TOEFL iBT ( )
TOEIC ( ) YLTE ( ) MET ( )
MELAB ( ) ECPE ( ) ECCE ( )

Have you ever taken any of these tests? What are they for? Talk to a partner and share your ideas.

Think it through...

What are the benefits of taking such tests?
Do you think they can boost your career? Why? Why not?
Think of your role as a college student. What opportunities are there for those students who apply for such tests?

Here there is a QR code to a Website with more information on teaching work. Browse it and share what kind of opportunities there are. Consider the pros and cons on applying to any of the programs offered and discuss your thoughts with the others.

DEVELOPING YOUR ARGUMENTATIVE SKILLS

You are about to watch Tony Michel Lee talking about international certification for English teachers. As you watch the video try to answer the following questions. Take notes and get ready to discuss these questions afterwards.

1. What is his main claim?

2. What are the reasons presented by the speaker to make his point?

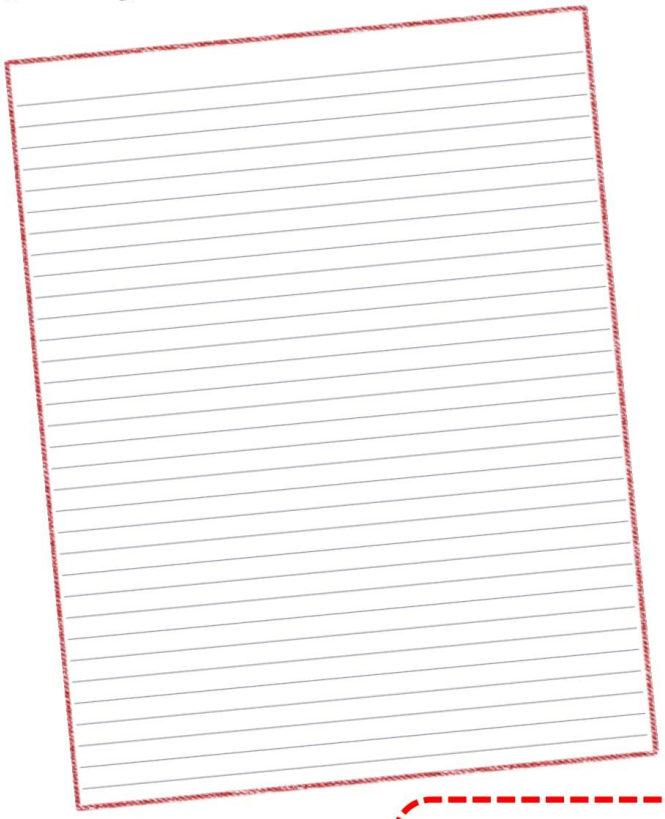
3. What are his supports?

4. How do they differ from what we have talked about so far?

Retrieved from: https://www.youtube.com/watch?v=Tpqpyj8r7Ig

COUNTERARGUMENTING

Reflect upon your own opinion on the topic. If you could leave the Youtuber a comment, what would you say? Draft out your arguments.



Think it through...

He affirms that International Certification is a way of stealing your money. What do you think about it? Set supports for your argument.

Which of the following options might be true for a college student as they decide to have an international certification in the academic context:

( ) graduation opportunities

( ) scholarships

( ) exchange programs opportunities

( ) teaching positions

( ) research-study group position

Can you mention anything that you know on this regard? What are the opportunities for English teachers at UFPE that you have known/heard about? Share these kinds of information.

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

You are about to read some pieces of information about international certification. Pay attention to the aspects of the utterances highlighted in the first two texts and compare them to the third text. What are the differences and similarities? What are the discursive objectives of these texts? Discuss these questions.

- For more references on this topic take a look at *Argumentação em Contexto Escolar* by Fernanda Liberali [2013].

CAMBRIDGE ENGLISH
Language Assessment
Authorised Centre

WHAT DOES CAMBRIDGE SAY?

The essential TEFL qualification that's trusted by employers, language schools and governments around the world.

Start your CELTA

Employers around the world ask for *CELTA*. It's the practical English language teaching qualification that gives you the essential knowledge, hands-on teaching experience and classroom confidence to qualify as a teacher of English as a Second Language (ESL).

CELTA is great for recent graduates, people who are changing career, or teachers who want to gain a formal qualification and may want to progress to qualifications such as Delta.

CELTA is at Foundation to Developing stages on the Cambridge English Teaching Framework

Key facts

Format: Face-to-face or online, with teaching practice

Assessment: Written assignments and assessed teaching practice

With CELTA, you show employers that you:

- have gained essential knowledge of the principles of effective English teaching
- have developed a range of practical skills for teaching English to adult learners
- have demonstrated your ability to apply your learning in a real teaching context
- are ready to begin working in a variety of ESL teaching contexts around the world.

Reasons to choose CELTA:

- Choose from over 300 centres in 70 countries.
- Get expert training and feedback on your teaching.
- The 120-hour course builds a strong foundation in English language teaching.
- Regulated by Ofqual at level 5 on the Qualifications and Credit Framework and given premium product endorsement by NEAS in Australia.
- Cambridge English Teacher professional membership is included free to support your ongoing development.

Retrieved from: http://www.cambridgeenglish.org/teaching-english/teaching-qualifications/celta/

EXTRA READING...

As you read the following post, highlight all the supports comments to the writer's main argument on the importance of a language certification. Do not forget to relate it to your own personal experience.

A Importância de uma Certificação Internacional

Denilso de Lima | 25/01/2011 | 33 Comentários

Like 557 Tweetar Share 3 G+1 4

Talvez muitos de vocês não saibam, mas os certificados emitidos pelos cursos de idiomas no Brasil não são reconhecidos e nem mesmo validados pelo MEC (*Ministério da Educação e Cultura*). Ou seja, os certificados que você recebe ao terminar um curso de inglês em qualquer escola de idiomas no Brasil (*CNA, CCAA, Wizard, inFlux, Wise Up, etc.*) não tem valor algum diante de empresas e universidades. Por conta disso, é altamente recomendável que você, ao longo dos estudo de inglês, tenha como objetivo obter uma certificação internacional que seja reconhecida no mundo todo.

Essas certificações internacionais têm a finalidade de comprovar seu nível de conhecimento e desenvoltura na língua. São solicitadas pelas maiores universidades e empresas do mundo. No Brasil, são inúmeras as empresas que exigem uma certificação dessas de seus funcionários ou futuros funcionários. Ou seja, no mercado de trabalho e no mundo acadêmico, ter uma certificação internacional faz toda a diferença. Afinal, é o documento que atesta o seu nível de conhecimento da língua.

Certificação Internacional em Inglês

Entre as principais e mais reconhecidas certificações internacionais estão: TOEFL e TOEIC, ambos administrados pela ETS; FCE, CAE e CPE, administrados pela University of Cambridge; e o IELTS administrado pelo British Council, IDP e University of Cambridge. Cada um desses exames possui uma característica e público específico. Por exemplo, o TOEFL é exigido no mundo acadêmico; portanto, caso você queira fazer uma pós-graduação em uma universidade nos Estados Unidos é bem provável que solicitem sua nota nesse exame. Já o TOEIC é mais solicitado em empresas, órgãos governamentais, cursos de graduação em alguma universidade, etc. [Leia também: TOEIC ou TOEFL?]

Diante da seriedade desses exames, muitas escolas de idiomas no Brasil procuram oferecer aos alunos que terminam o curso de inglês a oportunidade de fazer um exame internacional. Essa atitude ajuda tanto os alunos quanto a própria escola. O aluno tem a chance de colocar seus conhecimentos à prova. Já a escola prova a todos que o seu sistema de ensino é sério e tem isso atestado pela pontuação obtida pelos aprovados nesses exames.

- What is the author's main argument?
- What kind of reasons and supports have you highlighted?
- What are your thoughts on that?
- Do you personally agree with them? Why? Why not?
- Share your thoughts with a partner.

Retrieved from: *http://www.inglesnapontadalingua.com.br/2011/01/importancia-de-uma-certificacao.html*

TED

RESEARCHING...

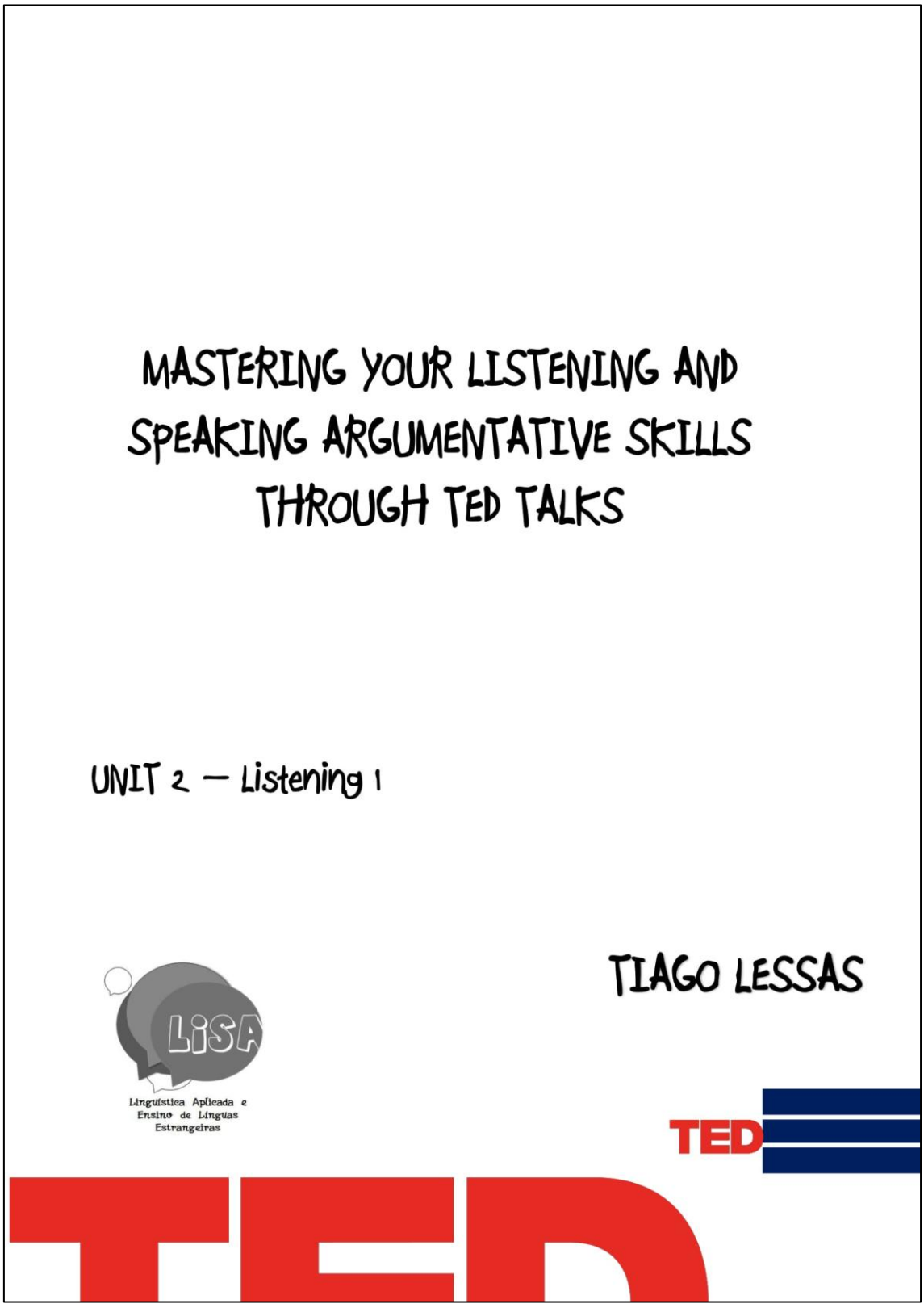
Now you will have an opportunity to do some research on job positions in the teaching field. Try to look for companies that value certifications and find out what are the benefits of having them. Remember that you are getting qualified as a professional teacher and that means that not every company is worth your professionalism. After getting any new information, share it with your colleagues. After all, teaching is sharing.

SUGGESTIONS?

Students could create a group on some social network. It could be used as a source of materials and tips they may find about International Certifications. The idea is to share them amongst students and other people who are interested in the topic.

TED

APÊNDICE B – Mastering your listening and argumentative skills through TED talks



WORDS ON SPOT

Look at the box below. In the box, there is a set of random words. Think of what you already know in terms of that vocabulary and talk to a partner about how they might relate regarding meanings and usages. As you discuss with a partner, come up with reasons and examples to support you answer.

TERRORISM FAITH BRAINWASHING CITIZEN
IDEOLOGY INJUSTICE RAGE RADICALIZATION
FAMILY RIGHTS SCRIPTURES

Read the sentences below and fill in the blanks with the words from the previous activity that best fit the sentences. As you do so, adapt the them in case it's necessary. Then, get ready to explain how you have accomplished the exercise.

1. After the 9/11 American media had a serious influence on how people started seeing Muslims as _____.
2. Some people believe that religion is a way of turning people into _____ extremists.
3. _____ people don't become extremist _____ on a house of prayer. They do it in front of their TVs, computers, etc.
4. For some religions, _____ is also a way of focusing on _____ and working on it.

A BIT OF ADVICE

Word formation is a fundamental aspect for your listening comprehension process. Some suffixes and prefixes are a bit tricky when they are pronounced. For example, check the correct pronunciation of the word *OUTRAGEOUS* and *BRAINWASHED*. What did you find out?

TED

TAKE YOUR TIME

As you may know, listening comprehension deals with tons of other language features rather than just the spoken language itself. Keep that in mind and take a look at the following video for about a minute. Then, try to answer the following questions.

Retrieved from: https://www.ted.com/talks/dalia_mogahed_what_do_you_think_when_you_look_at_me

1. What comes to you mind when you see this woman?
2. What does her outfit tell about her?
3. What do you think she is talking about?
4. What about her gestures? What kind of discursive meanings is she likely trying to convey?

MULTIMODAL CHART

As you watch the first minute of Dalia Mogahed's talk on TED, try to fill in the following chart. Look at every detail on the talker, for example, her outfit, posture, facial expressions, gestures, etc. Also, focus on the meaning that is being conveyed as she is building her arguments, as well as the discursive implications these linguistic modes set along her speech. When time is up, get together to a partner and compare your answers. Fill in the spaces provided (chart) and add other multimodal aspects in case you notice something else.

MULTIMODAL ASPECT	MEANING	ROLE IN THE DISCOURSE	ARGUMENTATIVE FUNCTION
Facial expressions			
Hijab			
Dress (color and style)			
Posture			
Makeup			
Jewelry			
Hands movement			

LISTENING ON SPOT

1. Now, you will listen to the entire talk. As you do it, make some notes on the space provided in order to answer the questions. Look at the options and try to figure out what the question might be.

A BIT OF ADVICE

Remember that on TOEFL ITP test you are not allowed to make any kind of note. Do not write on your booklet, otherwise your test application may be canceled. However, as an opportunity of practice you can do it here, as well on other versions of TOEFL, such as TOEFL iBT.

2. Answer the questions only after watching the whole talk. The teacher will ask you the questions and you will have an opportunity to answer them. Choose the best answer and when you are finished, compare them with a partner.

3. What are the correct answers? Write your score on the space provided on the top of the following page.

TED

Correct: #____
Incorrect: #____
Percentage: ___ %

QUESTIONS

1. A) she was born in a religious family
   B) it was motivated by own decision
   C) she abhors her parents' beliefs
   D) she is convicted of who she is

2. A) they supported her
   B) they were impressed
   C) they believed her attitude was harmful against herself
   D) they thought she going after her feminist views

3. A) Muslims are considered a threat
   B) Muslims are welcomed in America
   C) She refers to terrorists who are feared in the US
   D) Muslims could not go out after 9/11/2001

4. A) she demonstrated her anger against terrorists
   B) she was very courageous
   C) she felt terrified for while
   D) she not aware of what was going on

5. A) it is the one doctors must cut off immediately
   B) it is the one doctors have no treatment for
   C) it is the one you must control
   D) it is the one you have to your eyes on

6. A) they are Uber drivers
   B) most of the teachers and inventors are Muslims
   C) they are terrorists
   D) they work and help develop the country

7. A) people get radicalized when they become religious
   B) Mosques are a place where people learn to be more tolerant
   C) going to a Mosque may be radical
   D) the police thinks Mosques are a brainwashing center

8. A) to show how people react when they are scared
   B) to demonstrate how dangerous media can be
   C) to exemplify how afraid people were by that time
   D) to support her religious convictions

9. A) she believes Muslims are dying everywhere
   B) canaries die in a coal mine
   C) she thinks everyone is harmed by prejudice
   D) toxic air is poisoning

10. A) scientific reports on the effects of prejudice in society
    B) the power of media and the effect on biased views
    C) the power of religion on the perpetuation of tolerance
    D) terrorist attacks

You are on spot

1. What about you? What do you think about what was said in this talk? Do you agree with the talker? Why? Why not? Discuss these questions with a partner. Give reasons and supports to your arguments.
2. Think about the argumentative aspects of the talk you've just seen. How did Dalia introduce the topic of her talk? Was that strategy useful? What do you think her argumentative intentions were by her doing so?

Before you go on to the next exercise, take a look at the glossary bellow. Those are some of the words used by the Dalia in her talk. Do you know the meaning of these words? Brainstorm their meaning and share your thoughts with a colleague. When you are finished, share them with the others in class.

INTROVERT
HIJAB
AGHAST
CROUCH
WALL-TO-WALL COVERAGE
MOSQUE
MALIGNANT
BENIGN
SELLOUT
ABHOR
QURAN
ABACK
EXPLOIT
CONFORMITY
SPIKE

In order to complete the following exercise refer to *Argumentação em Contexto Escolar* by Fernanda Liberali (2013).

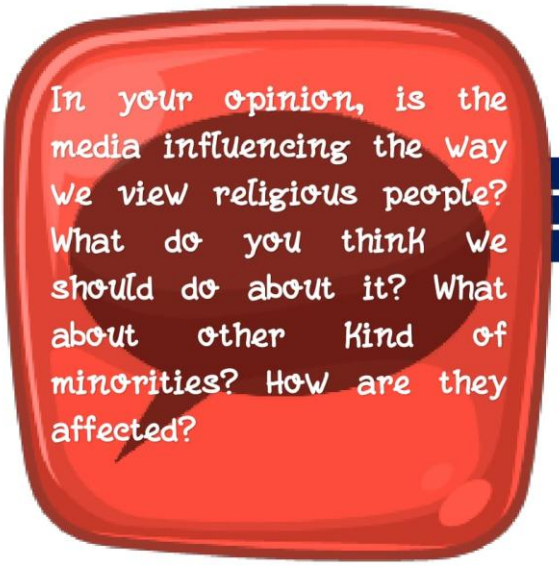
How did Dalia use some linguistic mechanisms in her speech? Turn to pages 68-71 and fill in the chart with the linguistic mechanisms bellow. Study the extracted examples and fill in the other columns as well. Later on, share your ideas with a partner.

TED

Linguistic mechanisms: 1) LEXICAL MECHANISMS; 2) APPRECIATION MECHANISMS; 3) VOICE DISTRIBUTION MECHANISMS; 4) INTERROGATION MECHANISMS.

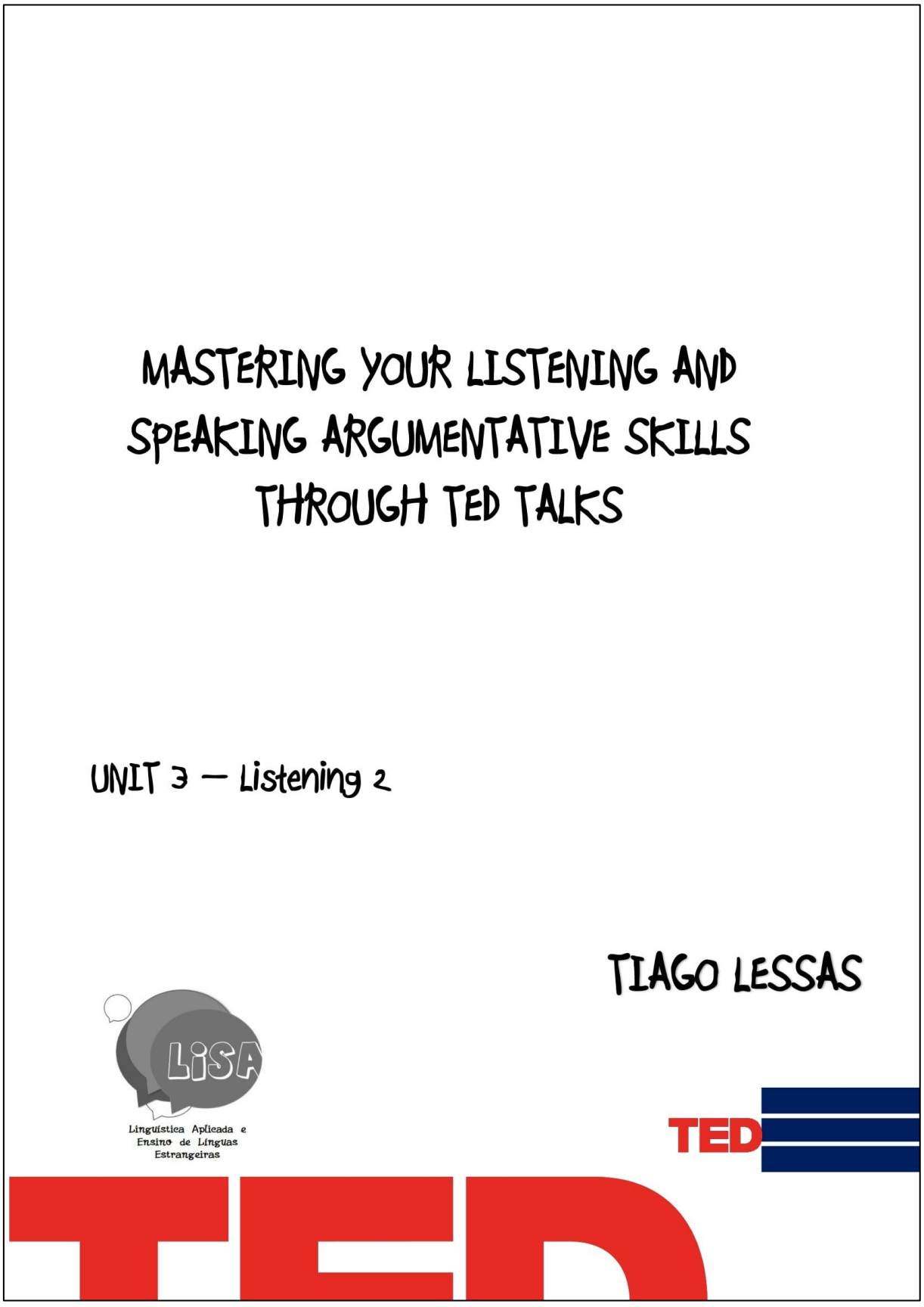
Linguistic mechanisms	Extracted example	Discursive mechanisms	Argumentative function
1.	My feminist friends were aghast: "Why are you oppressing yourself?" The funny thing was, it was actually at that time a feminist declaration of independence from the pressure I felt as a 17-year-old, to conform to a perfect and unattainable standard of beauty. I didn't just passively accept the faith of my parents. I wrestled with the Quran. I read and reflected and questioned and doubted and, ultimately, believed.		
2.	So, some people want to ban Muslims and close down mosques. They talk about my community kind of like we're a tumor in the body of America. And the only question is, are we malignant or benign? You know, a malignant tumor you extract altogether, and a benign tumor you just keep under surveillance. The choices don't make sense, because it's the wrong question. Muslims, like all other Americans, aren't a tumor in the body of America, we're a vital organ.		
3.	And what you find about the radicalization process is it starts online, but the first thing that happens is the person gets cut off from their community, from even their family, so that the extremist group can brainwash them into believing that they, the terrorists, are the true Muslims, and everyone else who abhors their behavior and ideology are sellouts or apostates. So if we want to prevent radicalization, we have to keep people going to the mosque.		
4.	I've told you a little bit about how Islamophobia affects me and my family. But how does it impact ordinary Americans? How does it impact everyone else? How does consuming fear 24 hours a day affect the health of our democracy, the health of our free thought?		

Now, you will have an opportunity to demonstrate your ability to argument. Get in groups and think about the following question. Use some of the argumentative mechanisms studied wisely. Not only important to make your own point, but they also help you value the others' voices. Get ready to discuss these questions with the whole class.



TED

APÊNDICE C – Mastering your listening and argumentative skills through TED talks



WORDS ON SPOT

1. The following sentences were transcribed from a TED talk on politics and corruption. What do you think about these claims? Do you agree with them? How do you personally relate to them? Discuss these questions with a partner.

"Our printing press is the Internet. Our coffee houses are social networks. We're moving to what I would think of as a fully connected system, and we have global decisions to make in this system, decisions about climate, about finance systems, about resources."

"So, what is the solution? It is, I believe, to embody within the rule of law rights to information. At the moment our rights are incredibly weak."

"We have to start seeing [the world] exactly as it is, with all of its problems, because it's only by seeing it with all of its problems that we'll be able to fix them and live in a world in which we can all be happily ever after."

2. Do you know the meaning of these words? Talk to a partner share your thoughts. Then, share these pieces of information with the others and complete your glossary.

SLAG OFF
SCOLD
ROWDY
MINUTES (MEETINGS)
TO SET ABOUT
PROTRACT
SAUNTER
BIDDER
MORTGAGE
ASSETS
HASSEL
FUNNEL OUT
EMBEZZLE
GRIM

TAKE YOUR TIME

1. You are about to watch a talk. The title of that talk is MY BATTLE TO EXPOSE GOVERNMENT CORRUPTION. What does this title tell you about the talk? What do you think she is going to talk about? What does her facial expressions tell about her? Also, think about her outfit and jewelry. What kind of multimodal information do they convey? Why are these factors important for her talk?

Retrieved from: https://www.ted.com/talks/heather_brooke_my_battle_to_expose_government_corruption#t-19746

2. These are some of the pictures she shows along her talk. How do you think these images relate? What are people doing in these pictures? What are their occupations? Are these both pictures of the same kind? Are they any funny? Why? Why do you think she is going to use them? How do they probably help build her arguments?

ARGUMENTATION CHART

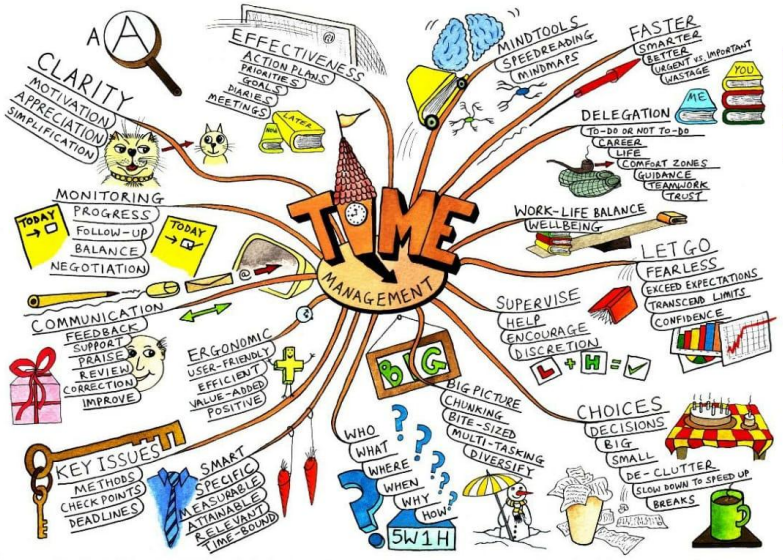
1. After watching this talk think about the argumentation process developed by the speaker as she made her point. Try to fill in the chart below. Refer the pages 68 to 71 on *Argumentação em Contexto Escolar* (LIBERALI, 2013). Think about how she organized her speech and how these discursive mechanisms help her build her arguments.

DISCURSIVE MECHANISMS	EXAMPLE	ARGUMENTATIVE FUNCTION
Exordium		
Controversy		
Viewpoint/Thesis		
Negation		
Voice entanglement		
Mirroring		
Synthesis		

2. What do you think about that? Does that make any difference in her speech? Does she succeed in making her point clear?

LISTENING ON SPOT

1. Now, you will listen to the entire talk. As you do it, make some notes on the space provided in order to answer the questions. Look at picture below and pinpoint the main topics noted. Also, think about all the subtopics on the picture and try to understand how they relate to main theme. With a partner, guess what kind of note it might be about and how the strings, figures and arrows help one keeping track of what is being told.



A BIT OF ADVICE

Make brief notes. You can mind map bullet points. It will help you connect ideas easily. By doing so, you won't waste your time and you can also focus you attention on what is being said.

2. Answer the questions only after watching the whole talk. The teacher will ask you the questions and you will have an opportunity to answer them. Choose the best answer and when you are finished, compare them with a partner.

3. What are the correct answers? Write your score on the space provided on the top of the following page.

Correct: #____
Incorrect: #____
Percentage: ___ %

QUESTIONS

1. A) they were expense receipts about secret people
   B) they were violating democracy
   C) they were irregular receipts of members of the Parliament
   D) they were secret documents of political interest

2. A) she did not want to set out a revolution
   B) she intended to revolutionize politics in her country
   C) she thought it would be easy
   D) she wanted people to do the same

3. A) Parliament refused giving out the requested information
   B) Parliament delayed in releasing documents and when they did it the law was already different
   C) Parliament accepted her requests, but manipulated the transparency law
   D) Laws do not apply to politicians in her country

4. A) it is easy to have access to in her country
   B) it is not something politicians care about
   C) it is getting banned in some countries
   D) it is becoming common everywhere

5. A) it is power of finding reliable data
   B) it is idea of creating genuine information
   C) it is the search for what is true
   D) it is the pursue of truth based on testable data

6. A) it fights for the access of information
   B) it funds freedom of expression policies
   C) it fights for international cooperation
   D) it aims at funding data user protection

7. A) to demonstrate how unusual people can be sometimes
   B) to emphasize that politicians are somewhat different from other people
   C) to show how ordinary statesmen are
   D) to show how people are similar

8. A) because skeptical people are challenged by themselves
   B) because power can allure people into believing they are the source of truth
   C) because it is a way of showing humility
   D) because politicians use power to seduce others

9. A) because we can learn how to fix the problems in the world
   B) because the problems are not real at all
   C) because fairy tales teach us how to fix the world
   D) because some people refuse to acknowledge their real problems

10. A) the relation between fairy tales and modern media
    B) the power of corrupt governments and how people can fight it back
    C) the power of media worldwide
    D) the power of information for political reforms

You are on spot

1. What about you? What do you think about what was said in this talk? Do you agree with her? Why? Why not? Do you believe we can literally fix the world if we allow people to have access to information? Can you relate the topics discussed in the talk with your own country? Discuss these questions with a small group and write down your thoughts (only the main ideas) to share them with others.

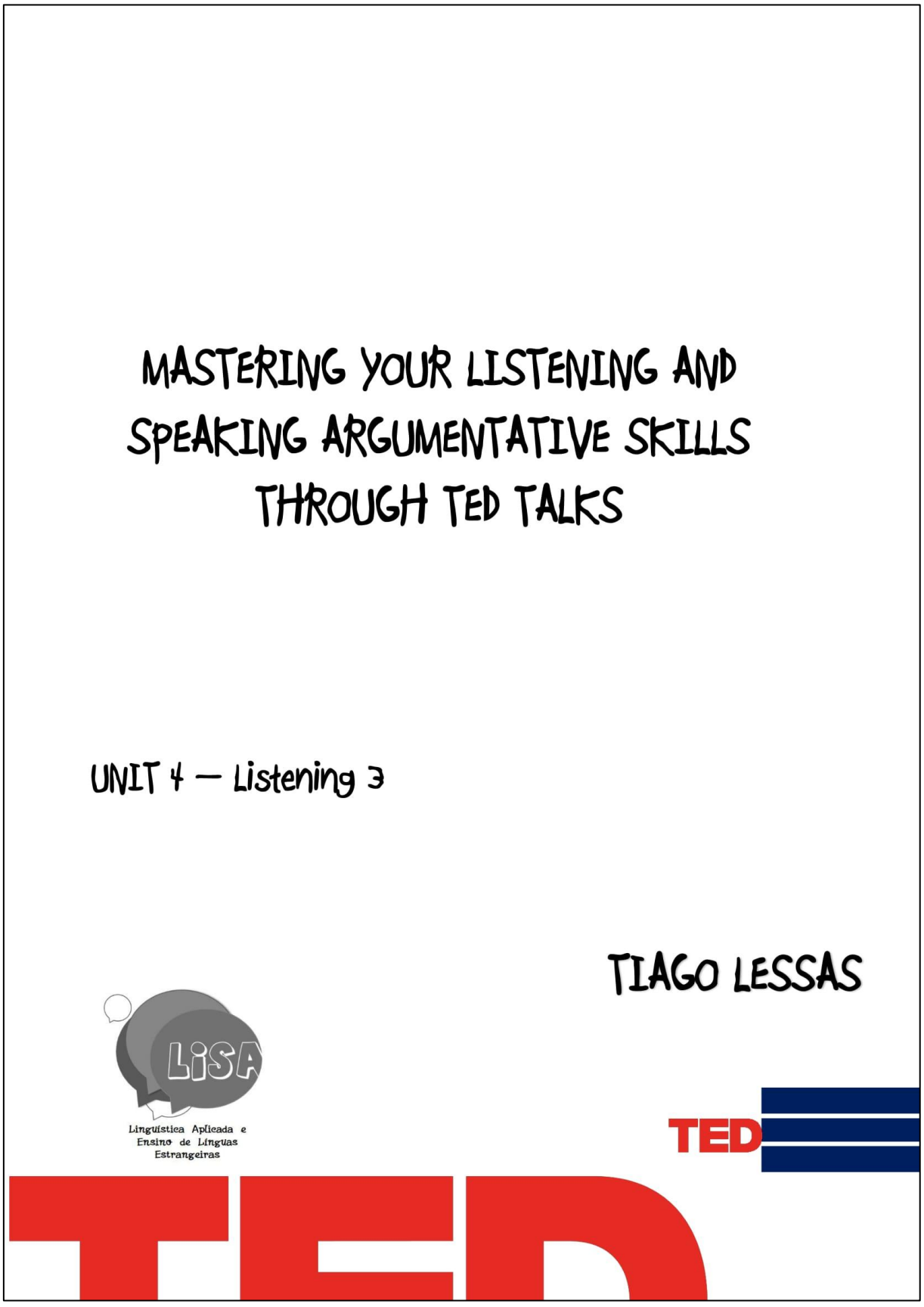
   _____
   _____
   _____
   _____
   _____
   _____

2. What do you think about the midmap picture? Is it any good as you get ready for a listening activity? Why?
3. Take a look at the previous mindmap again and try to think about the process of making one. What comes first? Why was the drawing of clock there? What about the branches? Is there a picture to each one of them? Why? Why are they important?

Now, your job is to make your own mindmap. You can draw it or make it on a computer. The idea is that you use your notes from this talk and design an answer to the following question: IS THE ACCESS TO GOVERNMENT DOCUMENTS THE KEY TO FIX BRAZILIAN POLITICAL SYSTEM? Build your main point and arguments and think about the supports you are going to use. Then, bring your mindmap next class and present your points.

TED

APÊNDICE D – Mastering your listening and argumentative skills through TED talks



WORDS ON SPOT

1. Look at the extracts displayed below. There are some words/expressions highlighted. Get together to a partner and try to come up with a definition for each one of them by reading these extracts. Then, get ready to play a game.

1. Aren't you afraid that you're going to work your whole life at this craft and nothing's ever going to come of it and you're going to die on a **scrap heap** of broken dreams with your mouth filled with bitter ash of failure?

2. Somehow we've completely internalized and accepted together this notion that creativity and suffering are somehow **inherently** linked and that artistry, in the end, will always ultimately lead to **anguish**.

3. People believed that creativity was this divine attendant spirit that came to human beings from some distant and **unknowable** source.

4. If your work **bombed**, not entirely your fault, you know? Everyone knew your genius was kind of **lame**.

5. Because it makes as much sense as anything else I have ever heard in terms of explaining the utter maddening **capriciousness** of the creative process.

6. I think that allowing somebody, one mere person to believe that he or she is like, the **vessel**, you know, like the font and the essence and the source of all divine, creative, unknowable, eternal mystery is just a **smidge** too much responsibility to put on one fragile, human **psyche**.

7. And she said it was like a thunderous train of air. And it would come **barreling down** at her over the landscape.

8. So when I heard that I was like – that's **uncanny**, that's exactly what my creative process is like.

9. But even I, in my **mulishness**, even I have **brushed up** against that thing, at times. And I would imagine that a lot of you have too.

2. Now, look at the extracts again. You have to decide whether they are part of one of the following argumentative aspects: argument, support, counter-argument and synthesis. In pairs, discuss each one of them and say what your reasons are and why you hold that opinion.

The teacher will you split the class up into two groups. The objective is to be fast enough to come up with a precise definition for the words/expressions the teacher gives you. You can download an APP (Service Bell) or use plastic cups to smash as the teacher counts to 3.

TED

TAKE YOUR TIME

1. The following picture is the cover of a TED talk video you are about to watch. Take a look at all the details on the picture. Look at the titles of the talk. What does it tell you about the topic of that woman's speech? Also, pay attention to her gestures and facial expressions, her outfit, whether she is wearing any jewelry or not. Do these multimodal aspects tell you anything? What are their function in her speech? Discuss these questions with a partner.

Retrieved from: https://www.ted.com/talks/elizabeth_gilbert_on_genius#t-80866

2. Think about the following question: DO YOU THINK CREATIVE PEOPLE/PEOPLE WHO WORK WITH CREATIVITY SHOULD BE CONCERNED WITH THE IDEA OF FAILURE? You will have about one minute to give your opinion on this question. Get ready and remember what we have discussed about argumentation so for. Organize your arguments and think about your supports as well. As you do so, use the chart below to help you build your argument.

Main argument/Exordium	Reasons	Supports	Controversies (if any)	Synthesis

ARGUMENTATION CHART

1. Before watching the following talk, think about the argumentation processes developed by the speaker as she makes her point. Try to fill in the ARGUMENTATION FUNCTION column on the chart below. In order to do so, refer to the pages 68 to 71 on *Argumentação em Contexto Escolar* (LIBERALI, 2013).

DISCURSIVE MECHANISMS	EXAMPLE	ARGUMENTATIVE FUNCTION
Exordium		
Controversy		
Viewpoint/Thesis		
Negation		
Voice entanglement		
Mirroring		
Synthesis		

2. Why do you think these aspects are important? Do they relate to the way you write your papers/essays? If so, how do they do that? Are those argumentation aspects relevant to take into consideration as write up a paper, give a talk, or present something in any academic context? Why?

TED

LISTENING ON SPOT

1. Now, you will listen to the entire talk. As you do it, make some notes on the space provided in order to answer the questions. Also, refer to the previous chart and fill in the EXAMPLE section as you extract some parts of the talk. While you listen to the talk, focus on the argumentation aspect of it and think about how the speaker organizes her speech in order to build her arguments.

A BIT OF ADVICE

You don't need to write exactly what you hear. You can make short notes with your own words. Paraphrasing is necessary either in spoken communicative situations or in written texts. In this section, however, keep in mind to mention the speaker's ideas, not your own.

2. Answer the questions only after watching the whole talk. The teacher will ask you the questions and you will have an opportunity to answer them. Choose the best answer to the questions and when you are finished, compare them with a partner.

3. What are the correct answers? Write your score on the space provided on the top of the following page.

TED

Correct: #____
Incorrect: #____
Percentage: ___ %

QUESTIONS

1. A) people treated her like a celebrity
   B) people said she would never be successful ever again
   C) people discouraged her
   D) people said she would have recognition

2. A) seaweed
   B) success
   C) writing
   D) being doomed

3. A) to exemplify why she decided to work with creativity
   B) to demonstrate how people usually talk to her father
   C) to show how chemical engineers generally have drinking problems
   D) to exemplify that some professions are not stigmatized

4. A) the assumption that creative people usually have drinking problems
   B) the idea of not getting any recognition with any of their works
   C) the idea of working to anguish
   D) the thought that they cannot top their last success

5. A) they developed a mental construct that helped them be focused on their creative works
   B) they created geniuses that would help them writing bestsellers
   C) they developed an idea that would help them cope with the results of their work
   D) they did not give a good example in terms of dealing with rejection

6. A) people understood that creative individuals were the center of the universe
   B) people believed that creativity was sourced from the individual
   C) people started believing that entities were necessary for the creative work
   D) people understood that being creative was a gift from the individual's psyche

7. A) she had an uncanny writing process
   B) she is one of the most famous poets
   C) she never had success
   D) she used to be a runner

8. A) she is being sarcastic about how Ruth Stone used to write
   B) she jokes about her writing process
   C) she jokes about being a mule
   D) she is implying that she can develop the same writing process as Ruth Stone's

9. A) he started shouting so he would not pay attention to it
   B) he started driving
   C) he released the entity inside of him
   D) he created a new genie for himself

10. A) how musicians can learn how avoid depression
    B) how creative people can learn how do the best
    C) how writers can learn how to be more self-confident
    D) how creative people can learn how to cope with the pressure of failure

TED

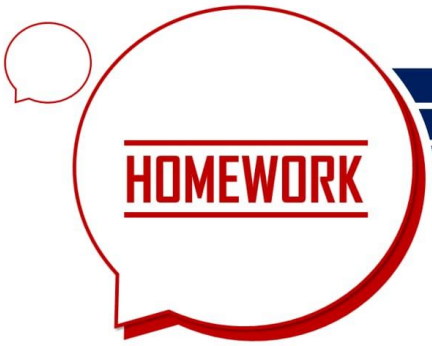
You are on spot

1. What are your thoughts on the talk you have just seen? Did you like it? Why? Why not? Do you ever face challenges like that? If so, what are they? Can you relate that to the academic life? Are researchers generally afraid of rejection somehow? In your opinion, how could that happen? Write your thoughts down and discuss them with a group.

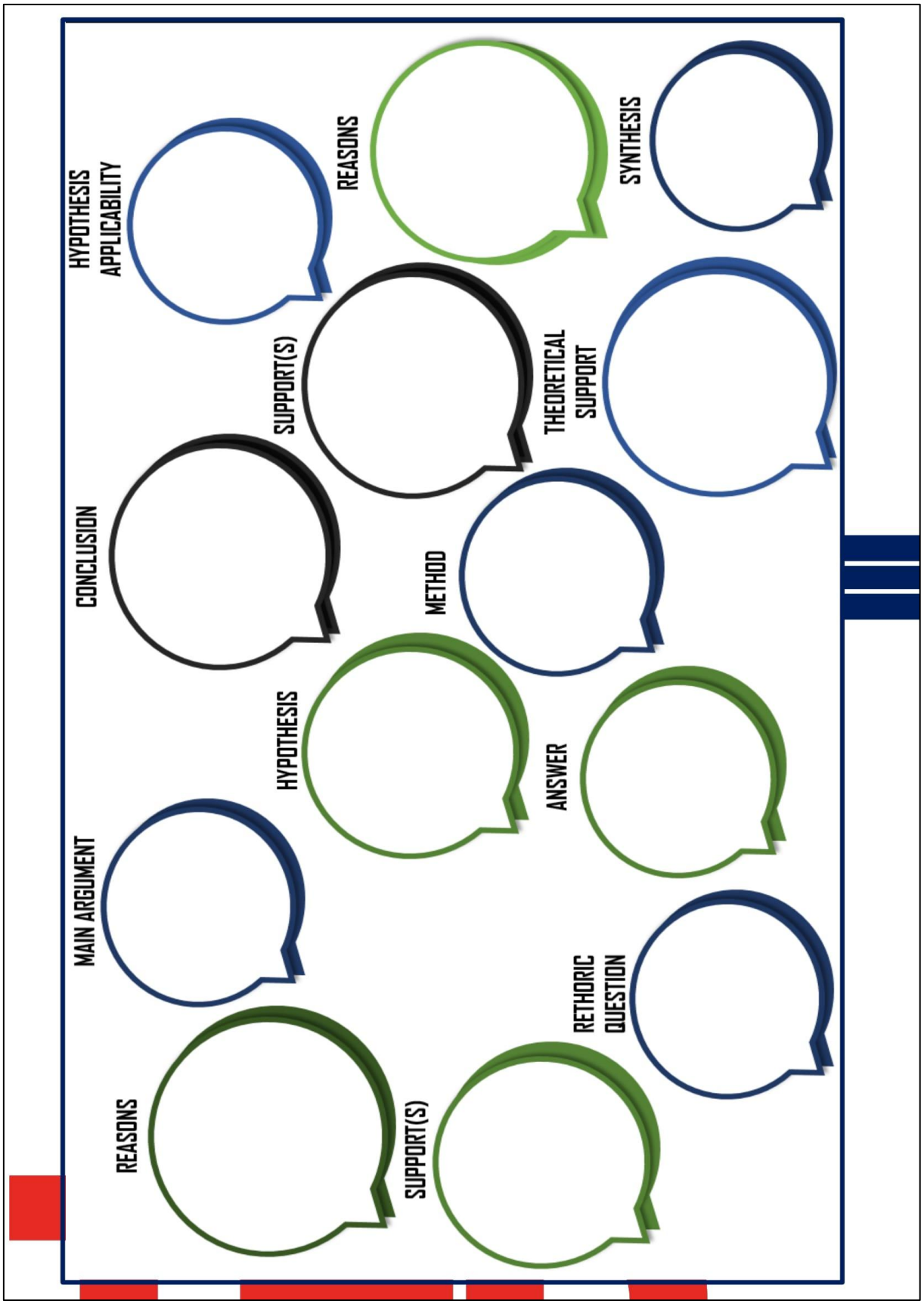
   _____
   _____
   _____
   _____

2. What have you noticed in terms of the argumentative organization of Elizabeth Gilbert's talk? What are some of the interesting aspects you were able to highlight in terms of how she makes her point? Fill in the chart below. Also, try to draw arrows to link the individual balloons.

3. After doing activity 2 think about your own final project paper. Do those argumentative aspects somehow relate to that? How? Think about your oral presentation as well and get ready to show how you are planning on doing this. Listen to your colleagues suggestions as well. Next class, prepare your presentation and get ready to rehearse that. Do not forget to make yourself clear by using some of the argumentative categories studied in class.



TED


HYPOTHESIS
APPLICABILITY
REASONS
SYNTHESIS
CONCLUSION
SUPPORT(S)
THEORETICAL
SUPPORT
METHOD
HYPOTHESIS
ANSWER
MAIN ARGUMENT
RETHORIC
QUESTION
REASONS
SUPPORT(S)